



**e-COPISP**

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

# COMUNICAÇÕES ORAIS



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSAS BRASILEIRAS SOBRE A QUARENTENA

<sup>1</sup>Mateus Egilson da Silva Alves; <sup>2</sup>Jefferson Luiz de Cerqueira Castro; <sup>3</sup>Ludgleydson Fernandes de Araújo.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; <sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; <sup>3</sup> Doutor em Psicologia pela Universidad de Granada (Espanha) com período sanduíche na Università di Bologna (Itália), professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mateusegalves@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus, a qual apresenta uma rápida proliferação, e que representa um maior risco principalmente para pessoas do grupo de risco, como é o caso dos idosos. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) endossa um conjunto de medidas profiláticas que compõe o plano de prevenção e controle de infecções (PCI) da COVID-19. À priori, com atenção reiterada a hábitos de higiene das mãos, etiqueta respiratória, uso de máscaras, e por meio do isolamento social, ou quarentena, em que ficar em casa infere na diminuição de risco de contágio e proliferação viral comunitário. Todavia, a quarentena pode apresentar implicações nas mais diversas esferas, principalmente na saúde mental daqueles que se encontram isolados. Em vista disso, torna-se imprescindível compreender como as mulheres idosas representam socialmente a quarentena, e como as diferentes posições sociais que as idosas ocupam na tessitura das relações sociais organizam distintamente os processos simbólicos, haja vista que implicam divergentes pontos de ancoragem das representações sociais (RS). **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar as RS sobre quarentena entre idosas brasileiras. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 69 idosas, com idades entre 60 e 87 anos ( $M = 68,35$  anos;  $DP = 6,695$ ), distribuídas entre as Regiões Norte (14,5%), Nordeste (81,2%) e Sudeste (4,3%) do país. Utilizou-se questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas. Em virtude da pandemia da COVID-19 a aplicação dos instrumentos se deu através de questionários online, a fim de preservar a saúde dos pesquisadores e dos respondentes. Os dados dos questionários foram analisados através de estatísticas descritivas por meio do *software* IBM SPSS® 25.0, enquanto os dados das entrevistas foram processados pelo *software* IRaMuTeQ 0.7 Alpha 2, sendo realizada a análise fatorial de correspondências (AFC), que possibilita descrever as relações existentes entre distintas variáveis que caracterizam os sujeitos (nesse caso, a renda) e as RS em estudo. **RESULTADOS:** Verificou-se que as idosas de menor renda (até um salário mínimo) apresentam manifestações psicoafetivas (medo, solidão, etc.) preocupações relacionadas a questões econômicas no âmbito microsocial (perda de emprego de familiares), o que sugere que dada a situação de maior vulnerabilidade social a quarentena apresente marcadores mais negativos para estas. Enquanto observou-se que as idosas de maiores rendas as RS sobre a quarentena estão ancoradas em aspectos positivos, como a proximidade com a família, o fortalecimento de comportamentos positivos, maior espiritualidade, e momento de reflexão e autoconhecimento. **CONCLUSÃO:** As RS elencadas entre as idosas apontam que as desigualdades sociais se adiantam nas discussões quando se trata de isolamento social e do novo coronavírus entre a população mais velha. Endossando com isso que o envelhecimento e velhice são diretamente inter-relacionados pelas condições de vida, sendo importante fator de qualidade de vida e determinante social em saúde, sobretudo quando as discrepâncias sociais são ainda mais deletérias em tempos de crise sanitária.

**Palavras-chave:** Quarentena; Representações Sociais; Idosas.





## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS ELABORADAS POR IDOSOS BRASILEIROS

<sup>1</sup>Mateus Egilson da Silva Alves; <sup>2</sup>Jefferson Luiz de Cerqueira Castro; <sup>3</sup>Ludgleydson Fernandes de Araújo.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; <sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPa; <sup>3</sup> Doutor em Psicologia pela Universidad de Granada (Espanha) com período sanduíche na Università di Bologna (Itália), professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mateusegalves@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é um vírus recém descoberto, o qual é agente etiológico da COVID-19, e responsável por desencadear uma síndrome aguda respiratória nos casos mais graves. O SARS-CoV-2 apresenta uma alta taxa de transmissão e índices crescentes de letalidade. Contudo, para determinados grupos e para os estratos etários mais avançados, como é o caso dos idosos, este representa um maior risco de agravamentos e mortalidade. Conhecer o que os idosos pensam sobre o novo coronavírus, e como constroem suas representações sociais (RS) é fundamental para direcionar intervenções mais eficazes. Nesse sentido, as RS orientam condutas, comportamentos e práticas sociais a partir da interação dos atores sociais por meio de suas práticas discursivas. Nesse aspecto, as RS sobre o novo coronavírus podem implicar na maneira como os idosos lidam com este patógeno, bem como em suas práticas de cuidados. Portanto, torna-se impreterível compreender como os idosos brasileiros representam socialmente o novo coronavírus. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar a estrutura e o campo das Representações Sociais (RS) do novo coronavírus elaboradas por idosos brasileiros. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 100 idosos brasileiros, distribuídos entre as cinco regiões do país, com idades entre 60 e 96 anos, e com maior prevalência do sexo feminino (69%) e da região Nordeste do país (79%). Utilizou-se um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra, e, a técnica de associação livre de palavras (TALP) e entrevistas semiestruturadas para a apreensão das RS. Os dados provenientes dos questionários foram submetidos a estatísticas descritivas por meio do *software* IBM SPSS® 25.0, enquanto os dados da TALP e das entrevistas foram processados pelo *software* IRaMuTeQ 0.7 Alpha 2, sendo realizadas a análise prototípica e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), respectivamente. **RESULTADOS:** Verificou-se que os idosos compartilharam RS ancoradas em conhecimentos acerca das formas de transmissão, sintomatologia e implicações psicossociais do SARS-CoV-2. Quanto a estrutura representacional, identificou-se que os idosos ancoraram suas RS em aspectos psicoafetivos, ressaltando-se o medo frente o novo coronavírus, principalmente devido a sua letalidade. Assim, pode-se constatar que apesar do conhecimento dos participantes acerca desse patógeno, o mesmo ainda é uma fonte de temor, o que impacta o imaginário social destes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que embora os participantes manifestem RS que denotam ancoragens em conhecimentos do universo reificado do novo coronavírus, demonstrando conhecimentos científicos sobre a doença ocasionada por esse vírus, bem como a importância do isolamento social para frear a pandemia, os aspectos psicoafetivos ainda exercem grande pressão sobre as RS do SARS-CoV-2, dada a situação de maior vulnerabilidade biológica ao novo coronavírus e consequente maior possibilidade de morte, o que pode impactar a saúde mental dos idosos em razão desse medo constante.

**Palavras-chave:** Novo Coronavírus; Representações Sociais; Idosos.



## A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19: VIVÊNCIA PROFISSIONAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

<sup>1</sup>Natália Lima Mesquita; <sup>2</sup>Flávia Lima Santos; <sup>3</sup>Daniele Brito Miranda; <sup>4</sup>Renato Kátrio Policarpo Carvalho.

<sup>1</sup>Farmacêutica Residente em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia – ESPVS ; <sup>2</sup> Nutricionista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; <sup>3</sup> Farmacêutica Pós-graduanda em Farmácia Clínica pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; <sup>4</sup>Médico Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** natalia.lima.2007@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** A profissão farmacêutica, que se tornou uma das profissões mais promissoras de todo o mundo, tendo diversas especialidades farmacêuticas para sua atuação como: alimentos; análises clínico laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada um importante pilar do Sistema Único de Saúde (SUS), assim os profissionais de saúde que atuam nas Unidade Básica de Saúde (UBS), tem o conhecimento do território, o acesso, o vínculo entre o usuário e a equipe de saúde, a integralidade da assistência, o monitoramento das famílias vulneráveis e o acompanhamento aos casos suspeitos e leve, podendo realizar estratégias fundamentais tanto para a contenção da pandemia, quanto para o não agravamento das pessoas com a Covid-19. **OBJETIVO:** Relata à importância do farmacêutico no combate e enfrentamento à COVID-19, sendo um relato de vivência profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência profissional e a atuação farmacêutica na UBS e no enfrentamento à COVID-19, tendo como cenário uma Unidade Básica de Saúde do município de Sobral – CE, no período de Março de 2020 à Agosto de 2020. **RESULTADOS:** Entre as diversas atribuições desenvolvidas pelo farmacêutico na UBS ao enfrentamento da COVID-19, podemos relatar à Educação Continuada sobre os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), à biossegurança no trabalho para à produção do cuidado por meio de orientações, assim, para garantir um atendimento seguro e de qualidade na APS, são necessários planejamentos para reorganização dos serviços de acordo com as características da pandemia, sendo necessário estratégias de ação específicas como gerenciamento do estoque de medicamentos da UBS para o enfrentamento dos sinais e sintomas da COVID-19. Além de realizar acompanhamento aos pacientes crônicos e de saúde mental do território, podendo ser feito o monitoramento por teleconsultas com orientações sobre o autocuidado durante o isolamento social, acompanhamento contínuo e também realizar visitas domiciliares seguindo os fluxos e protocolos definidos pelo Ministério da Saúde. Os serviços de teleconsultas as condições crônicas foi uma estratégia de cuidado farmacêutico fundamental, que possibilita que os usuários tenham informação qualificada e em tempo oportuno de como proceder em nível individual e pela classificação de risco. **CONCLUSÃO:** Assim, o farmacêutico faz parte dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia do COVID-19 na UBS, possuindo um papel indispensável no uso racional de medicamentos, principalmente durante este período de escassez medicamentosa que a crise da COVID-19 vem causando. Além disso, atuando em conjunto com uma equipe multidisciplinar, ele é o profissionais responsáveis por adotar práticas de dispensação segura de medicamentos e otimização da farmacoterapia, a fim de garantir segurança, saúde, qualidade de vida e efetividade no tratamento do paciente, além de realizar o gerenciamento na farmácia da UBS e as teleconsultas, a fim de potencializar a coordenação do cuidado exercido pela APS e humanização aos pacientes.

**Palavras-chave:** Farmacêutico; COVID-19; Atenção Primária à Saúde.





## FLUXOGRAMA DA CENTRAL DE MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS DA COVID-19 E SÍNDROMES GRIPAIS DO MUNICÍPIO DE URBANO SANTOS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Caroline Gaspar Moraes; <sup>2</sup>Débora Lima Freitas; <sup>3</sup>Luana Araújo Silva; <sup>4</sup>Laydiane da Silva Ramos; <sup>4</sup>Clesiane Souza da Silva; <sup>4</sup>Abel dos Santos Souza Neto; <sup>5</sup>Eclésia Kauana dos Santos Silva.

<sup>1</sup>Bacharel em Terapia Ocupacional pela Faculdade Santa Terezinha; <sup>2</sup>Bacharel em Nutrição pela Universidade Ceuma;

<sup>3</sup>Bacharel em Assistência Social pela Faculdade do Maranhão; <sup>4</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade Ceuma;

<sup>5</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** caroline.gaspar@outlook.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** a Covid-19 apresenta em seu quadro clínico sintomas leves a graves que podem ser de um resfriado a uma síndrome gripal com presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, perda sensorial (olfato e paladar), até uma pneumonia severa, ocasionado por parte das autoridades globais ações e medidas preventivas para o controle dessa doença. **OBJETIVO:** relatar o fluxograma da central de monitoramento de casos suspeitos e síndromes gripais no município de Urbano Santos-Maranhão. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em Urbano Santos, em prática da equipe multiprofissional de saúde nos períodos de 16/03/20 à 30/10/20 em relação às atividades desenvolvidas na sala de monitoramento, a coleta de dados deu-se por meio das práticas profissionais, manuais, protocolos municipais e livros de monitoramento de pacientes e familiares. **RESULTADOS:** Através dos informativos e medidas preventivas adotadas pela Secretaria de Saúde do Estado, o município adotou protocolos para o controle da doença, como o sistema da barreira sanitária, na qual verificava a temperatura e controlava a entrada e saída das pessoas na cidade, fazendo com que houvesse a necessidade de criar uma central para acompanhar casos identificados. O fluxograma organizacional das atividades da central dá-se primeiramente após receber as notificações advindas das unidades básicas de saúde e do hospital municipal, na qual estes estabelecimentos realizam a triagem e avaliação médica, encaminhando as notificações para sala de monitoramento, estas informações são transcritas para o sistema de controle (planilhas e livros) de acordo com a área assistida por cada Equipe de Atenção Básica, após os pacientes inseridos nesse sistema, os pacientes são acompanhados via telefone, segundo seus sinais e sintomas, até a realização do teste rápido a ser realizado no laboratório do município. Os sintomas são especificados de leve, moderado a grave, e o acompanhamento por telefone é feito a cada 24, 48 ou 72 horas de acordo com grau dos sintomas avaliados pelos médicos, a sala de monitoramento funciona todos os dias da semana incluindo os sábados e domingos através do sistema de plantão e cada paciente com resultado positivo, é mantido no monitoramento até completar 21 dias de acordo com a data do início dos primeiros sintomas para então, após esse período se ordenada à alta do paciente, entretanto caso os sintomas persistam, mesmo que leves, estende-se o monitoramento por mais sete dias sendo analisada a necessidade de uma reavaliação médica. **CONCLUSÃO:** A sala de monitoramento é composta por uma equipe multidisciplinar tais como enfermeiros, nutricionista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e assistente social e também possui um telefone em funcionamento das 7h às 19h da noite, que serve para a população entrar em contato para esclarecer dúvidas e agendar consultas em casos de suspeitas de covid19. Deste modo, esse sistema junto à colaboração e empenho de toda equipe de saúde do município conseguiu-se controlar a crise sanitária causada pelo vírus, com mais de 1700 recuperados e até então 18 óbitos.

**Palavras-chave:** Covid-19; Síndromes-gripais; Monitoramento.



## FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO PARA CASOS SUSPEITOS COVID-19 E SÍNDROMES GRIPAIS NO MUNICÍPIO DE URBANO SANTOS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Eclésia Kauana dos Santos Silva; <sup>1</sup>Rafaella Cannesa Ribeiro Diniz; <sup>2</sup>Laydiane da Silva Ramos; <sup>2</sup>Clesiane Souza da Silva; <sup>2</sup>Romulo Pinto Martins; <sup>3</sup>Maria Alice Viana de Macedo; <sup>4</sup>Isabelle Cristina Santos Simões.

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. <sup>2</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade Ceuma; <sup>3</sup>Secretária de Saúde Vigente de Urbano Santos, Maranhão; <sup>4</sup>Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** eclésia.kauana@gmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, seus sintomas mais comuns são febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, dor de garganta, diarreia, anosmia, hiposmia, ageusia e erupção cutânea na pele. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente, podendo se agravar se não houver tratamento imediato. Em março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia, com isso muitos municípios organizaram protocolos de atendimento para suprir suas necessidades. **OBJETIVO:** demonstrar por meio de um relato de experiência o fluxograma de atendimento para pacientes suspeitos de covid-19 e síndromes gripais em Urbano Santos. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no município de Urbano Santos em prática da equipe multiprofissional de saúde nos períodos de 16/03/20 à 16/10/20, em relação às atividades realizadas frente a covid-19 e síndromes gripais. A coleta de dados deu-se por meio da documentação das práticas profissionais, organizadas em manuais, protocolos municipais e livros de monitoramento de pacientes e familiares. **RESULTADOS:** o fluxograma de atendimento se organiza em três etapas, a primeira etapa é a de pacientes advindos de outra cidade, estado ou países. Para esses realizou-se o monitoramento diariamente por 14 dias, recomendando o isolamento familiar e utilização de máscaras, no caso de não apresentar sintomas este paciente entra em alta pós-quarentena, e na presença de sintomas o mesmo passa a ser incorporado aos pacientes da segunda etapa. Na segunda etapa engloba-se os pacientes sintomáticos, para esses é agendado por meio da central de monitoramento ou com o agente de saúde uma consulta médica, após a realização da consulta médica todos os pacientes sintomáticos recebem as medicações utilizadas no protocolo para coronavírus do Ministério da Saúde e é realizado o agendamento do teste rápido para detecção de IgM e IgG de covid-19, sendo este teste realizado 11 dias após o primeiro sintoma do suspeito. Quando positivado o mesmo passa a ser acompanhado pela central de monitoramento que organiza cada paciente no livro de monitoramento da Equipe de Saúde da Família que o mesmo pertence e este paciente recebe alta 21 dias após o primeiro sintoma, em caso de dúvidas e orientações a Central de Monitoramento desempenhava papel significativo. Na terceira etapa, encontra-se os pacientes positivados em estado agravante, esses pacientes são atendidos na rede de urgência e emergência, estabilizados e mantidos em uma sala de isolamento, sendo acompanhados por médicos, equipe de enfermagem e fisioterapeutas, em quadro instabilidade os mesmos são encaminhados para uma unidade de referência. **CONCLUSÃO:** Com o aumento da demanda de atendimentos de covid-19 e síndromes gripais no município, a organização de protocolos de atendimento, refletidos no fluxograma municipal trouxe significativa melhora no processo de saúde-doença destes pacientes, visto que os mesmos podiam ser melhores acompanhados e avaliados pela equipe multiprofissional, além disso, os testes em massa e o acompanhamento destes pacientes e familiares trouxe medidas profiláticas que subsidiaram o atendimento de qualidade à população urbanossantense.

**Palavras-chave:** Covid-19; Fluxograma de atendimento; Equipe-multiprofissional.





## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

<sup>1</sup>Antonio Renan Santana; <sup>2</sup>André Sousa Rocha; <sup>3</sup>Antônio Breno Gomes de Negreiros; <sup>4</sup>Celidia Raquel Santana; <sup>5</sup>Francisco Matheus Azevedo de Sousa; <sup>6</sup>Mirlyly de Souza Ferreira; <sup>7</sup>Victória Maria Freitas Pedrosa.

<sup>1,3,6,7</sup>Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>2</sup>Psicólogo. Pós-graduando em Psicologia pela Universidade de São Francisco; Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** antoniorenan@outlook.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da COVID-19, ocasionada pelo novo coronavírus, tornou-se um problema de saúde pública a nível internacional. Uma nova variante do vírus, chamada de SARS-CoV-2, foi descoberta em uma província chinesa, em 2019, sendo considerada como responsável por gerar um quadro de síndrome respiratória. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de importância Internacional devido ao contexto pandêmico em meados de março de 2020. **OBJETIVO:** Descrever uma proposta de intervenção a partir da construção de uma cartilha educativa acerca das medidas de promoção à saúde e prevenção ao coronavírus a partir da perspectiva da educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de natureza relato de experiência ocorrido em 2020 a partir da disciplina de Psicologia e Saúde Pública I. **RESULTADOS:** Com a pandemia do novo coronavírus, várias medidas de contenção e prevenção ao vírus foram impostas pelas organizações de saúde, como o distanciamento social, a utilização de máscaras e álcool em gel 70% e a lavagem frequente das mãos. Adicionalmente, para além de propor medidas de contenção ao vírus, é importante trabalhar os sentidos e significados dessas ações junto à população, fazendo com que a adesão seja ainda mais satisfatória e combativa. Dessa forma, as propostas que trazem o viés da Educação em Saúde são poderosas ferramentas de sensibilização da sociedade. Nesse sentido, a construção de uma cartilha educativa, trazendo as principais informações sobre a pandemia da COVID-19, é uma importante ferramenta de produção de sentido, visto que trabalha, de forma explicativa, as principais ações de enfrentamento diante de uma pandemia. A cartilha educativa contemplou tópicos acerca da promoção de saúde, prevenção de doenças, medidas de contenção e de prevenção ao novo coronavírus, práticas de saúde física e mental em períodos de isolamento, aplicativos seguros para busca de notícias e informações seguras sobre a pandemia, bem como medidas de combate às *fake news*. **CONCLUSÃO:** Ficou demonstrado, portanto, que a Educação em Saúde atua no sentido de significar e amplificar as práticas de cuidado em saúde, tendo a população como protagonista nesse processo. A partir dessa perspectiva, a adesão às medidas preventivas adotadas no período da pandemia ganham maior repercussão. Por fim, enquanto um relato de experiência, as intervenções propostas por essa cartilha permitiram aprofundar os conhecimentos acerca da temática da COVID-19, como também difundir informações relevantes para empoderar profissionais de saúde e população.

**Palavras-chave:** Promoção de Saúde; Prevenção de doenças; Educação em saúde.



## CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AMBULATORIAL EM UM HOSPITAL GERAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

<sup>1</sup>Valéria Raquel Alcantara Barbosa; <sup>2</sup>Antônia Vanessa Pereira Sousa; <sup>3</sup>Francisca Ferreira Martins Brandão; <sup>4</sup>Halanna Talyta Marques Campelo.

<sup>1</sup>Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Neuropsicologia pelo Instituto de Pós-graduação e Graduação – IPOG; <sup>3</sup>Pós-graduação em Saúde Mental pelo Centro Universitário Uninovafapi; <sup>4</sup>Pós-graduação em Avaliação Psicológica pela Faculdade Unileya; <sup>1,2,3,4</sup>Unidade Integrada do Mocambinho/Secretaria de Estado da Saúde do Piauí – UIM/SESAPI.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** valeryalca@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** O ambulatório de saúde mental constitui um dispositivo crucial e potente na rede de saúde, para acolhimento e acompanhamento de pacientes cujo sofrimento e comprometimento psíquico reverberam sérios prejuízos na vida cotidiana, notadamente em tempos de pandemia. **OBJETIVO:** Descrever as características sociodemográficas e epidemiológicas dos pacientes atendidos pelo Serviço de Psicologia ambulatorial, durante a pandemia de COVID-19, em um Hospital Geral componente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Piauí, Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal, realizado por meio da análise de 240 prontuários, referente ao período de outubro de 2020 a janeiro de 2021. Um protocolo para registro dos dados foi elaborado com base no material de uso de rotina do Serviço de Psicologia ambulatorial do Hospital. O instrumento foi composto por 15 variáveis: Sexo, Idade, Raça/cor, Estado civil, Escolaridade, Situação ocupacional, Com quem mora, Religião, Procedência, Diagnóstico psicológico, Comorbidade mental, Comorbidade clínica, Comportamento suicida, Vitimização por violência, Uso de medicamento psicotrópico. Os dados extraídos dos prontuários foram inseridos no banco de dados do Excel, adotado para a análise descritiva das frequências. **RESULTADOS:** A maioria dos pacientes atendidos foi composta por sujeitos do sexo feminino (73,3%); adolescentes (24%), jovens (20,3%) e adultos, com idade entre 31 a 40 anos (16,2%); com raça/cor parda (55,4%); solteiros (58,1%); com ensino médio completo (37%); em situação de desemprego (35,1%); residentes com a família (45,9%); de religião católica (35,6%); hegemonicamente, tiveram procedência da Estratégia de Saúde da Família (66,6%) e da Psiquiatria (23%). Os diagnósticos psicológicos com supremacia foram depressão (40,4%) e ansiedade (34,8%), com destaque para transtorno misto ansioso e depressivo (17%); também, notabilizou-se o agravamento de estados psicopatológicos durante a pandemia de COVID-19, em pacientes com transtornos mentais comuns pré-existent. Ademais, 25,1% dos sujeitos tinha comorbidade mental; 16,3% referiu comorbidade clínica; 30,4%, comportamento suicida; 23,3% apresentavam histórico de vitimização por violência, principalmente, violência psicológica/moral (17,9%); 57% utilizava medicamento psicotrópico. **CONCLUSÃO:** A evidência do perfil dos pacientes ambulatoriais assistidos durante de pandemia de COVID-19 permite uma melhor compreensão das idiossincrasias dos sujeitos e do processo saúde-doença; auxilia no planejamento, produção e promoção dos cuidados psicológicos, em vista da diminuição do sofrimento psíquico, minimização dos impactos provocados por situações de crises, prevenção de quadros mais graves e fomento do crescimento de novas habilidades de enfrentamento.

**Palavras-chave:** Dados Gerados pelo Paciente; Hospitais Gerais; Psicoterapia breve.





## CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DA COVID-19: ESTRATÉGIA PARA EDUCAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

<sup>1</sup>Nanielle Silva Barbosa; <sup>2</sup>João Caio Silva Castro Ferreira; <sup>3</sup>Suzy Romere Silva de Alencar; <sup>4</sup>Samira Rêgo Martins de Deus Leal; <sup>5</sup>Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

<sup>1,2,3</sup> Enfermeiros. Pós-graduandos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; <sup>5</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** naniellesilvabarbosa@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** A doença causada pelo novo coronavírus, denominada Covid-19, teve seu primeiro caso identificado na China, em Dezembro de 2019. Imediatamente, a Organização Mundial de Saúde a declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de Março de 2020, uma pandemia. No Brasil, o Ministério da Saúde, desde o início dos casos, procurou educar a sociedade, adotando uma política de informação e comunicação como estratégia para o enfrentamento da epidemia. Nesse cenário, a educação em saúde destaca-se como instrumento para o enfrentamento do processo saúde-doença, utilizando materiais educativos para sua operacionalização, uma vez que a orientação verbal, escrita e ilustrada torna o método mais efetivo e acessível. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiros residentes em Saúde da Família e Comunidade e preceptoras na elaboração e divulgação de material educativo sobre a Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido com base na metodologia da Problemáticação do Arco de Maguerez. O material escolhido foi a construção de cartilha digital e ocorreu entre os meses de Março à Abril de 2020, utilizando a ferramenta Canva. A divulgação foi realizada por meio de redes sociais e no site da Instituição de Ensino Superior a qual estão vinculados os residentes e suas preceptoras. **RESULTADOS:** Com o surgimento dos primeiros casos no Brasil e Piauí e aumento acelerado desse número a nível de mundo, uma revisão de literatura foi realizada com a finalidade de conhecer melhor a doença e identificar fatores determinantes e condicionantes para sua disseminação. Observou-se que alguns comportamentos como a resistência ao uso de máscara, a higienização incorreta das mãos e o desconhecimento de como lidar com familiares com a Covid-19 aumentariam a possibilidade de contaminação. Após elencar esses principais riscos e vulnerabilidades, os residentes e preceptoras buscaram reunir, com base em documentos emitidos por órgãos oficiais de saúde, como protocolos e notas técnicas, as principais informações sobre a nova doença a fim de embasar e dar início à construção da cartilha. O material reuniu tópicos como conceito, transmissão, sintomatologia, medidas de prevenção e proteção, compilado de mitos e verdades sobre a pandemia e jogos educativos, buscando uma abordagem simplificada, ilustrada, compreensível e acessível. Após finalização da cartilha, denominada “Recomendações sobre o novo coronavírus e Covid-19”, essa foi divulgada em diversas redes sociais e no site da Universidade Estadual do Piauí. **CONCLUSÃO:** A produção e divulgação da cartilha educativa possibilitou a aplicabilidade da educação em saúde, a fim de promovê-la, permitindo a reflexão da comunidade sobre a importância da adoção de medidas simples para prevenção da Covid-19. Os enfermeiros residentes bem como suas preceptoras, enquanto sujeitos promotores do cuidado e comprometidos com a saúde pública, possuem papel fundamental em relação à educação em saúde a fim de prevenir doenças e agravos à saúde do indivíduo, família e comunidade.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Educação em Saúde; Tecnologias em Saúde.



## ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A PACIENTES COM COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL GERAL COM LEITOS PSICOSSOCIAIS

<sup>1</sup> Antônia Vanessa Pereira Sousa; <sup>2</sup>Valéria Raquel Alcantara Barbosa; <sup>3</sup>Francisca Ferreira Martins Brandão; <sup>4</sup>Halanna Talyta Marques Campelo.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Neuropsicologia pelo Instituto de Pós-graduação e Graduação – IPOG;

<sup>2</sup> Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz; <sup>3</sup> Pós-graduação em Saúde Mental pelo Centro Universitário Uninovafapi; <sup>4</sup> Pós-graduação em Avaliação Psicológica pela Faculdade Unileya; <sup>1,2,3,4</sup> Unidade Integrada do Mocambinho/Secretaria de Estado da Saúde do Piauí – UIM/SESAPI.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** vanessantv@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** O acompanhamento psicológico de pacientes hospitalizados por Covid-19 integra um conjunto de estratégias abalizadas teoricamente, que focalizam o tripé paciente-família-equipe, em vista da melhor adaptação aos processos de adoecimento, tratamento e hospitalização. Nesse contexto, reconhece-se que o impacto emocional reverbera em afetações e sofrimento em tonalidades e intensidades diversas nos atores envolvidos, exigindo novas dinâmicas de enfrentamento do processo de hospitalização. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência psicológica na linha de frente de atenção a pacientes hospitalizados por Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência das autoras nas práticas assistenciais de psicologia hospitalar, em um Hospital Geral componente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da cidade de Teresina, Piauí, Brasil, no período compreendido entre os meses de abril e setembro de 2020. **RESULTADOS:** As práticas assistenciais empreendidas pelas psicólogas foram estruturadas em observância às diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Conselho Federal de Psicologia, do Conselho Regional de Psicologia do Piauí - 21 Região, da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar e do Plano de Contingência institucional do Hospital. Também, todas as profissionais cursaram o Curso de Atualização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19, promovido pela Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz. O cotidiano do trabalho na linha de frente de combate à Covid-19 foi marcado pela imediata implementação pela gestão do Hospital de adaptações na estrutura física e na rotina de trabalho dos servidores, com adequação ao uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), para proporcionar acolhimento e terapêutica compatíveis aos pacientes hospitalizados, sem desprezar a segurança dos profissionais. Foram realizadas reuniões periódicas entre as psicólogas componentes da equipe, para debate sobre uso correto de EPIs (seguindo as prescrições da OMS), para estruturação coletiva dos documentos técnicos e dos protocolos de atendimento, assim como para planejamento coletivo e avaliação das intervenções produzidas. Os pacientes hospitalizados por Covid-19 comumente evidenciavam quadros sintomatológicos respectivos a ansiedade, angústia, episódios depressivos, desespero, impotência e solidão, notadamente com respeito à possibilidade de finitude da vida. O uso de tecnologias (tablet e celular) representou um recurso potente aproximativo entre paciente e família, contribuindo positivamente para o enfrentamento da doença e do tratamento hospitalar. **CONCLUSÃO:** A assistência psicológica hospitalar oportuniza espaço potente para acolhimento da dor emocional, atenuação do sofrimento psíquico, intervir com prontidão frente situações de crises, proporcionar conforto e alívio aos sujeitos com Covid-19. Ademais, é irrefutável a necessidade do investimento em estratégias de cuidados em saúde mental voltados para profissionais de saúde mental que atuam na linha de frente da atenção durante a pandemia. Logo, atesta-se a importância da produção do cuidado hospitalar humanizado, da valorização da subjetividade dos atores integrantes do tripé paciente-família-equipe e da ampliação de iniciativas de educação permanente em saúde aos psicólogos sobre temas relacionados e afins à Covid-19.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Psicoterapia breve; Hospitais Gerais.





## LUTO POR COVID-19, SAÚDE NA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA INTERPROFISSIONAL

<sup>1</sup> Susana Kramer de Mesquita Oliveira; <sup>2</sup> Bruna Almeida Quinto; <sup>3</sup> Evanázia Pinheiro de Oliveira; <sup>4</sup> Milena Araújo Frota Pinto; <sup>5</sup> Vitória Carla Carvalho.

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília - UnB; <sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>3</sup> Mestranda em Saúde da Família pela FIOCRUZ; <sup>4</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>5</sup> Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** susanakmo@gmail.com

**Categoria:** Docentes

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde Interprofissional (PET-Saúde Interprofissional), da Universidade Federal do Ceará, tem atuado, durante os últimos dois anos, em um modelo colaborativo interprofissional, no município de Fortaleza/Ceará. O presente trabalho partiu da vivência de alguns participantes do Programa (professores, preceptores e estudantes de diferentes áreas da saúde) que têm acompanhado, antes da (e durante a) pandemia de Covid-19, a saúde de diferentes famílias no contexto de uma Unidade Básica de Saúde, podendo, assim, observar a chegada de seus efeitos na qualidade de vida, na saúde integral e na dinâmica sócio familiar de moradores da comunidade local. Uma destas famílias destaca-se pelas demandas de reestruturação e reorganização, diante das mortes de duas das filhas do casal da primeira geração, demandando, inclusive, o seu rearranjo para a promoção de cuidados à terceira geração. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva evidenciar o processo de luto a partir do estudo de caso de uma família com mais de uma perda por Covid-19, orientado por questões como: Que mudanças têm sobrevivendo à dinâmica familiar-comunitária em famílias enlutadas por Covid-19? Qual a natureza do luto vivenciado no atual contexto pandêmico em evolução? Que ações de promoção de saúde, em um modelo interprofissional, podem ser projetadas na atenção domiciliar com os sobreviventes da Covid-19? **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso que se efetivou a partir da discussão coletiva de casos acompanhados por participantes do PET Saúde Interprofissional da UFC, que têm atuado nos últimos dois anos em diferentes equipes interprofissionais do Programa. O acompanhamento das famílias se deu por atendimento na unidade de saúde pública, por visitas domiciliares e por acompanhamentos remotos. Em um modelo de discussão interprofissional dos casos acompanhados (envolvendo docente, preceptor e estudantes de diferentes disciplinas da saúde), e, a partir do foco no processo de luto por Covid-19, foi selecionada uma das famílias acompanhadas, estabelecendo-se ações para a atualização do caso, leituras reflexivas sobre a temática do luto e estudos projetivos sobre os cuidados interprofissionais necessários. **ANÁLISE CRÍTICA:** Apesar do luto ser considerado um processo individual e comum a todos os indivíduos, caracterizado pela literatura em etapas pré-definidas, destacam-se, para o luto em contexto de pandemia, características de um processo sistêmico marcado pela ameaça do adoecimento e pela iminência da perda. Tal condição demanda acompanhamento interprofissional a fim de que o processo, mesmo em contexto de evolução pandêmica, seja vivenciado em todas as suas fases, promovendo-se os cuidados necessários à família e à comunidade, os quais visam à ressignificação das perdas envolvidas, à criação de mecanismos para o enfrentamento da morte e à revitalização do sentido da vida. **CONCLUSÃO:** O trabalho reúne informações fundamentais para a reflexão sobre as ações integrais na saúde familiarcomunitária em contexto pandêmico, considerando-se as fases do processo de luto, caracterizado como luto antecipatório, diante da ameaça de adoecimento e de morte no contexto da Covid-19.

**Palavras-chave:** Luto; Interprofissionalidade; Covid-19.



## RECIDIVA DE TOXOPLASMOSE OCULAR SECUNDÁRIA A COVID-19: RELATO DE CASO

<sup>1</sup>Maria Eduarda Araújo Martins; <sup>1</sup>Felipe Costa Arcaño; <sup>1</sup>Flávio Gifoni Siebra de Holanda; <sup>1</sup>Igor Batista Almeida; <sup>1</sup>Luis Fernando Siqueira Moura; <sup>1</sup>Micaelly de Castro Alencar; <sup>2</sup>Alana Ferreira Gomes Dias.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA-UNINTA; <sup>2</sup>Docente do curso de Medicina do Centro Universitário INTA-UNINTA.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** martins\_eduardaaraujo@outlook.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** O SARS-Cov-2 é um vírus que pode ser encontrado em humanos e mamíferos causando a doença COVID-19. Afetando os sistemas humanos: respiratório, gastrointestinais e neurológicos, todavia, estudos demonstraram que pacientes infectados pelo SARS-Cov-2 apresentaram também alterações oftalmológicas, como micro hemorragias ao longo da arcada retiniana. Assim, alguns indivíduos apresentaram remissão de algumas doenças anteriormente tratadas após a recuperação do vírus, entre elas, a toxoplasmose, resultante da infecção pelo parasita *Toxoplasma Gondii*. **OBJETIVO:** Avaliar a relação da infecção por coronavírus com toxoplasmose ocular. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, onde a pesquisa foi baseada na história clínica de um paciente com toxoplasmose ocular recidivada pós infecção por coronavírus. **RESULTADOS:** Paciente feminino, 26 anos, queixa-se de moscas volantes, embaçamento visual e fotofobia de início agudo no olho esquerdo (OE) há 3 dias. Exame oftalmológico: acuidade visual (AV): -6,25-1,00 X 10 20/25 no olho direito (OD) e -3,25-4,50 X 175 20/400 no OE. Biomicroscopia: precipitados ceráticos, células e flare na câmara anterior do OE. Tonometria, 14 mmHg e fundoscopia prejudicada por vitreíte, vasculite e uma lesão branco amarelada, justapapilar no OE. Solicitado PPD, sorologias para HIV, sífilis e para toxoplasmose IgM e IgG com resultados reagentes para *Toxoplasma Gondii* IgM e IgG não reagente. Assim, prescrito tratamento para toxoplasmose ocular no esquema de pirimetamina (1mg/kg), sulfadiazina 1g 4 vezes/dia por 4 semanas, ácido fólico e prednisona 1mg/kg com desmame, além de esteróides tópicos e midriático para a uveíte anterior. Após 45 dias de tratamento, evoluiu com melhora na acuidade visual com correção óptica, de 20/25 em cada olho e completa recuperação da uveíte anterior e posterior sem presença de cicatriz coriorretiniana. Após 2 meses retorna com queixas de embaçamento visual no mesmo olho de início subagudo. Refere ter tido COVID-19 há 20 dias quando observou uma piora visual. Exame oftalmológico observamos AV c/c OE 20/100, sem uveíte anterior, com vitreíte leve e recidiva da lesão justapapilar envolvendo o nervo óptico. Foi instituído tratamento com Bactrin 1 comprimidos 12/12horas por seis semanas e prednisona 60mg em regressão. Após o tratamento para toxoplasmose recidivada, foi realizado profilaxia para toxoplasmose ocular, mantendo o Bactrin duas vezes ao dia, dois dias na semana por seis meses. Paciente segue em acompanhamento. Considerando o relato acima, a patogênese do processo inflamatório na toxoplasmose ocular permanece obscura, evidências demonstraram que predisposição genética pode ser relacionada tanto com a ocorrência, quanto com a recorrência da doença. Segundo a Academia Americana de Oftalmologia, a contaminação do SARS Cov2 pode ocorrer pelo contato com a secreção ocular, contudo, atualmente, não existe na literatura comprovação de transmissão direta. Trata-se de uma patologia recente, tendo poucos relatos na literatura, necessitando-se de pesquisas prospectivas randomizadas, para termos parâmetros confiáveis de comparação. Sugere-se, enfoque na melhoria da imunidade e maior rigor nas medidas de prevenção tanto da COVID-19 quanto da Toxoplasmose. **CONCLUSÃO:** Nesse ínterim, pacientes que já foram acometidos com toxoplasmose ocular em algum momento da vida, e realizado o tratamento de forma correta, podem apresentar recidiva de toxoplasmose ocular como manifestação secundária a COVID-19.

**Palavras-chave:** Covid-19; Toxoplasmose Ocular; Recidiva.





## “O BRASIL CONTA COMIGO – ACADÊMICOS”: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

<sup>1</sup>João Caio Silva Castro Ferreira; <sup>2</sup>Maria Karolayne de Araujo Pereira; <sup>3</sup>Mayara Leoneide de Moraes; <sup>4</sup>Nanielle Silva Barbosa.

<sup>1,4</sup>Enfermeiros. Pós-graduandos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; <sup>2,3</sup> Acadêmicas de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** joaovscariovscastro@outlook.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** Após a Covid-19 ser declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, o Brasil se viu diante da necessidade de viabilizar medidas de controle contra o novo coronavírus, uma delas foi propor o fortalecimento do quadro de profissionais de saúde da linha de frente. Para isso, o Ministério da Saúde juntamente com o da Educação propuseram a estratégia “O Brasil Conta Comigo”, visando diminuir os impactos da Covid-19 no Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de acadêmicas de Enfermagem participantes da ação estratégica “Brasil Conta Comigo – Acadêmicos”, atuantes na Atenção Básica. **MÉTODO:** Estudo de caráter qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de estudantes de Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior pública do estado do Piauí, recrutadas pela ação “Brasil Conta Comigo”. A experiência se passou em uma Estratégia Saúde da Família do município de Pedro II, entre setembro a dezembro de 2020. Essa área destacou-se pelo número significativo de populações vulneráveis e por apresentar alto índice de contaminação pelo novo coronavírus desde o início da pandemia. **RESULTADOS:** Por se tratar de um município de pequeno porte, o atendimento direto a pacientes com suspeita e confirmados para Covid-19 era realizado em um hospital público pois a Estratégia Saúde da Família não contava com a realização dos testes diagnósticos, no entanto, era o serviço responsável pela continuidade da assistência aos usuários que desenvolveram complicações e sequelas da doença e de outros grupos prioritários. A Estratégia Saúde da Família precisou se reorganizar e replanejar suas demandas e atuações a fim de evitar que a população ficasse desassistida. Destaca-se que alguns profissionais da equipe se enquadravam em grupos de risco e precisaram se afastar de suas atividades. Nesse contexto, a contribuição das estudantes de Enfermagem para o serviço foi de extrema importância à medida que auxiliaram na continuação e expansão do trabalho da equipe, colaborando na realização de atividades de assistência e de educação em saúde voltadas para os usuários pertencentes aos programas de hipertensão, diabetes, pré-natal, puericultura, imunização, tabagismo, planejamento familiar, covid-19, entre outros, garantindo a longitudinalidade e resolutividade da atenção à saúde. **CONCLUSÃO:** A Atenção Básica foi fortalecida já que o serviço se tornou locus privilegiado como porta de entrada para usuários com sintomas da nova doença, entretanto programas de saúde, campos de atuação da Estratégia Saúde da Família, foram relativamente prejudicados. Ressalta-se que se torna válido retornar e prosseguir com as ações que foram desenvolvidas considerando que a pandemia permanece em curso. A idealização da ação estratégica, que permitiu a atuação de profissionais de saúde em formação, possibilitou a troca de benefícios mútuos tanto para a comunidade bem como para as equipes da Estratégia Saúde da Família uma vez que proporcionou a construção de vivências e experiências e garantiu a continuidade da assistência à saúde em um momento atípico.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.



## EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE BIOSSEGURANÇA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

<sup>1</sup>Suzy Romere Silva de Alencar; <sup>2</sup>João Caio Silva Castro Ferreira; <sup>3</sup>Nanielle Silva Barbosa; <sup>4</sup>Samira Rêgo Martins de Deus Leal; <sup>5</sup>Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

<sup>1,2,3</sup>Residentes em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>4</sup>Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>5</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** romeresuzy@gmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** A covid-19 é uma doença causada pelo novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, e apresenta quadro clínico variável, desde infecção assintomática a problemas respiratórios graves, podendo evoluir para o óbito. O vírus possui alta transmissibilidade, podendo ocorrer através do contato próximo com indivíduo infectado, principalmente por meio de gotículas salivares. Diante desse contexto, os profissionais de saúde tornam-se mais susceptíveis à infecção, uma vez que lidam diretamente com o atendimento à população, sendo muito discutido atualmente a contaminação e adoecimento desses profissionais. Dessa forma, os órgãos de saúde acentuaram a implementação de medidas preventivas e de controle dos riscos laborais relacionados ao novo coronavírus.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por profissionais enfermeiros residentes acerca da elaboração e implantação de um protocolo de biossegurança voltado para profissionais da atenção primária. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência aconteceu em noventa Unidades Básicas de Saúde do município de Teresina, no período de abril a agosto de 2020. O protocolo de biossegurança abordou tópicos referentes à técnica correta de utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, bem como, limpeza e desinfecção do ambiente, sendo apresentado à Fundação Municipal de Saúde do município para sua aprovação e posterior utilização servindo de direcionamento para realização dos treinamentos de paramentação e desparamentação. **RESULTADOS:** O protocolo de biossegurança foi elaborado com base nas recomendações dos órgãos oficiais de saúde, elencando cada etapa do processo correto de paramentação, desparamentação e da limpeza correta e adequada do ambiente de trabalho. A atividade de educação continuada foi realizada através de treinamento para os trabalhadores que atuam na atenção primária, incluindo profissionais de nível superior e médio. Na oportunidade, os residentes demonstraram a forma correta de como usar, retirar e descartar cada equipamento e os cuidados com equipamentos reutilizáveis, como máscara N95, óculos e protetor facial, além da higienização correta das mãos, em seguida, explanaram sobre aspectos referentes aos cuidados com a limpeza e desinfecção do ambiente e os produtos adequados a serem utilizados nesse processo. Com base nas discussões despertadas através do treinamento observou-se que há quantidade significativa de trabalhadores que negligenciam a técnica correta de utilização dos equipamentos de proteção individual, além do sentimento de insegurança em relação à eficácia dos equipamentos disponibilizados, e por vezes, insatisfação e desânimo pela inexistência de determinados insumos. **CONCLUSÃO:** A utilização de estratégia de educação continuada através da elaboração de protocolo para direcionar os treinamentos oportunizou a atualização do profissional acerca da biossegurança na prática laboral, despertando nesses trabalhadores a necessidade de readaptação e reorientação do seu processo de trabalho diante do cenário atual de pandemia causada pelo novo coronavírus, reduzindo os riscos ocupacionais e consequentemente contribuindo para segurança dos trabalhadores que atuam na atenção primária.

**Palavras-chave:** Educação contínua; Segurança no trabalho; Doença pelo novo Coronavírus (2019-nCoV).





## EVOLUÇÃO DE INDICADORES DA EPIDEMIA DE COVID-19 NA REGIÃO DE SAÚDE PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Wanderson da Silva Nery; <sup>2</sup>Gilberto Portela Silva; <sup>3</sup>Mauro Mendes Pinheiro Machado; <sup>4</sup>Márcia Fernanda Correia Jardim Paz; <sup>5</sup>Maria Seiane Farias Barros; <sup>6</sup>Juliana de Castro Vilanova; <sup>7</sup>Larruama Soares Figueiredo de Araújo.

<sup>1,4,5,6,7</sup> Graduandos em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); <sup>2,3</sup> Docentes do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019/SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** wandersonnerys1@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** Em 2019, um surto identificado em Wuhan na China e caracterizado por síndrome respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 espalhou-se mundialmente em 2020 causando perdas sanitárias e socioeconômicas refletidas por números que não param de crescer. No Piauí (PI), a Região de Saúde da Planície Litorânea (PL), também acometida por estas perdas, é um território de desenvolvimento que oferta serviços para um conjunto de onze municípios. Parnaíba é o município-sede deste território de desenvolvimento que também inclui: Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Caraúbas do Piauí, Caxingó, Cocal, Cocal dos Alves, Ilha Grande, Luís Correia e Murici dos Portelas. **OBJETIVO:** Descrever os atuais indicadores da COVID-19 dos municípios da Região de Saúde da PL. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com base em boletins epidemiológicos sobre os casos de COVID-19 condizentes com o intervalo de Março de 2020 a Janeiro de 2021, divulgados pela Secretaria de Saúde do Piauí e pelo portal coronacidades, tais dados foram coletados em 14 de janeiro de 2021. Calcularam-se taxa de morbidade, mortalidade e letalidade. **RESULTADOS:** Em janeiro de 2021, quase um ano após o início da pandemia, a Planície Litorânea apresentou uma taxa de morbidade (408,5/100 mil) com valor mais que quatro vezes superior àquela do estado do PI (91,7/100 mil). A taxa de mortalidade da PL (77,1/100 mil), por sua vez, estava um pouco abaixo do respectivo dado estadual (89,7/100 mil). Já as letalidades se encontravam aproximadamente iguais (PL: 1,8%; PI: 2,0%). De acordo com o portal coronacidades, estima-se que a cada 10 pessoas infectadas, 9 não são diagnosticadas, estimando uma elevada subnotificação. As maiores morbidades foram encontradas em Cajueiro da Praia (582,3/100 mil), Parnaíba (532,9/100 mil) e Buriti dos Lopes (412,5/100 mil) e as menores em Bom Princípio do Piauí (78,2/100 mil), Murici dos Portelas (93,9/100 mil) e Luís Correia (139,2/100 mil). Já as maiores mortalidades foram encontradas em Cajueiro da Praia (130,9/100 mil), Parnaíba (92,8/100 mil) e Cocal (68,4/100 mil) e as menores em Caxingó, onde nenhum óbito foi confirmado, Ilha Grande (42,4/100 mil) e Murici dos Portelas (43,7/100 mil). Quanto às letalidades, as maiores foram encontradas em Bom Princípio do Piauí (6,8%), Murici dos Portelas (4,7%) e Cocal (2,6%) e as menores em Caxingó (0), Ilha Grande (1,4%) e Buriti dos Lopes (1,5%). **CONCLUSÃO:** os indicadores selecionados sugerem heterogeneidade da evolução da COVID-19, provável subnotificação, elevada taxa de morbidade em dois municípios com grande fluxo turístico, Cajueiro da Praia e Parnaíba, e sinalizam para os desafios relacionados à notificação dos casos e execução das medidas profiláticas e de isolamento nos municípios da PL do PI.

**Palavras-chave:** Indicadores; Covid-19; Regionalização.



## EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DA EPIDEMIA DE COVID-19 NA REGIÃO DE SAÚDE DE TIANGUÁ DO CEARÁ

<sup>1</sup>Maria Seiane Farias Barros; <sup>2</sup>Lysbela Torres Ferreira de Castro; <sup>3</sup>Márcia Fernanda Correia Jardim Paz; <sup>4</sup>Polianna Fontenele Brito; <sup>5</sup>Franciele Basso Fernandes Silva; <sup>6</sup>Wanderson da Silva Nery; <sup>7</sup>Caio Luís Martins de Campos.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup> Graduandos em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

**Área temática:** COVID-19 (Coronavírus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** seianebarros2013@hotmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** Em dezembro de 2019 um novo coronavírus foi descoberto na China, o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que rapidamente se espalhou, instalando uma crise de saúde global e afetando também outros setores, como a economia e a educação. Desse modo, em março de 2020, a OMS decretou que a doença havia chegado a um estágio de pandemia. No Brasil, foram adotadas algumas medidas para conter a propagação do coronavírus, como distanciamento social, quarentena, uso obrigatório de máscaras e rastreamento de casos. Nesse contexto, os indicadores fornecem informações para o cuidado e direcionam intervenções para a promoção de saúde na pandemia. **OBJETIVO:** Relatar os atuais indicadores da COVID-19 dos municípios da Região de Saúde de Tianguá. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo baseado nos boletins epidemiológicos disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Ceará sobre os casos de COVID-19. Foram coletados dados sobre a Região de Saúde de Tianguá, a qual abrange 8 municípios: Croatá, Viçosa do Ceará, Carnaubal, Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina e São Benedito. As informações abrangem o período de 01/01/2020 a 14/01/2021 e foram reunidas em 15 de janeiro de 2021, contribuindo para o cálculo dos indicadores de morbidade, mortalidade e letalidade. **RESULTADOS:** Identificou-se uma taxa de morbidade por COVID-19 no estado do Ceará de 385,82/10 mil, sendo que na Região de Saúde de Tianguá o dado foi próximo, com cerca de 361,67/10 mil. Em relação ao indicador de mortalidade, encontrou-se um valor consideravelmente menor na região (68,18/100 mil) quando comparado ao panorama do CE (111,9/100 mil). A letalidade também foi menor no território pesquisado, com 1,84% em contraste com os 2,9% vistos no estado. Quando analisados os indicadores de morbidade por município tem-se que os maiores valores foram encontrados em Tianguá (571,19/10 mil), Carnaubal (408,38/10 mil) e Viçosa do Ceará (367,38/10 mil), em que os dois primeiros municípios ultrapassaram a média do CE, e os menores valores foram de Croatá (235,28/10 mil), Guaraciaba do Norte (267,70/10 mil) e Ubajara (330,53/10 mil). No caso do indicador de mortalidade, os maiores números foram de Tianguá (121,13/100 mil), Viçosa do Ceará (103,46/100 mil) e Ubajara (89,1/100 mil), ao passo que os menores são de Croatá (27,68/100 mil), Carnaubal (39,7/100 mil) e Guaraciaba do Norte (41,82/100 mil). As maiores taxas de letalidade foram encontradas nas cidades de Viçosa do Ceará (2,82%), Ubajara (2,7%) e Tianguá (2,12%), enquanto que as menores pertencem a Carnaubal (0,97%), Croatá (1,18%) e Guaraciaba do Norte (1,56%). Complementar a isso, o portal coronacidades calcula que de 10 pessoas infectadas na Região de Saúde do Tianguá, aproximadamente 7 não são diagnosticadas, mostrando alta taxa de subnotificação. **CONCLUSÃO:** os indicadores mostram a evolução distinta dos municípios frente à epidemia do COVID-19, com provável subnotificação de casos e taxas mais elevadas no município de Tianguá, por ser o polo da região de saúde. Assim, vê-se dificuldade na adoção de medidas preventivas e de notificação dos casos.

**Palavras-chave:** COVID-19; Indicadores; Infecção por coronavírus.





## EVOLUÇÃO DE INDICADORES DA EPIDEMIA DE COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL NA MACRORREGIÃO LESTE DO MARANHÃO

<sup>1</sup>Larruama Soares Figueiredo de Araújo; <sup>2</sup>Franciele Bassi Fernandes Silva; <sup>3</sup>Juliana de Castro Vilanova; <sup>4</sup>Lysbela Torres Ferreira de Castro; <sup>5</sup>Márcia Fernanda Correia Jardim Paz; <sup>6</sup>Polianna Fontenele Brito; <sup>7</sup>Gilberto Portela Silva.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduandos em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP; <sup>7</sup>Docente do Curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019/SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** larru\_pp@hotmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia a doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Embora a epidemia não tenha poupado nenhuma região, o Nordeste é a segunda região com maior número de casos confirmados. O Maranhão apresenta os maiores percentuais de população abaixo da linha de pobreza, o que contribui negativamente para o cumprimento das principais estratégias preconizadas para retardar a expansão da COVID-19: medidas de higiene, isolamento de casos e o distanciamento social, este último reduzindo as interações entre a comunidade, o que pode diminuir a transmissão. O Estado apresenta três Macrorregiões de Saúde, entre as quais a Leste terá suas referências pactuadas para o Piauí e é composta por seis regiões de saúde. Compreender os indicadores epidemiológicos permite gerenciar, avaliar e planejar ações de melhorias no combate à epidemia. **OBJETIVO:** Descrever os indicadores da COVID-19 na Macrorregião Leste, composta pelas cidades de Caxias, Codó, Presidente Dutra, Pedreiras, Timon e São João dos Patos. **MÉTODOS:** estudo descritivo com base em boletins epidemiológicos sobre os casos de COVID-19, divulgados pela Secretaria de Saúde do Maranhão e pelo portal Coronacidades, coletados entre os dias 16 e 20 de janeiro de 2021. Calcularam-se taxa de morbidade, mortalidade e letalidade da macrorregião e o isolamento social no mês de março de 2020. **RESULTADOS:** Até o dia 20 de janeiro de 2021, 204.300 casos de COVID-19 foram confirmados no estado do Maranhão, destes 18.018 se concentraram na Macrorregião Leste. Vale lembrar que a cada 10 pessoas infectadas, 7 não são diagnosticadas. As taxas de morbidade de cinco dos seis municípios foram mais altas que a taxa de morbidade do estado do Maranhão (287,1/100 mil), onde São João dos Patos ocupou a primeira colocação (619,8/100mil), seguido de Pedreiras (487,1/100mil), Caxias (349,0/100mil), Presidente Dutra (326,1/100mil), Timon (310,8/100mil) e Codó (149,11/100mil). A taxa de mortalidade das cidades também foi superior ao do Estado (64,9/100mil), com exceção da cidade de Presidente Dutra (20,9/100mil). A maior taxa foi encontrada em Caxias (114,0/100mil), seguido de Pedreiras (109,6/100mil), Timon (101,7/100mil), Codó (70,81/100mil) e São João dos Patos (65,5/100mil). A letalidade em Codó (4,75%) e Timon (3,27%) foram superiores à do Maranhão (2,26%), as cidades de Pedreiras (2,25%), Caxias (2,05%), São João dos Patos (1,06%) e Presidente Dutra (0,64%) apresentaram menor letalidade. Com relação ao isolamento social, no mês de março de 2020, Timon (40,2%), Codó (39,8%) e Caxias (38,9%) lideraram a taxa de isolamento. Pedreiras (37,5%), Presidente Dutra (35,9%) e São João dos Patos (35,06) apresentaram menores taxas. **CONCLUSÃO:** os dados apontam que as cidades com menor taxa de isolamento em março, Pedreiras, Presidente Dutra e São João dos Patos, apresentaram as maiores taxas de morbidade registradas. Pedreiras apresenta ainda altas letalidade e taxa de mortalidade. Timon, Codó e Caxias, que iniciaram a epidemia com as maiores taxas de isolamento, apresentaram as maiores taxas de mortalidade e letalidade registradas. Os dados são heterogêneos e demonstram o desafio que é o enfrentamento da COVID-19, tendo em vista a incerteza da evolução da doença.

**Palavras-chave:** Indicadores; Isolamento social; Covid-19.



## NIVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

<sup>1</sup>Hedivana Ribeiro Silva; <sup>2</sup>Gildeene Silva Farias; <sup>3</sup>Alisson Alves Silva.

<sup>1</sup>Graduanda em Bacharelado em Educação Física – Estácio/Teresina-PI; <sup>2</sup>Mestre em Educação Física – Docente Faculdade Estácio/Teresina-PI; <sup>3</sup>Mestre em Gerontologia - - Docente Faculdade Estácio/Teresina-PI.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019/SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** deltacentifica@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), vem promovendo mudanças drásticas na população de todo o mundo. Com os universitários não foi diferente, pois vem modificando toda sua rotina, acadêmica, podendo ocasionar em angustias e medos, prejudicando inclusive a sua saúde mental, sendo obrigados a mudar toda sua rotina acadêmica devido os cuidados de contágios do vírus, a necessidade do isolamento social, e a obrigatoriedade de ter aulas de forma remota, onde essa privação do contato social, pode estender-se para além do período da pandemia afetando a saúde mental da população e os universitários (ORBEN, TOMOVA & BLAKEMORE, 2020), com tudo isso muitos transtornos mentais são deflagrados ou desencadeados nesse momento de instabilidade, tornando a saúde mental desses indivíduos o enfoque de estudos. No entanto, gerenciar o bem-estar psicossocial é de suma importância na atual conjuntura como cuidar da saúde física. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência e os fatores associados a depressão, ansiedade e estresse durante o período da pandemia da COVID-19 em universitários do curso de educação física. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo, de estudantes universitários do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio/Teresina, no qual foi utilizando via questionário com perguntas sociodemográfico e a escala de ansiedade, depressão e estresse (EADS-21) aplicado de forma online. O desfecho desse estudo foi o nível de depressão, ansiedade e estresse utilizando score da escala- EADS-21. Como variáveis independentes foram sexo, idade, faixa etária, situação conjugal, período de estudo e tempo de universidade. A associação foi estimada via Razões de Prevalências, através da regressão de Poisson com intervalo de confiança IC95% e nível de significação 5%. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 80 universitários. A prevalência de depressão foi de 40% (normal), 10% (leve), 17,7% (moderado), 12,5% (severo) e 20% (extremamente severo), já para ansiedade foi de 48,8% (normal), 5% (leve), 11,3% (moderado), 8,8% (severo), 26,8% (Extremamente severo) e para estresse apresentou valores de 52,5% (normal), 16,3% (leve) 10% (moderado), 10% (severo) e 11,3% (extremamente severo). Nas análise de correlação apresentou associação ao desfecho com maiores prevalências para a depressão os mais jovens com idade 18 a 25 anos 0,55 (0,02-1,04), solteiros 0,68 (0,05-1,31), e para ansiedade houve associação também entre os mais jovens quando comparado com os mais velhos com 26 anos ou mais 0,72(0,14-1,30), quanto ao estresse também foi associado aos mais jovens 1,00 (0,33-1,66) e estudantes solteiros 0,89 (0,20-1,57) as maiores prevalências de estresse entre os universitários também apresentou. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve uma elevada prevalência entres os estudantes universitários para depressão, ansiedade e estresse, em detrimento do isolamento social, e como consequências da pandemia da COVID-19. Os dados mostraram-se associado com maiores prevalências entre os mais jovens com idade de 18 a 25 anos e solteiros. Os resultados do presente estudo sugerem impactos psicológicos negativos da pandemia nos estudantes, apontando a importância em explorar implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes, podendo auxiliar na prevenção, além de contribuir para diminuição dos impactos psicológicos causados nos estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Saúde Mental; Universitários.





## 8ª SEMANA DO BEBÊ: PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

<sup>1</sup>Valéria Dantas de Azevedo.

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** val.azevedod@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A Semana do bebê é uma estratégia utilizada desde os anos 2000 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), com o intuito de promover a atenção adequada a crianças de até seis anos de idade, garantindo o direito ao desenvolvimento saudável. Sua divulgação e adesão através do Selo Unicef, assegura que a Primeira Infância seja tida como prioridade na agenda dos municípios brasileiros, com políticas públicas que garantam condições favoráveis e seguras de proteção à vida, saúde e educação de qualidade à crianças e adolescentes. A cada edição, são discutidas temáticas relacionadas a promoção do aleitamento materno, redução da mortalidade infantil, vínculo familiar, gravidez na adolescência, estimulação do bebê, através de atividades lúdicas e participativas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização da Semana do Bebê em formato remoto, durante a Pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo Relato de experiência, descrevendo a vivência da 8ª edição da Semana do Bebê, intitulada: “Primeira Infância em tempos de Pandemia”, que foi realizada de modo remoto, utilizando como instrumento metodológico a produção audiovisual, como preconizado pelo UNICEF, com a produção de oito vídeos abordando temas relevantes para os cuidados na infância, no período de 21/09/2020 a 27/09/2020 pela equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde Helena Fernandes de Lima, Secretaria de Assistência Social e Educação do município de Santana do Seridó, Rio Grande do Norte. Os conteúdos foram publicados nas páginas das mídias sociais da unidade de saúde, como o Instagram e Facebook. **RESULTADOS:** Os vídeos abordaram temas relevantes para o desenvolvimento infantil, como o desmame de bicos artificiais, promoção do aleitamento materno exclusivo, introdução alimentar após seis meses de vida, prevenção de acidentes domésticos, primeiros cuidados com o recém-nascido, cuidados psicológicos voltados para os pais, estimulação precoce, importância da vacinação e realização da triagem neonatal. Cada vídeo alcançou em média, 80 visualizações. A utilização das mídias digitais mostrou-se uma ferramenta eficaz para a promoção de saúde das crianças, mesmo que de formato remoto, pois foi possível observar a interação dos usuários nas mídias sociais, com comentários e dúvidas, a modo de dar continuidade as atividades educativas durante o contexto pandêmico, uma ação de suma importância para a Atenção Primária à Saúde, além de garantir a permanência da Semana do Bebê a agenda programática dos serviços de assistência à saúde, educacional e socio-cultural. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a melhor forma de promover saúde é através da disseminação de informações. Com o advento da Pandemia e remodelação das estratégias para sua continuidade, foi observado que uso das mídias sociais mostrou-se como uma ferramenta indispensável para a educação em saúde.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavirus; Educação em Saúde; Saúde da Criança.



## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

<sup>1</sup>Valéria Dantas de Azevedo; <sup>2</sup>Ana Raquel Dantas de Azevedo; <sup>3</sup>Simone Dantas de Azevedo.

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; <sup>2</sup>Assistente Social, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; <sup>3</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Integrada de Patos.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** val.azevedod@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou como pandemia a infecção causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), devido às suas crescentes taxas de disseminação e notificação pelo mundo. Esse cenário tem fomentado discussões sobre as práticas de saúde, dentre elas, a inovação tecnológica para continuidade do cuidado. As tecnologias digitais de informação e comunicação possibilitam a disseminação de conhecimento em longa escala por meio das mídias digitais, contribuindo para o desenvolvimento das práticas de educação em saúde, um importante instrumento utilizado pela Atenção Primária à Saúde na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, no momento em que prioriza que essas atividades aconteçam remotamente. **OBJETIVO:** Descrever a utilização das mídias digitais como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a partir da vivência das ações educativas realizadas através do Projeto “Programa Saúde em Casa”, criado para publicar vídeos de promoção à saúde, produzidos pela equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde Helena Fernandes de Lima de Santana do Seridó-RN, durante o período de abril e novembro de 2020. As mídias digitais utilizadas para postagens foram as páginas das mídias sociais da prefeitura do município como o Instagram e Facebook, além do compartilhamento via whatsapp dos profissionais para a população. **RESULTADOS:** Foram produzidos 17 vídeos, discutindo temas diversos, como informações sobre o coronavírus, processo de trabalho da unidade, ações programáticas como puericultura, pré-natal, saúde bucal, hiperdia, setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul. Em média, cada vídeo obteve cerca de 100 visualizações. A educação em saúde promovida pela Atenção Primária à Saúde mostrou-se eficaz na continuidade da assistência a grupos que requer cuidados continuados, orientando sobre assuntos antes abordados nas rodas de conversas, mas que necessitaram se adaptar ao contexto pandêmico, chegando de maneira remota aos usuários, com mesma qualidade e veracidade. Além disso, houve o engajamento da equipe nas escolhas dos conteúdos de acordo com a necessidade dos grupos do território, desse modo, os profissionais de saúde tornaram-se os principais interlocutores de disseminação de notícias verdadeiras, embasadas em evidências científicas, evitando que o acesso rápido e fácil a informações dêem origem a *Fake news*. **CONCLUSÃO:** Em síntese, a pandemia possibilitou a Atenção Primária à Saúde a ressignificação da sua forma de promover saúde e de inovar sua metodologia educacional, como o uso das mídias digitais como instrumento facilitador da continuidade das práticas de educação em saúde durante esse período.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavirus; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.





## MORTALIDADE EM IDOSOS POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS/MA

<sup>1</sup>Thaynara Neves Souza; <sup>2</sup>João Vítor Trindade Farias; <sup>2</sup>Edylaine de Jesus Pereira Campos; <sup>2</sup>José Ricardo Amorim Sousa; <sup>2</sup>Aline Gama de Sousa; <sup>2</sup>Ruidael Almeida Pereira; <sup>3</sup>Eduarda Gomes Bogéa.

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Florence de São Luís; <sup>2</sup>Graduandos em Fisioterapia pela Faculdade Florence de São Luís; <sup>3</sup>Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavírus Disease 2019/SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** neves.thaynara@hotmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A doença infecciosa COVID-19 tem como agente etiológico o novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 28 de novembro de 2020, existiam 61.299.371 casos confirmados em todo mundo e, em 27 de novembro de 2020 foram confirmados 25.340 casos no Maranhão, entre os quais 3.334 idosos no município de São Luís. A população idosa se encontra em uma situação mais propensa ao risco de desfechos fatais da doença, visto que a imunossenescência aumenta a vulnerabilidade dos mesmos às doenças infectocontagiosas. Além disso, comorbidades crônicas como hipertensão arterial, diabetes, cardiopatias, câncer, obesidade etc, estão associadas ao óbito em idosos por COVID-19, levando a prognósticos desfavoráveis. **OBJETIVO:** Descrever o perfil mortalidade por COVID-19 na população idosa no município de São Luís/MA por fatores socioeconômicos e demográficos no período de março a outubro de 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e epidemiológico dos casos notificados para COVID-19 em idosos, em São Luís/MA, no período de março a outubro de 2020, a partir da análise quantitativa segundo número de casos por mês, sexo (masculino e feminino), raça (amarela, branca, parda, preta e sem informação) e presença ou não de comorbidades. Os dados utilizados foram obtidos por meio do sistema de tecnologia da informação a serviço do Sistema Único de Saúde, de domínio público. **RESULTADOS:** O número total de óbitos para COVID-19 no período de março a outubro de 2020 foi de 1.824, sendo os meses de abril a junho os que apresentaram maiores registros, com predominância para o mês de maio (68,59%). De 1.824 óbitos em São Luís, 1.164 (63,82%) foram em idosos. Referente à população de idosos, no que diz respeito ao sexo, observa-se predominância de óbitos no sexo masculino, com 703 óbitos (60,45%). Em relação à raça dos idosos, evidenciou-se um elevado percentual de mortalidade em pardos (38,32%) e brancos (12,89%). Destaca-se altas mortalidades associadas idosos com comorbidades (90,81%), sendo a mais comum delas hipertensão arterial (60,05%), diabetes mellitus (14,6%) e cardiopatia (4,04%). **CONCLUSÃO:** O cenário atual da COVID-19 em São Luís revelou elevado percentual de mortalidade relacionado a infecção pelo SARS-CoV-2. Reforça-se a necessidade de atenção à saúde do idoso, principalmente do sexo masculino e a adoção de medidas públicas de saúde direcionadas ao enfrentamento dessa doença, assim como cuidado e o acompanhamento específico à pessoa idosa através de ações preventivas.

**Palavras-chave:** Idoso; Mortalidade; COVID-19.



## PANDEMIA COVID-19: IMPACTOS NA MORBIDADE HOSPITALAR POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

<sup>1</sup>Cecílio Soares Rodrigues Braga; <sup>2</sup>Camila Santos Marreiros; <sup>3</sup>Carolina Abreu de Carvalho; <sup>4</sup>Antônio Luís Rodrigues Costa Júnior.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup>Mestrado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup>Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>4</sup>Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** COVID-19 (Coronavirus Disease 2019 / SARS-CoV-2)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** csrb\_8@hotmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes de trânsito correspondem a parcela significativa dos atendimentos pré-hospitalares e admissões em emergências hospitalares no Brasil. Como consequência, demandam atenção de equipes de saúde especializadas, disponibilidade de insumos hospitalares, centro cirúrgico e, por vezes, leitos de terapia intensiva. A pandemia Covid-19 ocasionou maior sobrecarga ao sistema de saúde já limitado em atendimento e resolutividade. Autoridades públicas implementaram decretos que geraram mudanças na rotina da população (isolamento social, medidas restritivas, incremento do trabalho remoto) a fim de diminuir as infecções por coronavírus e evitar o colapso desse sistema de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos da pandemia Covid-19 nos índices de morbidade hospitalar por acidentes de trânsito em capital do nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Estudo de cunho observacional transversal, realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram incluídos todos os registros de hospitalizações por acidentes de transporte (V01-V99) no município de Teresina (PI) nos meses de março a dezembro de 2019 e 2020. Comparou-se os desfechos primário (número de internações) e secundários (faixa etária, sexo, cor/raça, grupo de causas, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade) nos referidos períodos. **RESULTADOS:** Acidentes envolvendo motocicletas (V20-V29), com indivíduos do sexo masculino, pardos, nas faixas etárias de 20 a 39 anos foram desfechos majoritários em ambos os períodos, sem variações significativas. Houve uma redução de 21,15% na média de internações por acidente de trânsito durante março/dezembro de 2020 em comparação com o mesmo período no ano de 2019. Percebeu-se discretas reduções na permanência média de internação (6,98%) e no número de óbitos (4,26%). Assim, ocorreu acréscimo de 21,50% na taxa de mortalidade no panorama em estudo. **CONCLUSÃO:** A pandemia Covid-19 contribuiu para a redução das internações por acidentes de trânsito. No entanto, o perfil dos acidentados, a permanência média e o desfecho da internação pouco variou. Infere-se que, apesar dessa diminuição bruta do número de acidentes, aqueles que geraram hospitalizações foram tão graves quanto ao período anterior à pandemia. Sugere-se investigações futuras inserindo dados de mortalidade do referido período de pandemia, ainda indisponíveis no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/SUS), a fim de avaliar os acidentes de trânsito que evoluíram com mortes antes de serem admitidos em hospitais.

**Palavras-chave:** Pandemia; Covid-19; Acidentes de Trânsito.





## PLANTÃO ORIENTAÇÃO SOCIAL: O TELEATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA INTERVENTIVA DO/A PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

<sup>1</sup>Adrieli de Sousa Lima; <sup>2</sup>Rayssa Almeida da Silva Barbosa; <sup>3</sup>Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; <sup>4</sup>Sâmia Luzia Coêlho da Silva.

<sup>1,2</sup>Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup>Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup>Doutoranda em políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Atenção Básica à Saúde: Redes, modelos e financiamento

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** adrieli.ma@outlook.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** Como consequência da pandemia, ocorreu um agravamento das expressões da questão social no país. Diante dessas questões muitas foram as mudanças, entre as quais estão as reconduções de atuação profissional como é o caso dos profissionais de Serviço Social que atuam no âmbito da saúde, que precisaram reorganizar a atuação diante da crise sanitária e das demandas pela continuidade na prestação dos mais diversos serviços no âmbito das políticas públicas, e em especial na Política de Saúde no âmbito da Atenção Básica. Uma alternativa construída para atender as demandas da Unidade Básica de Saúde (UBS) em Teresina, foi a construção do Plantão - Orientação Social, que consiste no teleatendimento que proporciona a assistência aos usuários através do uso de ferramentas tecnológicas de comunicação. Os atendimentos sociais, construídos pela categoria do Serviço Social da RMSFC foram redirecionados para o teleatendimento atendimento via WhatsApp e/ou ligação telefônica para usuários referenciada pelas UBS do Cristo Rei e do Monte Castelo, e outras áreas de Teresina, com a prestação de atendimentos via: escuta qualificada, orientações sociais, encaminhamentos, articulações com a rede e esclarecimentos à população usuária sobre o seus direitos. **OBJETIVOS:** Fortalecer a rede de cuidados dos usuários e profissionais das UBSs de referência; disseminar informações; articular de maneira intersetorial o cuidado compartilhado e linear; realizar articulação intra e interinstitucional dos Serviços da Rede; (in)formar sobre auxílios, benefícios, serviços e tarifas. **METODOLOGIA:** os atendimentos do Plantão Orientação Social, via ação remota iniciaram com a divulgação do teleatendimento através do envio de folder digital nos grupos de WhatsApp de funcionários das UBS supracitadas, principalmente, para os ACS, lideranças comunitárias, conselhos locais de saúde e outros dispositivos sociais. O teleatendimento estava previsto para atender as duas UBS, porém o serviço foi utilizado por cidadãos de outras regiões de Teresina(PI), devido a disseminação do folder digital. As demandas advindas do atendimento virtual também foram frutos das demandas compartilhada diretamente pelos profissionais da UBS e das equipe da RMSFC. Os atendimentos são realizados via WhatsApp e/ou ligação, para tanto no folder de divulgação foi disponibilizado um link no qual o/a usuário/a responde questionário simples com informações pessoais e apresenta o melhor horário e dia para atendimento, após essa triagem inicial o/a usuário aguarda o contato de uma das residentes – assistentes sociais responsáveis pelo atendimento remoto. **RESULTADOS:** O Plantão Orientação Social teve início em junho de 2020 e em sete meses de funcionamento contabilizou mais de 550 teleatendimentos, todos devidamente registrados no ESUS. As maiores demandas atendidas foram para acesso a informações sobre o Auxílio Emergencial, Tarifa Social de Energia e o funcionamento dos CRAS. Ademais, ocorreram atendimentos de aconselhamento social, informações sobre as situações de suspeita e/ou casos confirmados de covid-19, nesses casos era realizada orientações sobre o funcionamento dos serviços de saúde em Teresina a realização de testes e sobre o serviço Alô Saúde Teresina. O Plantão recebeu também casos de violação dos direitos à criança, pessoa idosa, pessoa com deficiência e mulher, para tanto foram realizadas as devidas articulações com a rede sócioassistencial de modo a atender de forma satisfatória as demandas. **CONCLUSÃO:** A pandemia de covid-19 alterou a rotina profissional das/os assistentes sociais. Face aos riscos à saúde, foi preciso adequar as ações para atender melhor aos usuários o que proporcionou a reinvenção da categoria mediante a inserção de metodologias inovadoras de atuação através do Plantão Orientação Social.

**Palavras -chave:** Teleatendimento; Pandemia; Plantão Orientação Social.



## SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO CÂNCER DE MAMA APÓS O DIAGNÓSTICO

<sup>1</sup>Larruama Soares Figueiredo de Araújo; <sup>2</sup>Maria Seiane Farias Barros; <sup>3</sup>Franciele Basso Fernandes Silva; <sup>4</sup>Juliana de Castro Vilanova; <sup>5</sup>Gilberto Portela Silva; <sup>6</sup>Fábio Solon Tajra; <sup>7</sup>José Ivo dos Santos Pedrosa.

<sup>1</sup>Mestre em Ciências e Saúde – UFPI; <sup>2,3,4</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP; <sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP;

<sup>6</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará-UFC; <sup>7</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.

**Área temática:** Doenças e Agravos Não Transmissíveis

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** larru\_pp@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduação (Stricto Sensu)

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de mama representa cerca de 20,9% de todos os cânceres que afetam o sexo feminino, e é o segundo tipo que mais acomete brasileiras. Quando diagnosticado precocemente, tem mais chances de ser controlado, ocorrendo a cura total do indivíduo. O adoecer, de maneira geral, altera a vida da pessoa, e quando a doença diagnosticada é o câncer, a mulher pode apresentar uma série de expectativas e reações, assim como os seus familiares, visto o caráter estigmatizado conferido ao câncer. **OBJETIVO:** Identificar os sentimentos vivenciados por mulheres após o diagnóstico de câncer de mama. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, realizada com sete mulheres, recrutadas Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia - UNACON da cidade de Parnaíba. Os critérios de inclusão envolveram: ser mulher, maior de 18 anos, cadastrada na clínica para tratamento e que assinassem o TCLE. A coleta dos dados foi realizada entre maio/junho de 2017 através de entrevista não diretiva. A análise dos dados foi utilizada a técnica através da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com número do parecer de aprovação 2.007.331. **RESULTADOS:** Diante da revelação do diagnóstico de câncer de mama, as mulheres revelaram surpresa, em um contexto permeado por angústias e incertezas. Além de pensamentos negativos, tristeza, preocupação e medo. A preocupação com a morte e a possibilidade de falta de amparo aos filhos foi relatado pelas mulheres. O sofrimento familiar e pessoal diante do câncer foi observado durante todo o processo de adoecimento. O tratamento representou um período difícil, a queda do cabelo, os desconfortos físicos e os efeitos colaterais advindos e a cirurgia para retirada da mama foram períodos relatados com profunda tristeza, com um relato de tentativa de suicídio pós mastectomia. A fé e a esperança de cura e a alegria com o apoio da família e com o fim do tratamento também foram evidenciados. **CONCLUSÃO:** Ao descobrir-se com câncer, a mulher apresenta reações e sentimentos diversos que permanecem ao longo do tratamento como tristeza, preocupação e medo da morte. O amparo da família e a fé contribuem para o sucesso do tratamento, pois influenciam no comportamento da mulher, a deixando mais confiante e alegre durante seu processo de enfrentamento. O câncer de mama promove modificações na vida da mulher que vão além dos aspectos físicos, é importante a atuação de uma rede de apoio que promova o direcionamento dessas mulheres para as possibilidades de tratamento, cura e reabilitação.

**Palavras-chave:** Emoções; Câncer de mama; Processo saúde-doença.





## O ITINERÁRIO DE MULHERES COM CÂNCER E A CONSTRUÇÃO DA REDE DE CUIDADOS

<sup>1</sup>Larruama Soares Figueiredo de Araújo; <sup>2</sup>Polianna Fontenele Brito; <sup>3</sup>Juliana de Castro Vilanova; <sup>4</sup>Lysbela Torres Ferreira de Castro; <sup>5</sup>Gilberto Portela Silva; <sup>6</sup>Fábio Solon Tajra; <sup>7</sup>José Ivo dos Santos Pedrosa.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta pela Faculdade Integral Diferencial - FACID; <sup>2,3,4</sup>Graduands em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP; <sup>5</sup>Docente do Curso de Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; <sup>6</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>7</sup> Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

**Área temática:** Doenças e Agravos Não Transmissíveis

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** larru\_pp@hotmail.com

**Categoria:** Profissional

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo, afeta uma em cada 20 mulheres e representa um grande desafio para a saúde pública. As linhas de cuidado do sistema de saúde são estratégias para organizar o fluxo dos usuários, pois a abordagem do câncer de mama perpassa todos os níveis de atenção. Na escolha de um caminho em busca de solução para a doença os pacientes traçam seu itinerário terapêutico, que diz respeito a sucessão de acontecimentos e decisões que compõem uma determinada trajetória.

**OBJETIVO:** Conhecer os arranjos estabelecidos por usuários em sua busca do cuidado à saúde. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, realizada com sete mulheres, recrutadas Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia - UNACON da cidade de Parnaíba. Os critérios de inclusão envolveram: ser mulher, maior de 18 anos, cadastrada na clínica para tratamento e que assinassem o TCLE. A coleta dos dados foi realizada entre maio/junho de 2017 através de entrevista não diretiva. A análise dos dados foi utilizada a técnica através da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com número do parecer de aprovação 2.007.331. **RESULTADOS:** O itinerário das mulheres com câncer de mama inicia com a identificação de alguma anormalidade na mama, perpassa o campo individual e vai em busca por ajuda no campo familiar ou profissional. A busca por assistência, da unidade básica de saúde até o encaminhamento para o serviço especializado, envolve diferentes percursos e tempo de espera variados, incompatíveis com a evolução e gravidade da doença. A necessidade de repetição de exames, o estabelecimento do diagnóstico seguido do impacto da doença para a mulher e a família, as redes de cuidados informais e por vezes frágeis, a possibilidade de terminalidade contribuíram negativamente para o prognóstico da doença e conseqüentemente nas decisões das mulheres quanto a seu itinerário terapêutico. Enquanto o acolhimento profissional, o apelo para o serviço privado e para as redes sociais e comunitárias, foram pontos positivos durante o processo de construção da busca pela saúde e pelo cuidado. **CONCLUSÃO:** O itinerário não é linear e não segue a formalização prevista pelo Ministério da Saúde, pois as escolhas das mulheres são circunstanciais, constroem-se a partir das necessidades dos sujeitos e das potencialidades do território.

**Palavras-chave:** Acesso aos serviços de saúde; Câncer de mama; Processo saúde-doença.



## TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Creuza Laíze Barboza de Souza Bezerra; <sup>2</sup>Bruna Diniz Oliveira; <sup>3</sup>Danielly Soares Magalhães; <sup>4</sup>Thais Morgana Bequiman Silva; <sup>5</sup>Thatiana Maria Cabral Ferreira da Silva; <sup>6</sup>Valdete Pereira Melo; <sup>7</sup>Wedson Ferreira dos Santos.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 Residentes em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco.

**Área temática:** Educação e Formação na Saúde

**Modalidade:** Comunicação oral

**E-mail do autor:** laize\_123@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** O processo de territorialização em saúde se configura como uma ferramenta fundamental para o conhecimento de uma população adscrita em todos os seus aspectos – epidemiológicos, demográficos, sociais, culturais, econômicos, políticos, entre outros. A partir da análise e contextualização dessas informações é possível planejar as ações e serviços de saúde que são prioridade para esse território, viabilizando assim, um processo de gestão em saúde condizente com a realidade do mesmo. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do processo de territorialização enquanto residente em saúde coletiva com ênfase em gestão de redes. **MÉTODOS:** Relato de experiência do tipo descritivo elaborado a partir do processo de territorialização que aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2020, na área adscrita de uma Unidade Básica de Saúde localizada em um município do sertão de Pernambuco. Realizou-se visitas a 7 micro áreas dos agentes comunitários de saúde, seguindo um roteiro de questões para obter as informações desejadas. Tais informações se relacionavam aos aspectos socioeconômicos, físicos, políticos, a representação de vida dos usuários, as potencialidades do território, pontos críticos e aspectos relacionados à saúde da área. A compilação desses dados serviu como base para a construção de um mapa de saúde da área, contendo as informações coletadas e servindo de subsídio para discussões com a Estratégia Saúde da Família sobre o processo de planejamento e gestão de ações e serviços de saúde. **RESULTADOS:** O processo de territorialização possibilitou a constatação da importância dessa ferramenta na análise situacional de saúde e no consequente processo de planejamento e gestão em saúde, viabilizando o conhecimento das reais necessidades da população adscrita, bem como permitindo a visualização das doenças e agravos mais prevalentes, os grupos de riscos, os pontos críticos e estratégicos, os dispositivos sociais, pessoas potenciais, vulnerabilidades ou seja, tudo o que compõe um território adscrito. Vivenciar o processo de territorialização oportuniza uma ampliação do olhar acerca do fazer saúde e permite a imersão em um território vivo e dinâmico, que apresenta singularidades que precisam ser levadas em conta na gestão das ações e serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** O processo de territorialização se apresenta como um instrumento fundamental para a análise situacional de uma população adscrita, assim como serve para subsidiar o planejamento e o processo de tomada de decisão no que diz respeito a ações e serviços de saúde. A possibilidade de vivenciar esse processo em uma residência de saúde coletiva com enfoque em gestão de redes de saúde, oportuniza uma formação mais ciente da relevância que esse processo apresenta para a mesma.

**Palavras-chave:** Territorialização; Planejamento; Gestão em saúde.





## A DISCUSSÃO DE SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS COMO SUPORTE DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

<sup>1</sup>Monique Pfeifer Rodrigues da Silva; <sup>2</sup>Jéssica Silva de Oliveira.

<sup>1,2</sup> Residentes Multiprofissional em Saúde no Programa de Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

**Área temática:** Educação e Formação na Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** moniqpfeifer@gmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** no campo da saúde mental, é recorrente a disputa entre elementos moralistas e humanizados na proposição de cuidados a diversas demandas. O uso de substâncias psicoativas é um dos recortes mais problemáticos, não pela ausência de estudos que coadunem com a atenção integral do sujeito, mas por um conjunto de condições, de mudanças de políticas públicas da atual gestão federal à precária formação em saúde, no sentido de escapar do paradigma manicomial, racista e punitivista que ainda embasa o olhar sobre as drogas. Majoritariamente, o uso de drogas é considerado um grave problema quando está presente em territórios periféricos, o que, diante do desconhecimento sobre o tema, gera ou intensifica o afastamento daqueles estigmatizados pelo consumo enquanto usuários dos serviços de saúde, a não ser pelas internações compulsórias. **OBJETIVO:** relatar experiência de Educação Permanente, através de grupo formado para discutir saúde mental, uso de drogas e redução de danos, idealizado por profissionais-residentes diante de especificidades no cotidiano de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em dois bairros na cidade de Currais Novos, Rio Grande do Norte. **MÉTODOS:** foram propostos encontros quinzenais durante 01 semestre, nos quais se alternavam atividades expositivas no intuito de apresentar, a partir de várias perspectivas (trazidas pelos campos da Psicologia Crítica, Serviço Social, Farmácia e também da arte), evidências acerca do uso e efeito das principais substâncias - lícitas e ilícitas -; momentos participativos, para discutir experiências profissionais dos ACS, suas concepções, angústias e receios de trabalho; além de oficinas de autocuidado, para refletir sobre a dimensão mais plena acerca da produção de saúde e bem-estar. **ANÁLISE CRÍTICA:** os temas mais discutidos nos encontros foram a reforma psiquiátrica, a defesa do SUS, a criminalização da pobreza e o paradigma da medicalização. O resgate sobre a rede enquanto um conjunto de serviços e ofertas complexo trouxe para o debate a importância de não apelar para encaminhamentos e práticas desumanas a serviço de qualquer “resolutividade”. A violência também foi questão transversal aos encontros, reconhecida por sua face estrutural e também cultural no cotidiano de trabalho, quando opiniões e condutas antiéticos e contrários às diretrizes do SUS acabam por embasar a assistência em saúde de problemas relacionados a drogas. A redução de danos foi apresentada como desfecho do ciclo de encontros, colocada em sua interdisciplinaridade e caminho para promoção de saúde e empoderamento na vida da pessoa que faz uso de substância(s). **CONCLUSÃO:** diante das limitações de atividades coletivas enfrentadas no primeiro ano pandêmico, a formação deste grupo se fez alternativa interessante das possibilidades de contribuição da equipe multiprofissional de residentes às necessidades do território, para além dos atendimentos clínicos ou destinados somente a usuários. A formação sobre esse tema não se esgota nos encontros realizados, mas inicia um processo de desconstrução de inverdades e intolerância, permitindo olhares mais sensíveis sobre a singularidade no cuidado em saúde mental e impedindo a reprodução institucionalizadora e policialesca como destino de casos de uso de drogas em contextos de pobreza.

**Palavras-chave:** Redução do Dano; Educação Continuada; Saúde Pública.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup>Marília de Almeida Pereira; <sup>2</sup>Rafisa Bastos Coelho; <sup>3</sup>Danielly da Silva de Sousa; <sup>4</sup> Lucas Antônio de Oliveira Cantanhede.

<sup>1,2,3,4</sup> Residentes em Clínicas Médica e Cirúrgica pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Enfermagem e Assistência à Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mariliaalmeida\_p@outlook.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas que mais acomete a população brasileira, para pacientes com polineuropatia diabética e/ou angiopatia, a combinação do aumento da pressão plantar e um fator sistêmico como cicatrização celular prejudicada leva a lesões crônicas nos pés. O pé diabético é a principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores em pacientes portadores da DM. Em comparação com não diabéticos, a necessidade de amputação maior é cerca de 30 a 40 vezes maior em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. As complicações nos pés relacionadas ao diabetes são a causa mais comum de morbidade entre pacientes diabéticos. Portanto, estratégias preventivas, incluindo rastreamento anual do pé diabético e intervenções de cuidados com o pé diabético facilitadas por uma equipe multidisciplinar, são importantes para a identificação precoce de pacientes diabéticos com alto risco de complicações do pé diabético, bem como no tratamento de úlceras já diagnosticadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da Assistência de Enfermagem ao paciente com complicações de pé diabético com lesão em 5º pododáctilo, descrevendo os diagnósticos de enfermagem, suas intervenções, as condutas utilizadas nos curativos e a evolução da ferida. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo Relato de Experiência. O período de acompanhamento foi de 11 de março a 15 de abril de 2020, vivenciado durante treinamento em serviço de enfermeiros residentes, no setor de Clínica Médica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU -UFMA). **RESULTADOS:** O tratamento de lesão no pé diabético é um processo prolongado, a infecção e outras complicações do DM como a neuropatia e nefropatia retardam a cicatrização e aumentam o risco de amputação. A lesão observada neste estudo resultou em amputação do 5º pododáctilo e fasciotomia plantar do pé esquerdo. Foram necessários mais de uma intervenção cirúrgica, desbridamentos mecânicos e químicos para remoção de tecidos inviáveis para promover cicatrização. Realizou-se curativos diários, utilizou-se Alginato de cálcio, Papaína e Solução de Polihexanida (PHMB). A ferida evoluiu com proliferação de tecido de granulação e redução de tecidos desvitalizados. **CONCLUSÃO:** A fisiopatologia das úlceras do pé diabético é uma interação complexa entre o estado hiperglicêmico persistente do corpo e os componentes do sistema neuropático, vascular e imunológico. Estratégias preventivas na forma de educação do paciente e avaliações regulares do pé para doença vascular periférica e neuropatia, juntamente com estratificação de risco, formam a base do tratamento da doença do pé diabético, além do que os cuidados preventivos com o pé diabético são as ações que mais reduzem as taxas de amputações. É de grande relevância que o Enfermeiro tenha conhecimento sobre as coberturas e produtos para tratamento de feridas, para que possa escolher a melhor opção para utilizar.

**Palavras-chave:** Pé diabético; Amputação; Cuidados de enfermagem.





## CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) ACOMETIDO POR HERPES ZOSTER: UM ESTUDO DE CASO

<sup>1</sup>Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira; <sup>2</sup>Carliane Maria de Araújo Souza.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI. <sup>2</sup>Especialista em Prevenção e Controle das Infecções em Serviços de Saúde – UNINOVAFAPI. Bacharel em Enfermagem (UFPI).

**Área temática:** Enfermagem e a Assistência à Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** nildobandeira@yahoo.com.br

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** Herpes zoster é uma doença causada pelo Vírus varicela-zoster (VVZ), o mesmo que causa também a Catapora. Esse vírus permanece em latência durante toda a vida da pessoa. Caracteriza-se por dor unilateral e aparecimento de vesículas sobre uma base eritematosa seguindo o território de um dermatomo, respeitando a linha mediana, ocorrendo anos após o primeiro contato com o VZV. Os principais fatores de risco para HZ são idade elevada e disfunção celular imune. As complicações mais temidas do HZ são a neuralgia pós-herpética, afecções neurológicas e oftalmológicas. Existe uma relação de equilíbrio entre o vírus que fica incubado e o sistema de defesa do organismo. Se o sistema imune está baixo, o vírus tem facilidade de se instalar e devido a isso os pacientes com HIV tem mais facilidades em adquirir HZ. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos cuidados de enfermagem ofertados a um paciente recém-diagnosticado com HIV e acometido pelo herpes zoster. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa e quanto aos procedimentos, tratou-se de um relato de caso que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU – UFPI) sob o número CAAE: 38754320.3.0000.8050, e parecer número 4.373.529 Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU – UFPI) sob o número CAAE: 38754320.3.0000.8050, e parecer número 4.373.529. O desenho do estudo foi classificado como um estudo transversal. **RESULTADOS:** Iniciou-se o tratamento após lesões evidentes localizadas em hemitórax direito que se estendiam da região dorsal para ventral *respeitando o dermatomo*, somados aos sinais e sintomas (dor, prurido, formigamento e baixa febre). Foram prescritos aciclovir e dipirona. Essas vesículas evoluíram para bolhas cheias de líquido, cercadas por uma área hiperemiada, característica de um processo inflamatório. Essas bolhas evoluíram com a formação de crostas que secaram e deixaram cicatrizes. Nos curativos das lesões utilizou-se: sulfatiazina de prata, óleo de girassol cicatrizante e capsaicina. **CONCLUSÃO:** Este relato de caso permitiu reconhecer o herpes zoster como uma complicação importante nos pacientes HIV positivos, bem como ressaltar a atuação da enfermagem, que se mostrou de suma importância no tocante a várias questões técnicas e emocionais, porém mais estudos são necessários para o diagnóstico e tratamento precoce minimizando complicações e danos pós-zoster.

**Palavras-chave:** Herpes Zoster; Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); Cuidados de Enfermagem.



## METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NA DISPENSAÇÃO EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Adinaelly Santos Monteiro; <sup>1</sup>Jessica Araujo Nunes; <sup>1</sup>Jordana Maria Mesquita Lopes; <sup>2</sup>Francisco Fortes Botelho; <sup>3</sup>Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia pela UNINASSAU – Parnaíba; <sup>2</sup> Especialização em Gestão e Engenharia de Produção Industrial pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação, IPOG; <sup>3</sup> Doutorado em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

**Área temática:** Farmácia, Medicalização e a Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** adinaellysm@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A farmácia comunitária trata de disponibilizar o atendimento ao paciente assegurando-o que desfrute do uso de medicamentos, cosméticos e correlatos de acordo com o seu direito à saúde, partindo deste raciocínio é válido destacar o papel do profissional farmacêutico em razão da garantia de acesso e execução ao tratamento de cada paciente, cumprindo os requisitos atribuídos a assistência e atenção farmacêutica, podendo intervir com métodos alternativos que facilitem a adesão e continuidade ao tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das ações de metodologias instrutivas voltadas aos pacientes atendidos em uma unidade básica de saúde na cidade de Parnaíba-PI, que possuíam mais de um medicamento em seu tratamento patológico, realizados, durante os meses de outubro e novembro de 2019, como parte da formação profissional da autora. **MÉTODOS:** As instruções foram realizadas de acordo com o atendimento da UBS em pauta, durante as dispensações dos medicamentos buscou-se entender quais eram as dificuldades individuais dos pacientes e logo em seguida examinava-se a situação e planejava-se qual metodologia seria aderida para cada indivíduo, sendo elas: para os alfabetizados uma lista organizada com o nome da cada medicamento e em quais horários os mesmos seriam administrados e para os que não eram alfabetizados corte e colagem, ou desenho de gravuras que ilustrassem da melhor forma a orientação dos horários. Além disso uma orientação para acrescentar ao estilo de vida atividades esportivas, alimentação saudável e momentos de lazer para contribuir no sucesso do tratamento. **ANÁLISE CRÍTICA:** Notou-se a carência dos pacientes pela atenção mais cuidadosa, pois muitos relatavam que moravam sozinhos e que não conseguiam seguir os horários corretamente ou até mesmo esqueciam de tomar os medicamentos o que ressalta a preocupação da saúde dos mesmos uma vez que a maioria da população atendida no posto eram idosos, hipertensos, diabéticos, além disso aconteceram relatos em que alguns se queixavam do acesso aos medicamentos devido à escassez dos produtos ou devido a impossibilidades de locomoção e acesso ao posto davam pausas em seus tratamentos. **CONCLUSÃO:** Por meio das intervenções metodológicas foi possível colaborar com uma melhor dispensação medicamentosa aos pacientes atendidos na UBS durante o período de estágio, acrescentando deste modo bem-estar a comunidade atendida e garantindo uma estratégia para a promoção da saúde e continuidade dos tratamentos.

**Palavras-chave:** Medicamento; Tratamento; Intervenção.





## VALIDAÇÃO DO USO DA *Dipteryx odorata* (CUMARU) EM DIFERENTES SOLVENTES QUANTO A PRESENÇA DE CUMARINAS

<sup>1</sup>Adinaelly Santos Monteiro; <sup>1</sup>Jordana Maria Mesquita Lopes; <sup>2</sup>Yanna Portela Cavalcante; <sup>3</sup>Francisco Arthur E Silva Filho; <sup>4</sup> Kelly Sivocy Sampaio Teixeira.

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia pela UNINASSAU – Parnaíba – PI; <sup>2</sup> Graduando em Biologia pela UESPI – Parnaíba – PI; <sup>3</sup> Docente doutor da UESPI – Parnaíba – PI ; <sup>4</sup> Docente doutora da UNINASSAU – Parnaíba – PI.

**Área temática:** Farmácia, Medicalização e a Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** adinaellysm@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** O uso empírico de plantas medicinais no cotidiano com o intuito de auxiliar em diversos tratamentos ou até curar patologias comuns tais como infecções, inflamações, dentre outras, é transcende aos dias atuais. (GUERRA et al., 2001). Cumarinas são lactonas do ácido O-hidroxicinâmico obtidos de fontes naturais, através de plantas como a espécie *Dipteryx odorata*, popularmente conhecida como cumaru. As cumarinas, em meio alcalino, tornam-se fluorescentes, tornando-as apropriadas à (para) análises ópticas (**SBfgnosia**). O uso popular da cumarina se aplica à varizes, úlceras das pernas, tromboflebitides dentre outras patologias. Além disso, é importante focar na importância do incentivo do uso de tratamentos naturais, visto o menor índice de prejuízos à saúde. **OBJETIVO:** Relatar a metodologia de caracterização de cumarinas em extratos de *Dipteryx odorata* obtidos a partir de diferentes solventes. **MÉTODOS:** Foram preparadas três amostras de casca do cumaru, contendo cerca de 1g cada, que foram acondicionadas em um béquer de 100 mL, e logo após foram submersas em 50 mL dos respectivos solventes: água deionizada, etanol e hexano. Posteriormente as amostras foram colocadas sob decocção em uma chapa quente por 10 min, e depois filtradas. De cada amostra foram retiradas alíquotas de 2ml, nas quais foram adicionadas gotas de NaOH 1M sob agitação. Logo depois, cada amostra foi colocada em uma câmara escura para visualização de fluorescência com lâmpada UV para caracterizar a presença de cumarinas. **RESULTADOS:** Foi observado fluorescência em todas as 3 amostras analisadas, o que nos permite afirmar que as cumarinas, presentes na *Dipteryx odorata*, apresentam dissolução e compatibilidade com os solventes utilizados, porém deve-se atentar as propriedades específicas de cada solvente, o que pode levar a concentrações diferentes deste metabolito no extrato. O que implica na influência de decisão de qual maneira preparar e indicar o uso de plantas medicinais seja na forma de chás, maceração alcoólica ou aquosa, uma vez que foram detectadas cumarinas. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apontados no decorrer deste estudo, fundamentado em relatos encontrados na literatura das diversas formas de uso com finalidade de sinergismos de tratamentos farmacológicos, pode-se concluir que a prática empírica com relação ao manejo de plantas medicinais é eficiente. Portanto, mesmo que muitos não possam usufruir de métodos sofisticados, é possível a adaptação para que seus benefícios sejam aproveitados, desde que sejam preparados e utilizados corretamente.

**Palavra-chave:** Planta medicinal; Tratamento; Caracterização.



## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES A SAÚDE NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Sandyele Layana Schneider; <sup>2,3</sup>Polyanna dos Santos Negreiros; <sup>4</sup>Pauline Sousa Santos.

<sup>1</sup>Farmacêutica – UNINASSAU-Parnaíba-PI; <sup>2</sup>Biomédica - Universidade Federal do Piauí – Parnaíba-PI; <sup>3</sup>Farmacêutica - Faculdade Aespi – Teresina-PI; <sup>4</sup>Farmacêutica - Universidade Federal do Piauí – Teresina-PI.

**Área temática:** Farmácia, Medicalização e a Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** sandyeleschneider@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** As Práticas Integrativas e Complementares à Saúde (PICS) são um modelo de cuidado à saúde baseado no saber cultural, resgatando a Medicina Tradicional Complementar Integrativa (MTCI) e a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) nas quais são utilizadas terapias mente-corpo, em que se faz uso de métodos humanistas, resgatando cuidados de natureza cultural. Atualmente, estas práticas vêm se difundindo na Atenção Primária a Saúde (APS). O farmacêutico é um profissional gabaritado para atuar nesta área e, além disso, auxiliar na aceitação e na implantação desse modelo no sistema público de saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo delinear o perfil dos farmacêuticos e sua atuação dentro das práticas integrativas e complementares à saúde. **MÉTODOS:** Este trabalho tem abordagem quantitativa, na qual a pesquisa foi realizada com 40 profissionais farmacêuticos no estado do Piauí, e foi realizada uma análise dos seus saberes sobre tais práticas. O trabalho teve aprovação do Comitê Nacional de Ética pelo parecer de Nº.: 4.375.828. **RESULTADOS:** Dos entrevistados, 90% conhecem as práticas integrativas, 70% desses profissionais indicam o uso das referidas práticas para seus pacientes, sendo que as mais indicadas são fitoterapia e terapia de florais. A pesquisa delimita assim o perfil dos profissionais farmacêuticos quanto às práticas, e com respostas positivas, em que 100% dos entrevistados que conhecem as práticas integrativas e afirmam que elas são importantes para o processo de cura de seus pacientes, assim confirmando a efetividade do seu uso. Ademais, 92,5% dos profissionais concordam que a introdução desse método na APS é importante para a melhoria do sistema de saúde. Neste estudo é demonstrado o perfil dos profissionais no estado que no decorrer de suas funções usam das práticas mencionadas e há a conscientização sobre a sua importância, além de evidenciar como métodos complementares podem agregar e otimizar tratamentos, além de estabelecer um maior bem-estar do binômio profissional-paciente. **CONCLUSÃO:** De acordo com o devido desenvolver e análise dos dados desta pesquisa, foi possível confirmar, a partir da concordância entre a maioria dos profissionais que participaram deste estudo, que a execução dos saberes tradicionais através das Práticas Integrativas e Complementares à Saúde são importantes para a melhoria do processo de cura dos pacientes, visando proporcionar a eles um cuidado mais humanizado e adequado. A atuação do farmacêutico nestas práticas, bem como de todos os outros profissionais da saúde, se faz importante e deve ser levada em consideração cada vez mais ao inserir o conhecimento tradicional no sistema de saúde público.

**Palavras-chave:** Cuidado Humanizado; Terapias Complementares; Farmacêutico.





## O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

<sup>1</sup>Adrieli de Sousa Lima; <sup>2</sup>Rayssa Almeida da Silva Barbosa; <sup>3</sup>Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger; <sup>4</sup>Sâmia Luzia Coêlho da Silva.

<sup>1,2</sup>Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família em Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>3</sup>Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>4</sup>Doutoranda em políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Gênero, Diversidade, Empoderamento e Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** adrieli.ma@outlook.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** A pandemia elevou as expressões da questão social, isso ocorre por uma série de motivos, entre eles, está o isolamento social a fim de reduzir o risco de contaminação, o que resultou maior tempo de confinamento das famílias, e em alguns casos, amplia a tensão intrafamiliar elevando assim os casos de violência doméstica contra mulheres e outras minorias. **OBJETIVO:** Analisar a violência cometida contra as mulheres no espaço intrafamiliar em tempos de pandemia, suas consequências e estratégias de enfrentamento. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir do olhar sobre das seguintes categorias: cultura machista e patriarcal brasileira, momento de crise sanitária, repercussões da crise, violência contra a mulher estratégias de enfrentamento contra a violência contra a mulher, em artigos qualisados (A1 e A2) no período final de 2019 à 2020. O relato também demonstra os fatores que contribuíram para esse aumento, os principais desafios e quais as medidas estão sendo utilizados para o enfrentamento, prevenção e o combate desses casos. **RESULTADOS:** As mulheres vítimas da violência enfrentam inúmeros obstáculos para fugir das situações violentas e esse fato agravou-se com as restrições de movimento impostas pela quarentena, impedindo-as de acessar os mecanismos de proteção e/ou serviços essenciais. Por isso, foram traçadas algumas estratégias para atenuar essa problemática reconhecendo a necessidade de adequação dos serviços. Uma das estratégias encontradas pelo governo brasileiro foi a ampliação do Disque 100 e do Ligue 180, e as criações do aplicativo para smartphones. Além disso, existe o projeto de lei n. 1368 de 2020, que traz medidas de enfrentamento, entre elas estão a obrigatoriedade das vítimas de abuso sexual serem atendidas presencialmente. Em alguns países estão sendo criados códigos para que as vítimas que não podem sair de casa consigam avisar a população que está sendo vítima de violência, no caso da Argentina o código é adotado ao ligar para a farmácia a vítima pede uma máscara de cor vermelha informando sobre a situação de violência. No Brasil, também circula pelas redes sociais um código feito com a mão que significa que a mulher precisa de socorro. As redes informais e virtuais de suporte social são meios que também podem auxiliar nesse processo. **CONCLUSÃO:** As medidas adotadas para o combate a doença, em especial a quarentena é, apesar de extremamente necessária, é responsável pelo aumento dos casos de violência, isso ocorre, pois o maior tempo de convivência gera maiores tensões o que traz à tona e desnuda fatores e comportamentos machistas de dominação e poder dos homens e, ao mesmo tempo, causou maior dificuldade no acesso aos serviços de apoio às vítimas, o que faz com que a situação de violência perdure. Portanto, é fundamental nesse momento de crise sanitária garantir a continuidade dos serviços essenciais para proteção de mulheres e meninas vítimas de violência, prezando também pelo desenvolvimento de novas modalidades de prestação de serviços no atual contexto.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Pandemia; Isolamento Social.



## REDE MANDALA MULHERES: EXPERIÊNCIA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

<sup>1</sup>Fernanda Pinto da Silva.

<sup>1</sup>Pós-graduada em psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Gêneros, Diversidade, Empoderamento e Saúde.

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** knandabio@hotmail.com

**Categoria:** Pós-Graduada

**INTRODUÇÃO:** O tema da violência contra mulher não é novo. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) conceitua violência de gênero como “qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém em situação de vulnerabilidade devido a sua identidade de gênero ou orientação sexual”. No Brasil nas últimas décadas várias leis e políticas públicas estão sendo implementadas na busca de prevenir e enfrentar esse tipo de violência, como exemplos temos: a lei 11.340/06, a lei 13.104/15, a política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2004, os Centros e Núcleos de Referência para a mulher em situação de violência, as delegacias especializadas de Atendimento a mulher (DEAM), dentre outros, que compõem a rede de enfrentamento à violência contra mulher e a rede de Atendimento à mulher em situação de violência. Na perspectiva do enfrentamento a violência contra mulher em 2019 foi criado o projeto Rede Mandala Mulheres no município de Parnaíba-Piauí. **OBJETIVO:** Promover através de ações articuladas a promoção da autonomia e o protagonismo social de mulheres. **MÉTODOS:** O projeto Rede Mandala Mulheres é desenvolvido por uma Organização Não Governamental (ONG) no município de Parnaíba-PI. O Projeto acontece semanalmente, todos os sábados, das 16hs às 18hs com atividades intercaladas de oficinas de economia solidária e oficinas terapêuticas e de empoderamento feminino. A condução dos encontros é mediada por uma artesã para as oficinas de economia solidária e, para as oficinas terapêuticas e de empoderamento feminino profissionais da psicologia e do serviço social, bem como graduandas dessas áreas que realizam estágio na instituição. O número de participantes por encontro variam entre 10 e 20 mulheres, o perfil das participantes: mulheres entre 18 a 80 anos, que possuem em comuns experiências de violência, sejam elas, pessoais ou de pessoas muito próximas. **RESULTADOS:** Evidenciamos a importância do Projeto Rede Mandala Mulheres no fortalecimento da autonomia, principalmente financeira das participantes que através das oficinas de economia solidária, aprendem a confeccionar bonecas, chaveiros, jarros, dentre outros, possibilitando vivenciarem a liberdade financeira como disse uma participante: “hoje eu escolho o que quero comprar, pois o dinheiro é meu, fruto do meu trabalho”. Nas oficinas de terapêuticas e de empoderamento as reflexões sobre ser mulher na sociedade e a construção e desconstrução dos papéis sociais estão sempre presente, a exemplo da oficina de cartografia do corpo, onde as participantes expressaram em seus processos de subjetivação que ser mulher é: “ser desvalorizada/ discriminada”, “ser boa/mãe”, “ser inteligente /sábida/ criativa” “ser guerreira/ trabalhadora/ forte”, “ser única/especial”, “ter atitude”, “ter liberdade”, denotando os desafios que atravessam ser mulher na nossa sociedade patriarcal que impõe e define os papéis de gênero, sendo estes internalizados pelas próprias mulheres. **CONCLUSÃO:** O grupo encontra-se em processo de consolidação no município, enquanto experiência exitosa de espaço para acolher, criar vínculos e de cuidado no enfrentamento à violência contra mulher com práticas que possibilitam a autonomia, o empoderamento, ressaltando a importância da elevação dos processos de autocuidado, autoestima e corresponsabilização pelas participantes, fortalecendo a sororidade, interação social e o protagonismo social.

**Palavras-chave:** Violência Contra Mulher; Rede Mandala Mulheres; Gênero.





## A LITERATURA DE CORDEL DESMISTIFICANDO A SEXUALIDADE PARA IDOSOS POR MEIO DE UMA RODA DE CONVERSA *ONLINE*

<sup>1</sup>João Caio Silva Castro Ferreira; <sup>2</sup>Nanielle Silva Barbosa; <sup>3</sup>Suzy Romere Silva de Alencar; <sup>4</sup>Isaac Torres dos Santos  
<sup>5</sup>Samira Rêgo Martins de Deus Leal; <sup>6</sup>Socorro Adriana de Sousa Meneses Brandão.

<sup>1,2,3,4</sup>Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>5</sup>Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>6</sup>Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Gêneros, Diversidade, Empoderamento e Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** joaovscavscastro@outlook.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** Os estereótipos e tabus em torno do envelhecimento contribuem para a concepção de idosos assexuados promovendo um distanciamento entre discussões sobre sexualidade e a população idosa, esta realidade interfere diretamente na saúde sexual e qualidade de vida desse público-alvo. Buscando-se uma forma de dialogar abertamente sobre sexualidade com idosos, o cordel e sua sonoridade, formam uma potente ferramenta na promoção da saúde, despertando a curiosidade e o cuidado de idosos acerca de várias temáticas, dentre estas, destacamos a sexualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residentes em Saúde da Família e Comunidade sobre a utilização do cordel como tecnologia educacional lúdica para formação de uma roda de conversa *online* sobre sexualidade na terceira idade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido entre setembro a outubro de 2020. O cordel foi construído e recitado por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí, durante uma roda de conversa *online* com idosos atendidos em um Centro Social, que diante do cenário atual de pandemia, desenvolvem suas atividades de forma remota. O encontro iniciou-se com um acolhimento e uma breve introdução sobre sexualidade, posteriormente, recitou-se o cordel, finalizando-se com o esclarecimento de dúvidas sobre o tema. **RESULTADOS:** O cordel contemplou temáticas referentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), uso abusivo de substâncias estimulantes, autoestima, diversidade sexual, machismo e métodos contraceptivos. O encontro registrou 524 visualizações simultâneas e através das interações *online* durante a apresentação, pode-se perceber que a temática é de grande interesse para esse público e mesmo ainda possuindo muitos tabus, a sexualidade é experienciada por muitos na terceira idade. **CONCLUSÃO:** A pandemia trouxe vários desafios para a promoção da saúde, dentre esses, tivemos a readaptação da educação em sexualidade dentro de ambientes *online* e quando esta temática é voltada para idosos, ela precisa ser conduzida de maneira leve e lúdica. Antes desse atual cenário pandêmico, acreditava-se que a população idosa tivesse bastante dificuldade para acessar as tecnologias da informação, mas esse contexto está se revertendo gradativamente e se acelerou na pandemia, dessa forma, estratégias como o cordel, para fortalecer a tríade idosos, promoção da saúde e tecnologias é fundamental para discutir temáticas como a sexualidade e suas nuances.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; População idosa; Sexualidade.



## PONTAS SOLTAS DO TRABALHO REMOTO: CRÍTICA A PRECARIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DE COVID-19

<sup>1</sup>Monique Pfeifer Rodrigues da Silva; <sup>2</sup>Jéssica Silva de Oliveira.

<sup>1,2</sup> Residentes Multiprofissional em Saúde no Programa de Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

**Área temática:** Gestão do Trabalho na Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** moniqpfeifer@gmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** a partir da disseminação do novo vírus SARS-CoV-2 durante o primeiro ano de pandemia, diversas atividades passaram a operar de modo remoto, incluindo-se também dispositivos públicos do Sistema Único de Saúde, tanto pela escassez de equipamentos de proteção para funcionários e usuários, como pela necessidade de evitar aglomerações. Apesar da inquestionável necessidade de aderir ao distanciamento social, é importante lembrar que as contingências para restrição do acesso a direitos ocorrem num cenário de desmonte das políticas públicas. **OBJETIVO:** comentar fragilidades e implicações da atuação em trabalho remoto com experiência de equipe psicossocial vinculada à programa de residência multiprofissional em atenção básica, no território de 02 unidades básicas de saúde na cidade de Currais Novos, Rio Grande do Norte. **MÉTODOS:** durante a primeira onda de transmissão comunitária, principalmente de março a agosto, devido à insuficiência de EPIs disponíveis para trabalho presencial de todos os cargos nas UBSs dos bairros Radir Pereira, Paizinho Maria e Alto de Santa Rita, a atuação das profissionais de psicologia e serviço social se deu principalmente por atendimentos remotos a usuários (ligações telefônicas e contato pelo aplicativo *WhatsApp*), com uso de recursos pessoais, e, pontualmente, em campo (visitas domiciliares e institucionais e educação em saúde). **ANÁLISE CRÍTICA:** a despeito do caráter inédito que os arranjos das medidas sanitárias demandam, evidenciou-se dificuldades históricas quanto às iniquidades em saúde enfrentadas no país e na região sertaneja. Destaca-se, desta realidade, as dimensões financeira e de gênero para discutir como problemas de saúde e vulnerabilidade ao contágio de covid-19 já gestavam-se pelos cortes orçamentários em várias esferas, nos últimos 05 anos. Este desfinanciamento público impediu previamente a expansão de unidades de saúde e assistência social suficientes para os territórios e grupos (como populações de pessoas idosas, rurais, em situação de rua e/ou indigência) e, após a pandemia, não forneceu insumos necessários para atuação presencial biosegura dos profissionais “da ponta”, obrigando-os a reduzir expedientes. O auxílio emergencial, por exemplo, projetado a nível federal, de forma confusa e com baixa qualidade técnica, esteve inacessível a muitas pessoas com barreiras de escolaridade e acesso à internet, que sofreram com a burocracia e pouco número de profissionais para sobreviver, com um valor irrisório, à fome. Outros problemas recorrentes foram relacionados ao amparo dos serviços diante da expressão do patriarcado no âmbito privado, intensificada durante a quarentena por situações de violência doméstica e patrimonial, nas quais as ferramentas remotas não estavam, de fato, “acessíveis” na dinâmica de dominação masculina nas relações familiares acolhidas. **CONCLUSÃO:** demasiadamente incentivadas, as ferramentas remotas trouxeram grande carga de trabalho e estresse a profissionais e usuários, principalmente pela fragmentação e ausência de suporte técnico adequado para a transferência de inúmeras atividades a um formato com especificidades tecnológicas e culturais. Considerando o objetivo da atenção básica, apesar dos novos obstáculos trazidos pelo coronavírus, avalia-se como bastante prejudicada a equidade, fortemente afetada pelas condições materiais da conjuntura liberal, que não prioriza a promoção de saúde e incorpora elementos da uberização do trabalho, abrindo mão do cuidado de demandas além da contenção de covid-19.

**Palavras-chave:** Iniquidade; Tecnologia; Pandemia.





## OS DESAFIOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO

<sup>1</sup>Valéria Dantas de Azevedo; <sup>2</sup>Ana Raquel Dantas de Azevedo; <sup>3</sup>Simone Dantas de Azevedo.

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; <sup>2</sup>Assistente Social, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, <sup>3</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Integrada de Patos.

**Área temática:** Gestão do Trabalho na Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** val.azevedod@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** Prontuário Eletrônico do Cidadão do Sistema e-SUS Atenção Básica é um software desenvolvido para armazenar os dados clínicos e administrativos do paciente, além de organizar o fluxo dos atendimentos realizados pela Equipe de Saúde da Família. Sua implantação na Rede de Atenção à Saúde se deu através da Portaria nº 11 de novembro de 2019, que instituiu o Programa de apoio à qualificação dos dados da Atenção Primária à Saúde, o Informatiza APS. O acesso eletrônico ao prontuário possibilita o compartilhamento do cuidado em tempo oportuno entre os profissionais, independente da distância, além de reduzir os registros manuais, a ilegibilidade das informações e o arquivamento de papéis. **OBJETIVO:** Descrever os desafios vivenciados na implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão pela Equipe de Saúde da Família. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, acerca dos desafios enfrentados pela Equipe de Saúde da Família de Santana do Seridó, localizada no Rio Grande do Norte, frente ao uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão. O período corresponde a 2020, ano em que o município aderiu ao “Informatiza APS”, no qual adquiriu equipamentos como computadores, impressoras e informatizou toda a Unidade Básica de Saúde, com acesso a rede de internet em todos consultórios. **RESULTADOS:** A aplicação cotidiana do prontuário eletrônico na rotina dos profissionais mostrou-se um instrumento importante para a coordenação e gerência da assistência à saúde, com a padronização de procedimentos, registros legíveis, prescrições com identificação do paciente fidedigna aos dados cadastrais, entre outras. Entretanto, os profissionais vivenciam algumas limitações para seu uso, como a falta de capacitação sobre o programa, o pouco domínio das ferramentas, conexão de internet frágil, memória Ram não compatível com a atualização do sistema. Tais fatores prejudicam a agenda dos profissionais, pois demandam de mais tempo para atualizar e registrar o atendimento. Vale salientar que apenas a equipe odontológica e de enfermagem adotaram esse modelo assistencial, enquanto as demais categorias ainda são adeptos ao prontuário de papel e lançam as informações no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica a partir das fichas de Coleta de Dados Simplificadas. **CONCLUSÃO:** A informatização da Atenção Básica está atrelada com a melhoria do sistema de informação em saúde, porém, é necessário investir nos recursos humanos e educacionais para capacitar os profissionais sobre o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão, além de oferecer equipamentos tecnológicos que ofereçam suporte adequado aos serviços de saúde para a sua implantação.

**Palavras-chave:** Registros Eletrônicos de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Informação em Saúde.



## PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSAS FREQUENTADORAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA EM TERESINA-PI.

<sup>1</sup>Sara Silva Soares; <sup>2</sup>Larissa Spindola Rodrigues; <sup>3</sup>Geísa de Moraes Santana; <sup>4</sup>Nágila Silva Alves; <sup>5</sup>Aurilene Soares de Sousa; <sup>6</sup>Ingrid Tajra.

<sup>1,2,3,4</sup> Residentes do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí;

<sup>5,6</sup> Preceptoras do Programa de Residência em Saúde da Família e Comunidade – Universidade Estadual do Piauí.

**Área temática:** Nutrição e Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** nutrisarasoares@gmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** A transição demográfica brasileira trouxe o aumento da população idosa, juntamente com a presença de doenças crônicas não transmissíveis. Esse quadro vem associado com a sobreposição da desnutrição e do excesso de peso sobre o estado de eutrofia nutricional. Como forma de identificar esses desvios nutricionais tem-se utilizado a antropometria, por ser de fácil execução, não invasiva e de baixo custo. O índice de massa corporal (IMC) é um dos indicadores mais utilizados em estudos epidemiológicos para avaliar indivíduos em risco nutricional, podendo não estar associado a outras variáveis antropométricas, entretanto este indicador não faz distinção dos tecidos corporais. Sendo no envelhecimento observadas importantes alterações na composição corporal, como diminuição da massa magra e aumento da gordura corporal é essencial que para a avaliação nutricional de pessoas idosas sejam utilizados outros parâmetros de forma conjunta ao IMC, a exemplo da circunferência da panturrilha (CP). **OBJETIVO:** Avaliar o perfil nutricional de idosas frequentadoras de um centro de convivência de idosos em Teresina-PI, correlacionando dados do índice de massa corporal com a circunferência da panturrilha. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa, onde foram retomados dados oriundos de um projeto macro intitulado: “Avaliação de aspectos nutricionais e fisioterapêuticos de idosos participantes de um centro de convivência filantrópico”, como forma de continuidade das ações desenvolvidas por um Programa de Residência Multiprofissional do Piauí em parceria com um Centro de Convivência de Idosos em Teresina-PI. As variáveis estudadas foram: gênero, idade, peso, altura, IMC e CP esquerda. Os dados foram coletados por meio de informações contidas na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Os sujeitos desse estudo foram mulheres entre 60 e 84 anos que frequentavam o centro de convivência, possuíam a caderneta preenchida e atualizada e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas do estudo idosas que apresentavam a caderneta incompleta e/ou desatualizada, totalizando uma amostra de 92 idosas. **RESULTADOS:** Com base no IMC verificou-se maior prevalência de inadequação do estado nutricional (57,34%) com idosas com baixo peso ou sobrepeso, em relação ao estado de eutrofia (42,66%). Tal resultado ratifica os dados encontrados na literatura para a população idosa, onde predominam os estados de sobrepeso e baixo peso. Devendo ser considerado que ambos os estados nutricionais estão associados a mortalidade e pior prognóstico para agravos em saúde. Observou-se, ainda, que dentre o grupo de idosas consideradas eutróficas (IMC entre 22 kg/m<sup>2</sup> e 27kg/m<sup>2</sup>), 65,9% apresentavam algum grau de inadequação em relação a circunferência da panturrilha (CP < 33cm), o que estaria relacionado com predição da diminuição de massa muscular e sarcopenia. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo indicam que mesmo o idoso apresentando IMC adequado é necessário realizar outras medidas antropométricas, a exemplo da circunferência da panturrilha, pois este grupo etário pode apresentar mudanças na composição corporal que não são identificadas com a utilização somente do IMC. Entre a população estudada prevaleceu a inadequação do estado nutricional. Entretanto dentre aqueles considerados eutróficos de acordo com o IMC foi encontrado em maior prevalência indivíduos com diminuição de massa muscular, indicativo de maior susceptibilidade à morbi-mortalidade

**Palavras-chave:** Estado nutricional; População Idosa; Antropometria.





## RELAÇÃO ENTRE AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DE SELÊNIO E A GLICEMIA DE JEJUM EM MULHERES OBESAS

<sup>1</sup>Tamires da Cunha Soares; <sup>2</sup>Larissa Cristina Fontenelle; <sup>3</sup>Loanne Rocha dos Santos; <sup>4</sup>Bruna Emanuele Pereira Cardoso, <sup>5</sup>Francisco Erasmo de Oliveira; <sup>6</sup>Vladimir Costa Silva; <sup>7</sup>Dilina do Nascimento Marreiro.

<sup>1,4</sup>Mestrandas em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2,3</sup>Doutorandas em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>5</sup>Laboratório Med Imagem, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Departamento de Biologia Molecular, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

**Área temática:** Nutrição e Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** tamiressoares22@outlook.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal que favorece o desenvolvimento de distúrbios metabólicos, como a resistência à insulina, fator contribuinte para o desenvolvimento do diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Nessa perspectiva, as funções realizadas pelo selênio sobre o controle glicêmico têm sido amplamente investigadas. Esse mineral favorece papel sobre a ação e secreção da insulina, a depender da quantidade ingerida e de suas concentrações nos compartimentos sanguíneos. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre as concentrações plasmáticas de selênio e a glicemia de jejum em mulheres obesas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, envolvendo mulheres não diabéticas entre 20 e 50 anos, que foram distribuídas em grupo com obesidade (n=61) e grupo com eutrofia (n=72). A avaliação antropométrica foi realizada com base na aferição de peso, estatura, circunferência da cintura, bem como, cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). As participantes foram consideradas eutróficas quando apresentassem IMC entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup> e obesas quando apresentassem valores de acima de 30 kg/m<sup>2</sup>. As concentrações plasmáticas de selênio foram determinadas por meio de espectrômetro de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente. As concentrações plasmáticas de glicose foram determinadas por meio do método enzimático colorimétrico. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, segundo parecer de nº 2.014.100. A análise estatística foi realizada com auxílio do programa *SPSS for Windows 25.0*. **RESULTADOS:** As participantes obesas apresentaram concentrações reduzidas de selênio plasmático em relação ao grupo controle (p<0,001). Quanto à glicemia de jejum, não foi verificada diferença estatística significativa entre as mulheres obesas e eutróficas (p>0,05), com ambos os grupos apresentando concentrações médias adequadas em relação aos valores de referência. Não foi observada correlação significativa entre as concentrações plasmáticas de selênio e a glicemia de jejum os grupos avaliados. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra que as concentrações reduzidas de selênio no plasma em mulheres com obesidade parecem não influenciar os níveis de glicemia de jejum.

**Palavras-chave:** Selênio; Glicemia; Obesidade.



## CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DE SELÊNIO EM MULHERES COM OBESIDADE METABOLICAMENTE SAUDÁVEL E NÃO SAUDÁVEL

<sup>1</sup>Tamires da Cunha Soares; <sup>2</sup>Kyria Jayanne Clímaco Cruz; <sup>3</sup>Ana Raquel Soares de Oliveira; <sup>4</sup>Jennifer Beatriz Silva Morais; <sup>5</sup>Stefany Rodrigues de Sousa Melo; <sup>6</sup>Carlos Henrique Nery Costa; <sup>7</sup>Dilina do Nascimento Marreiro.

<sup>1</sup>Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2,3</sup>Doutorados em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>4,5</sup>Doutorandas em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>6</sup>Departamento de Medicina Comunitária, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Área temática:** Nutrição e Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** tamiressoares22@outlook.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A literatura demonstra um subconjunto da população obesa com fenótipo metabolicamente saudável, caracterizado por sensibilidade à insulina, pressão arterial adequada, ausência de dislipidemia e perfil inflamatório favorável. Por outro lado, quando ocorre disfunção do tecido adiposo, o indivíduo apresenta fenótipo não saudável, com alterações metabólicas, como estresse oxidativo, dislipidemia, resistência à insulina e inflamação crônica de baixo grau. Nesse sentido, estudos mostram a importante atuação de minerais, a exemplo do selênio no controle dessas alterações metabólicas. **OBJETIVO:** Avaliar as concentrações plasmáticas de selênio em mulheres com obesidade metabolicamente saudável (ObMS) e obesidade metabolicamente não saudável (ObMNS). **MÉTODOS:** Estudo transversal envolvendo mulheres com 20 a 50 anos, distribuídas em três grupos: ObMS (n=35), ObMNS (n=28) e mulheres eutróficas (n=77). Aferiu-se peso corporal, estatura, circunferência da cintura (CC), e foi calculado o índice de massa corpórea (IMC). Análises bioquímicas foram conduzidas. As participantes foram consideradas metabolicamente saudáveis quando possuísem até dois desses parâmetros alterados: CC > 88 cm, pressão arterial  $\geq$  130 mmHg ou diastólica  $\geq$  85 mmHg, glicemia de jejum  $\geq$  100 mg/dL, triacilgliceróis  $\geq$  150 mg/dL, HDL-colesterol < 50 mg/dL, HOMA-IR > 2,71 e hemoglobina glicada  $\geq$  5,7%. As concentrações plasmáticas de selênio foram determinadas por espectrometria de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (nº 2.014.100). Os dados foram analisados por meio do programa *SPSS for Windows 20.0*. **RESULTADOS:** De forma semelhante ao grupo de mulheres eutróficas, as pacientes ObMS apresentaram valores adequados em relação aos valores de referência para parâmetros do controle glicêmico, como glicose plasmática de jejum, insulina de jejum, hemoglobina glicada, e do perfil lipídico, como colesterol total, triacilgliceróis, HDL-c e LDL-c, bem como apresentaram valores de HOMA-IR e HOMA- $\beta$ , indicando boa sensibilidade à ação da insulina e funcionamento adequado das células beta pancreáticas. Por outro lado, as pacientes ObMNS demonstraram alterações em parâmetros como insulina de jejum, HOMA-IR, HOMA- $\beta$ , triacilgliceróis, VLDL e HDL-c. As pacientes obesas apresentaram concentrações médias de selênio plasmático reduzidas (ObMS com  $58,59 \pm 4,89$   $\mu$ g/L e ObMNS com  $57,99 \pm 4,49$   $\mu$ g/L), em relação ao grupo controle ( $78,89 \pm 9,16$   $\mu$ g/L), independentemente do fenótipo saudável ou não saudável ( $p < 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** O estudo revela que as mulheres obesas que apresentam fenótipos obesidade metabolicamente saudável e não saudável apresentam alterações no estado nutricional relativo ao selênio, com concentrações reduzidas desse mineral no plasma.

**Palavras-chave:** Selênio; Obesidade; Estado nutricional.





## RAZÃO COBRE/ZINCO PLASMÁTICOS EM MULHERES COM OBESIDADE

<sup>1</sup>Thyanne Gabryelle Visgueira de Sousa; <sup>2</sup>Mickael de Paiva Sousa; <sup>3</sup>Stéfany Rodrigues De Sousa Melo; <sup>4</sup>Larissa Cristina Fontenelle; <sup>5</sup>Carlos Henrique Nery Costa; <sup>6</sup>Gilberto Simeone Henriques; <sup>7</sup>Dilina do Nascimento Marreiro.

<sup>1,2,3,4</sup> Pós-graduandos em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>5</sup> Doutorado em Saúde Pública pela Harvard University - HU; <sup>6,7</sup> Doutorados em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo - USP.

**Área temática:** Nutrição e Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** thyanne\_visgueira@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Globalmente, mais de um bilhão de adultos está acima do peso, e destes, 500 milhões são considerados obesos, e no Brasil, aproximadamente 20% da população adulta está com obesidade atualmente. Ressalta-se que a obesidade possui etiologia complexa, envolvendo fatores genéticos, ambientais e nutricionais, além disso, está comumente associada à manifestação de distúrbios metabólicos, a exemplo da resistência à insulina, distúrbios no metabolismo lipídico, inflamação crônica de baixo grau e estresse oxidativo. Em paralelo, estudos têm demonstrado que o excesso de tecido adiposo induz alterações na homeostase de micronutrientes, em particular do zinco e do cobre, que são caracterizadas pela baixa concentração plasmática de zinco e elevado nível de cobre. Além disso, a literatura evidencia interação entre esses oligoelementos em organismos obesos, sendo que a hipozincemia parece induzir aumento nas concentrações de cobre, quer seja por meio de um mecanismo de competição por transportadores ou de forma indireta pelo excesso de citocinas pró- inflamatórias sintetizadas em situações de hipozincemia. Dessa forma, esclarecer se existe equilíbrio entre as concentrações destes minerais em obesos constitui fator importante para prevenir a produção excessiva de espécies reativas de oxigênio decorrentes do excesso de cobre. **OBJETIVO:** Avaliar a razão cobre/zinco plasmático em mulheres obesas e eutróficas. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 126 mulheres na faixa etária entre 20 e 50 anos de idade, distribuídos em dois grupos: grupo caso (mulheres com índice de massa corpórea  $\geq 35$  kg/m<sup>2</sup>, n = 54), e grupo controle (mulheres com índice de massa corpórea entre 18,5 e 24,9 kg/m<sup>2</sup>, n = 72). Para a avaliação antropométrica, foi aferido o peso corporal e estatura para o cálculo do índice de massa corpórea. A análise elementar do zinco e do cobre foi realizada em espectrômetro de plasma indutivamente acoplado - Espectrometria de Emissão Óptica com uma configuração de vista axial e um nebulizador V-Groove. Os dados foram analisados no programa SPSS (for Windows® versão 22.0). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o parecer nº 2.014.100. **RESULTADOS:** As mulheres obesas possuíam concentrações plasmáticas de zinco reduzidas [Caso (média = 67,48 e DP=5,93) e Controle (média = 88,94 e DP = 12,86)] e concentrações de cobre plasmático aumentadas [Caso (média = 112,57 e DP=5,33) e Controle (média = 93,83 e DP = 4,40)], quando comparadas ao grupo controle (p<0,001). Além disso, houve diferença estatística significativa entre o valor da razão cobre/zinco das mulheres obesas (média = 1,68 e DP = 0,18) e aquele obtido nas mulheres eutróficas (média = 1,08 e DP = 0,17). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados deste estudo, pode-se concluir que as mulheres obesas apresentam uma razão cobre/zinco elevada, como consequência do excesso de cobre, provavelmente em decorrência da reduzida concentração de zinco. Esse resultado revela a importância de estudos que possam contribuir para estabelecer intervenções nutricionais adequadas na população obesa.

**Palavras-chave:** Obesidade; Zinco; Cobre.



## RELAÇÃO ENTRE AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DE COBRE E A RESISTÊNCIA À INSULINA EM MULHERES OBESAS

<sup>1</sup>Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa; <sup>2</sup>Mickael de Paiva Sousa; <sup>3</sup>Larissa Cristina Fontenelle; <sup>4</sup>Bruna Emanuele Pereira Cardoso; <sup>5</sup>Francisco Erasmo de Oliveira <sup>6</sup>Gilberto Simeone Henriques; <sup>7</sup>Dilina do Nascimento Marreiro.

<sup>1,2,3,4</sup> Pós-graduandos em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>5</sup> Pós-graduado em Administração Hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP-SP; <sup>6,7</sup> Doutorados em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo – USP.

**Área temática:** Nutrição e Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** thayanne\_visgueira@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que está associada às alterações metabólicas, como a inflamação crônica de baixo grau, estresse oxidativo e resistência à insulina. Estudos têm demonstrado que o excesso de tecido adiposo promove alterações na homeostase de micronutrientes, em particular do cobre, sendo estas caracterizadas pelas concentrações elevadas desse nutriente no plasma. O cobre é um componente estrutural da Zn/Cu - superóxido dismutase, enzima que compõe o sistema de defesa antioxidante enzimático, auxiliando na proteção das células contra os danos causados por íons superóxido. No entanto, o excesso desse mineral no organismo pode levar a desequilíbrios do sistema oxidante / antioxidante por meio da catalisação de reações que produzem espécies reativas de oxigênio e espécies reativas de nitrogênio, a exemplo das reações de *Fenton* e *Haber-weiss*, as quais o cobre participa como catalisador. Destaca-se que o estresse oxidativo compromete a captação de glicose nas células musculares e adiposas, bem como reduz a secreção de insulina das células beta, consequentemente contribui para a manifestação da resistência à insulina. Assim, torna-se evidente a importância do entendimento sobre a participação do excesso de cobre no início e progressão do quadro de resistência à insulina em indivíduos com obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre as concentrações plasmáticas de cobre e marcador de resistência à insulina em mulheres com obesidade. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 126 mulheres na faixa etária entre 20 e 50 anos de idade, distribuídos em dois grupos: grupo caso (mulheres com índice de massa corpórea  $\geq 35 \text{ kg/m}^2$ ,  $n = 54$ ), e grupo controle (mulheres com índice de massa corpórea entre 18,5 e 24,9  $\text{kg/m}^2$ ,  $n = 72$ ). Para a avaliação antropométrica, foi aferido o peso corporal e estatura para o cálculo do índice de massa corpórea. A análise elementar do cobre foi realizada em espectrômetro de plasma indutivamente acoplado - Espectrometria de Emissão Óptica com uma configuração de vista axial e um nebulizador V-Groove. Foi calculado o índice Homeostasis Model Assessment Insulin Resistance (HOMA-IR) para análise da resistência à insulina, utilizando a fórmula:  $\text{insulina } (\mu\text{U/mL}) \times \text{glicose } (\text{mmol/L}) / 2,25$ . Os dados foram analisados no programa SPSS (for Windows® versão 22.0). Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com o parecer nº 2.014.100. **RESULTADOS:** As mulheres com obesidade apresentaram índices HOMA-IR superior ao grupo controle ( $p < 0,001$ ). A concentração sérica de cobre nas mulheres obesas foi superior ao grupo controle com diferença estatística significativa ( $p < 0,001$ ). Não houve correlação entre as concentrações plasmáticas de cobre e o marcador de resistência à insulina em ambos os grupos ( $p > 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo mostram que as mulheres obesas apresentam concentrações elevadas de cobre no plasma e valores adequados do índice HOMA-IR, bem como não revela relação significativa entre essas variáveis. Assim, pode-se inferir que a quantidade elevada de cobre parece não ter influenciado o marcador da resistência à insulina na mulheres obesas avaliadas.

**Palavras-chave:** Obesidade; Cobre; Resistência à insulina.





## PERFIL DE VITAMINA D E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TERAPIA HEMODIALÍTICA

<sup>1</sup>Camila Santos Marreiros; <sup>2</sup>Cecílio Soares Rodrigues Braga; <sup>3</sup>Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas.

<sup>1</sup> Mestrado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>3</sup> Doutorado em Ciências Médicas pela UNICAMP.

**Área temática:** Nutrição e saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** camila.marreiros@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A prevalência de Doença Renal Crônica (DRC) vem aumentando de maneira expressiva, sendo considerada um problema de saúde pública mundial. O excesso de peso é comumente observado na população geral, e também nos portadores de DRC. Da mesma forma, a deficiência de vitamina D é uma condição que acomete pacientes com DRC em maior proporção do que na população geral. Deste modo, o aumento crescente da obesidade, DRC e conseqüentemente da deficiência de vitamina D vem despertando interesse sobre as inter-relações entre essas condições e suas conseqüências aos indivíduos. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre os níveis de vitamina D e o estado nutricional de pacientes com DRC em terapia hemodialítica. **MÉTODOS:** Estudo transversal, envolvendo 95 indivíduos de ambos os sexos, com idade  $\geq 20$  e  $\leq 59$  anos, atendidos em clínicas de hemodiálise em Teresina (PI). A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UFPI, obedecendo aos padrões éticos de privacidade e individualidade dos participantes. A vitamina D foi determinada por quimiluminescência, sendo considerado adequado níveis séricos  $> 30\text{ng/dL}$ . Para avaliação do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), obtido por meio da razão entre o peso seco e o quadrado da estatura, sendo classificados de acordo com os pontos de corte recomendados pela Organização Mundial de Saúde. Para verificar a associação entre vitamina D e o estado nutricional foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, sendo considerado estatisticamente significativos os testes com valor de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A amostra foi preponderantemente do sexo masculino (66,3%), com idade média de  $40,9 \pm 10,61$  anos. Houve predominância de eutrofia (57,8%) de acordo com o IMC e de adequação de vitamina D (80%). Verificou-se que os indivíduos que apresentavam deficiência de vitamina D apresentaram maior percentual de excesso de peso (36,8%), entretanto, não foi observada diferença estatisticamente significativa. Esta associação inversa entre adiposidade corporal e vitamina D pode ser explicada pelo elevado depósito desta no tecido adiposo, além da insuficiente hidroxilação hepática dessa vitamina e do estado inflamatório. Estas alterações que resultam na diminuição dos níveis de vitamina D em obesos ocasionariam aumento dos níveis de paratormônio, diminuição da sensibilidade à insulina e aumento desproporcional na concentração de cálcio intracelular nos adipócitos, podendo levar à ativação da lipogênese e inibição da lipólise. **CONCLUSÃO:** A adequação de vitamina D esteve presente na maioria dos indivíduos estudados, houve preponderância de eutrofia e dentre os que apresentavam excesso de peso os níveis de vitamina D estavam reduzidos.

**Palavras-chave:** Hemodiálise; Vitamina D; Estado nutricional.



## ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA AOS USUÁRIO DA APAE TERESINA NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

<sup>1</sup>Trícia Ruana Nunes Araujo; <sup>1</sup>Isaac Torres dos Santos; <sup>1</sup>Nádia Maria Pires Silva; <sup>2</sup>Vinicius Alexandre da Silva Oliveira; <sup>3</sup>Brunna Verna Castro Gondinho.

<sup>1</sup>Alunos de pós-graduação, Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina-PI; <sup>2</sup>Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina-PI; <sup>3</sup>Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI.

**Área temática:** Odontologia e Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** triciaraujo@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**Introdução:** Pacientes com necessidades especiais (PNE) compreende todo usuário que apresente uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica. São por vezes excluídos dos atendimentos odontológicos e possuem reais limitações de acesso aos serviços de saúde, provocando impactos negativos também no âmbito da saúde bucal. A situação de pandemia causada pelo novo coronavírus exigiu medidas de restrição dos atendimentos eletivos e a redefinição dos cuidados odontológicos ofertados durante esse período. **Objetivo:** Esse trabalho tem como proposta descrever uma parceria entre três dentistas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), da Universidade Estadual do Piauí e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Teresina-PI. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas entre junho a fevereiro de 2021 pelos dentistas residentes do PRMSFC da UESPI que atendiam o público da APAE Teresina. **Resultado:** A ação descrita teve início no mês de junho do ano de 2020, e se constituiu por telemonitoramento odontológico realizado por whatsapp ou ligação telefônica para acompanhamento de condições de saúde; e, de atendimento domiciliar oferecido na casa do beneficiado ou até mesmo na própria APAE, para casos de urgências identificadas. Inicialmente, o projeto foi apresentado por meio de um vídeo e da disponibilização de um *link* para cadastro. Assim, a partir da queixa principal, um retorno é feito por mensagem de texto, programando uma teleorientação ou agendamento de dia e horário do atendimento domiciliar, caso necessário. Destaca-se, que para a realização do projeto, as normas de desinfecção e paramentação vigentes foram devidamente seguidas, para garantia de maior segurança em tempos de pandemia. **Conclusão:** A atuação na APAE se mostrou exitosa ao garantir manutenção da saúde bucal e prevenção de agravos nas pessoas com necessidades especiais com 25 atendimentos devidamente cadastrados no E-SUS.

**Palavras-chave:** Assistência Domiciliar; Saúde Bucal; Pessoas com Necessidades Especiais.





## ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ACESSO À SAÚDE BUCAL DURANTE A PANDEMIA

<sup>1</sup>Isaac Torres dos Santos; <sup>2</sup>Trícia Ruana Nunes Araújo; <sup>3</sup>Nádia Maria Pires Silva; <sup>4</sup>Vinícius Alexandre da Silva Oliveira; <sup>5</sup>Brunna Verna Castro Gondinho.

<sup>1,2,3</sup>Pós-graduandos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>4</sup>Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>5</sup>Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

**Área temática:** Odontologia e Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** isaac\_atwa@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo novo coronavírus impôs medidas de isolamento social e restrição de acesso aos serviços odontológicos, diminuindo as ações de prevenção e promoção de saúde bucal, ao focar na resolução de casos de urgência/emergência odontológicos. Nesse contexto, a atenção domiciliar emerge como elemento estratégico para a garantia de ações de saúde bucal, diminuindo os riscos de contaminação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de equipe de odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) sobre os atendimentos odontológicos domiciliares aos usuários do grupo de risco da Covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas entre junho a dezembro de 2020 pelos dentistas residentes do PRMSFC da UESPI, diante do cenário atual de pandemia. As atividades foram realizadas em parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI. **RESULTADOS:** Os dentistas residentes mobilizaram as Equipes de Saúde de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para divulgarem uma nova estratégia de acesso a cuidados odontológicos no período da pandemia. Assim, um formulário eletrônico foi utilizado para triagem dos casos e agendamento das ações. O público alvo compreendeu: idosos, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e usuários com deficiência física e intelectual, ou seja, pessoas impossibilitadas de se dirigir às UBS e que se enquadravam no grupo de risco da COVID-19. Nas visitas domiciliares, rígidas medidas de biossegurança foram seguidas, sendo escolhidos ambientes iluminados e arejados para realização de procedimentos de curta duração, a exemplo de: acesso endodôntico, tratamento restaurador atraumático, exodontia, entre outros. A produtividade foi devidamente cadastrada no e-SUS vinculados às duas UBS, totalizando 32 atendimentos odontológicos domiciliares. **CONCLUSÃO:** Os atendimentos odontológicos domiciliares se mostraram importantes ao restabelecer o acesso a cuidados de saúde bucal de usuários do grupo de risco da pandemia.

**Palavras-chave:** Atendimento Domiciliar; Saúde Bucal; Infecções por Coronavírus.



## ALFA-TERPINEOL COMPLEXADO COM BETA-CICLODEXTRINA REDUZ OS DANOS CAUSADOS POR PERIODONTITE EM RATOS

<sup>1</sup>Paulo Roberto Carneiro Gomes; <sup>2</sup>Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; <sup>3</sup>Even Herlany Pereira Alves; <sup>4</sup>Hélio Mateus Silva Nascimento; <sup>5</sup>Felipe Rodolfo Pereira da Silva; <sup>6</sup>John Arley Sousa Pinho de Lira; <sup>7</sup>Daniel Fernando Pereira Vasconcelos.

<sup>1,4,6</sup>Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar); <sup>2</sup>Diretor Acadêmico do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - FAHESP / IESVAP – AFYA; <sup>3</sup>Biomédica, Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); <sup>5</sup>Doutor em Imunologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); <sup>7</sup>Departamento de Biomedicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).

**Área temática:** Odontologia e Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** paulo.c.gomes1@outlook.com.

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A periodontite é uma doença inflamatória que destrói o tecido de suporte e proteção dos dentes. É causada pela ação de bactérias aeróbicas na região subgingival. A resposta imune a bactérias específicas e seus subprodutos estimula a liberação de vários mediadores da inflamação e causa um aumento do estresse oxidativo, contribuindo para a destruição periodontal. A periodontite causa danos não apenas aos tecidos periodontais, mas também altera outros órgãos como o fígado. Investigações com diferentes métodos têm procurado melhorar danos periodontais, mas isso ainda é um desafio para a periodontologia. Este desafio abre oportunidades para a exploração de novos fármacos de origem natural como o alfa-terpineol ( $\alpha$ TPN), que é um monoterpene volátil, principal composto dos óleos essenciais encontrados em plantas. O  $\alpha$ TPN é frequentemente usado na medicina popular e demonstrou ser anti-nociceptivo, apresenta propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, bem como a atividade antimicrobiana contra bactérias patogênicas periodontais. As ciclodextrinas têm sido utilizadas pela indústria farmacêutica para melhorar a biodisponibilidade de várias categorias de medicamentos e melhorar a estabilidade da molécula devido à sua biocompatibilidade tecidual e podem complexar com vários grupos de moléculas de tamanhos diferentes com cadeias alifáticas ramificadas ou retas, incluindo moléculas polares, proteínas, íons e produtos naturais. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do tratamento com  $\alpha$ TPN complexado com beta - ciclodextrina ( $\beta$ CD) em parâmetros orais, sanguíneos e hepáticos na periodontite induzida por ligadura. **MÉTODOS:** Quarenta ratas foram distribuídas nos seguintes grupos: controle (solução de veículo), periodontite (ligadura + solução de veículo), 5 mg / kg de  $\alpha$ TPN -  $\beta$ CD (ligadura) e 25 mg / kg de  $\alpha$ TPN -  $\beta$ CD (ligadura). Os compostos foram administrados diariamente por meio de injeção intraperitoneal ao longo de um período de 20 dias. A periodontite foi induzida com a inserção bilateral de ligaduras ao redor dos primeiros molares inferiores de cada rato. Parâmetros orais, bem como biomarcadores sanguíneos, foram medidos: a avaliação histopatológica do tecido hepático foi realizada por meio de microscopia de luz e eletrônica de transmissão. **RESULTADOS:** O tratamento com  $\alpha$ TPN- $\beta$ CD melhorou significativamente vários parâmetros orais e biomarcadores sanguíneos em comparação com ratos com periodontite. Além disso, o tratamento com  $\alpha$ TPN- $\beta$ CD melhorou significativamente o escore de esteatose e reduziu o número de gotículas lipídicas e a quantidade de citoplasma espumoso nos hepatócitos de ratos com periodontite. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos sugerem que o tratamento com  $\alpha$ TPN -  $\beta$ CD melhora vários parâmetros orais e sanguíneos em ratos com periodontite experimental. Além disso, as alterações hepáticas causadas pela periodontite foram melhoradas nos ratos tratados com  $\alpha$ TPN -  $\beta$ CD.

**Palavras-chave:** Doença Periodontal; Fígado; Medicamento Oral.





## ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR: CUIDADO ESPECIAL EM MEIO A PANDEMIA EM UMA RESIDÊNCIA INCLUSIVA

<sup>1</sup>Trícia Ruana Nunes Araujo; <sup>1</sup>Isaac Torres dos Santos; <sup>1</sup>Nádia Maria Pires Silva; <sup>2</sup>Vinicius Alexandre da Silva Oliveira; <sup>3</sup>Brunna Verna Castro Gondinho.

<sup>1</sup>Alunos de pós-graduação, Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina-PI; <sup>2</sup>Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina-PI; <sup>3</sup>Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI.

**Área temática:** Odontologia e Saúde Coletiva

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** triciaraujo@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** O serviço de acolhimento institucional em residências inclusivas procura romper com a prática do isolamento de pessoas com deficiência. Entretanto, o cenário pandêmico causado pelo novo coronavírus tem exigido medidas de isolamento social e restrição de acesso aos serviços de saúde. Diante disso, afeta diretamente os atendimentos odontológicos no município, que se restringiram apenas a urgências e emergências devido a exposição e produção de aerossóis em consultórios. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como proposta descrever a ação da equipe de odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PRMSFC), em uma Residência Inclusiva em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas entre julho a março de 2021 pelos dentistas residentes do PRMSFC da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) que atenderam o público de uma Residência Inclusiva. **RESULTADOS:** Cirurgiões-dentistas do PRMSFC, da UESPI, para garantir acesso à saúde para pessoas com deficiência têm realizado assistência odontológica em domicílio aos moradores da Residência Inclusiva Boa Morada, desde julho de 2020. De início, foi feito acolhimento das demandas e realizado o planejamento das ações em conjunto com a equipe multiprofissional da instituição, ainda, foram traçadas estratégias terapêuticas e avaliados os riscos e os benefícios de cada procedimento. Após testagem dos internos, os dentistas iniciaram uma rotina de atendimentos semanais, que incluíram: exames clínicos, exodontias, manejo de lesões orais, restaurações provisórias, prescrições medicamentosas, remoção de suturas e tratamento de abscessos orais; telemonitorando os casos e acompanhando suas evoluções. Vale ressaltar que para a realização dos atendimentos odontológicos, as normas de paramentação e biossegurança vigentes foram devidamente seguidas. **CONCLUSÃO:** Este relato revela uma importante atuação dos cirurgiões-dentistas residentes que garantiu, até o momento, 45 procedimentos de urgência devidamente cadastrados no e-SUS. Na ausência deste projeto, essas pessoas teriam que aguardar maior controle da pandemia para serem submetidos a tratamento odontológico.

**Palavras-chave:** Assistência Domiciliar; Saúde Bucal; Pessoas com Necessidades Especiais.



## **EFEITO HEPATOPROTETOR DA EPIISOPILOSINA, UM ALCALOIDE DE *Pilocarpus microphyllus*, NA LESÃO CAUSADA POR PARACETAMOL EM CAMUNDONGOS**

<sup>1</sup>Gabrielle Costa Sousa; <sup>2</sup>Samara Sousa de Pinho; <sup>3</sup>Antonio Carlos Pereira de Oliveira; <sup>4</sup>Katriane Carvalho da Silva; <sup>5</sup>Priscila Costa Silva; <sup>6</sup>Esley da Silva Santos, <sup>7</sup>Letícia de Sousa Chaves.

<sup>1,2</sup> Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; <sup>3,4</sup> Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; <sup>5</sup> Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>6,7</sup> Doutorandos em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

**Área temática:** Pesquisa e Inovação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** gabygabyelle19@hotmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** O fígado é um importante órgão que desempenha papéis relevantes no organismo, constituindo a primeira linha de defesa contra micróbios, toxinas e agentes químicos. Trata-se de um órgão constantemente exposto a uma variedade de xenobióticos e muitos deles apresentam potencial hepatotóxico, como o paracetamol (APAP), sendo um dos analgésicos e antipiréticos mais utilizados, devido ao seu valor acessível e eficácia para o tratamento de dores e resfriados. No entanto, quando usado em doses altas, promove o acúmulo do seu metabólito reativo, a N-acetil-p-benzoquinona imina (NAPQI), causando, entre outros efeitos colaterais, lesão hepática aguda. A terapia convencional, com o uso da n-acetilcisteína (NAC) para o tratamento de lesões hepáticas, está associada a efeitos colaterais secundários, como problemas cardiovasculares e gastrintestinais. Estudos sugerem que os alcaloides isolados de plantas possuem efeito antiinflamatório, hepatoprotetor e antioxidante. A Epiisopilosina (EPI), é um alcaloide imidazólico com propriedades biológicas que ainda não foram completamente elucidadas. **OBJETIVO:** Investigar o efeito hepatoprotetor da EPI na lesão hepática causada por APAP em camundongos. **MÉTODOS:** No presente estudo, foram utilizados 35 camundongos, divididos em 5 grupos. Para a avaliação seguiu-se o modelo de pré-tratamento por 7 dias, sendo administrado EPI nas doses (10 mg/kg e 30 mg/kg), NAC (318 mg/kg) e solução salina 0,9% por via i.p. No 6º dia os animais foram colocados em jejum por 12 horas e pré-tratados novamente. Meia hora depois, a lesão foi induzida com APAP (350 mg/kg) e após 24h o sangue foi coletado para análises bioquímicas e realizada a remoção do fígado para avaliação histológica e antioxidante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal, da Universidade Federal do Piauí, sob o número 068/14. **RESULTADOS:** Observou-se na análise histopatológica, que a EPI na concentração de 30 mg/kg obteve resultado semelhante ao demonstrado pela NAC e efeito hepatoprotetor quando comparado ao grupo tratado com paracetamol. A avaliação dos marcadores hepáticos, alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST), demonstrou que a EPI nas duas doses avaliadas reduziu os níveis dessas enzimas ( $p < 0,001$ ), bem como a concentração de Malondialdeído (MDA) em níveis baixos nos grupos tratados com EPI ( $p < 0,05$ ), e manteve os níveis de glutathiona (GSH) ( $p < 0,05$ ) quando comparado ao grupo APAP. **CONCLUSÃO:** Diante desses resultados, pode-se concluir que a EPI no presente estudo apresentou efeito hepatoprotetor na lesão hepática induzida por APAP.

**Palavras-chave:** Fígado; Paracetamol; Alcaloides.





## PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE *IN VITRO* DE AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE FRENTE AO CIPROFLOXACINO ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM A TERBINAFINA

<sup>1</sup>Renata Pereira Nolêto; <sup>1</sup>Káritta Raquel Lustoza da Costa; <sup>1</sup>Maria Gabriela Araújo Mendes; <sup>1</sup>José João Dias Neto; <sup>1</sup>José Rodrigo de Matos Pinto; <sup>1</sup>Tatiane Caroline Daboit.

<sup>1</sup>Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica, GEAMICOL – Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMRV

**Área temática:** Pesquisa e Inovação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** renatanoletto90@hotmail / tatiane.daboit@ufpi.edu.br

**Categoria:** Pós-graduandos (Stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A cromoblastomicose (CBM) é uma infecção crônica da pele e dos tecidos subcutâneos, de distribuição mundial, causada pela implantação traumática de fungos melanizados. As poucas e inespecíficas opções de tratamento, associadas à demora na busca por cuidados médicos, torna essa doença um grave problema de saúde pública. A terbinafina é um dos antifúngicos mais utilizados na terapêutica dos pacientes, no entanto, muitos casos de resistência têm sido reportados. Uma alternativa para sanar tais problemas, está no reposicionamento de fármacos, administrando-os isoladamente ou em combinação com antifúngicos disponíveis comercialmente. O ciprofloxacino, uma fluoroquinolona de segunda geração, é um antimicrobiano de amplo espectro que atua como inibidor da DNA girase (topoisomerase II), enzima envolvida no processo de replicação do DNA. Em vista desse mecanismo de ação, e da observação de grandes quantidades de topoisomerase II em fungos, suscita-se a possibilidade das fluoroquinolonas terem atividade contra os agentes da CBM. **OBJETIVO:** Investigar a susceptibilidade *in vitro* de agentes da CBM frente ao ciprofloxacino isolado e em combinação com a terbinafina. **MÉTODOS:** Foram incluídas no estudo 10 cepas de agentes da CBM, todas oriundas da micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, sendo eles: *Fonsecaea pedrosoi* (n = 3), *Cladophialophora carrionii* (n = 2), *Phialophora verrucosa* (n = 3), *Rhinocladiella aquaspersa* (n = 1) e *Exophiala spinifera* (n = 1). A susceptibilidade fúngica foi avaliada por meio da técnica de microdiluição em caldo, conforme preconiza o protocolo M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). Para determinar a interação entre os fármacos, realizou-se a técnica do tabuleiro de xadrez e o cálculo do Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI). De acordo com tal índice, as interações podem ser classificadas em sinérgicas (IFCI ≤ 0,5), indiferentes (> 0,5 IFCI ≤ 4) e antagônicas (IFCI > 4). **RESULTADOS:** Nenhuma cepa foi inibida pelo ciprofloxacino, mesmo na mais alta concentração utilizada (CIM > 128 µg/mL). Contudo, todas mostraram-se sensíveis à terbinafina, em concentrações que variaram de 0,06 a 0,250 µg/mL. O estudo das interações demonstrou sinergismo entre ciprofloxacino e terbinafina para *F. pedrosoi* ATCC 46428, *F. pedrosoi* 43456, *C. carrionii* 768, *P. verrucosa* ICB e *P. verrucosa* UFSM e indiferença para *F. pedrosoi* ATCC 46422, *C. carrionii* 68, *P. verrucosa* 1, *R. aquaspersa* 691 e *E. spinifera* AR. A terbinafina age sobre a via de conversão do ergosterol, esteroide fundamental na constituição da membrana plasmática (MP) dos fungos, impedindo a sua produção. Alterações na síntese desse lipídeo perturbam a estabilidade da MP, e facilitam a entrada de substâncias na célula. O ciprofloxacino, quando utilizado em combinação com um antifúngico que atue na MP, pode adentrar ao fungo e inibir a ação da topoisomerase, apresentando efeito sinérgico. **CONCLUSÃO:** Contrariando as hipóteses previamente apresentadas, os isolados fúngicos testados não foram suscetíveis ao ciprofloxacino isolado. Entretanto, este fármaco demonstrou atividade promissora, quando em combinação com a terbinafina. Estudos futuros devem ser conduzidos para atestar a possibilidade da sua atuação no tratamento da CBM.

**Palavras-chave:** Atividade antifúngica *in vitro*; Fluoroquinolonas; Reposicionamento de fármacos.



## AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE DE AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE AO NORFLOXACINO ISOLADO E EM COMBINAÇÃO COM O POSACONAZOL

<sup>1</sup>Renata Pereira Nolêto; <sup>1</sup>Káritta Raquel Lustoza da Costa; <sup>1</sup>Maria Gabriela Araújo Mendes; <sup>1</sup>José João Dias Neto; <sup>1</sup>José Rodrigo de Matos Pinto; <sup>1</sup>Tatiane Caroline Daboit.

<sup>1</sup>Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica, GEAMICOL – Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMRV.

**Área temática:** Pesquisa e Inovação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** renatanoletto90@hotmail / tatiane.daboit@ufpi.edu.br

**Categoria:** Pós-graduandos (Stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** Predominantemente observada em agricultores do sexo masculino de regiões tropicais e subtropicais, a cromoblastomicose (CBM) é uma infecção fúngica crônica, com lenta progressão, caracterizada pelo surgimento de lesões polimórficas. A CBM é uma doença que apresenta grandes dificuldades em relação ao tratamento. Um dos antifúngicos utilizados é o posaconazol, um derivado azólico que exibe boa atividade contra formas graves e/ou refratárias da infecção. O seu uso, no entanto, é limitado devido ao seu custo alto e não disponibilidade no sistema público de saúde. Em decorrência das poucas e inespecíficas opções de tratamento, da automedicação, do uso constante de antifúngicos e da demora na busca por cuidados médicos, é, cada vez mais, notada a resistência aos referidos medicamentos. Esse problema pode ser contornado com o desenvolvimento de novos antimicóticos ou mesmo com o reposicionamento de fármacos comercialmente disponíveis. As fluoroquinolonas, tais como o norfloxacin, são uma classe de antimicrobianos de amplo espectro e boa biodisponibilidade que atua sobre a topoisomerase II (DNA girase), enzima responsável por evitar supertorções na molécula de DNA. Estudos têm demonstrado a presença de quantidades significativas de tal enzima em fungos. Essas evidências levantam hipóteses sobre as propriedades antifúngicas das fluoroquinolonas. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade antifúngica *in vitro* do norfloxacin isolado e em combinação com o posaconazol frente a agentes da CBM. **MÉTODOS:** No presente estudo foram incluídos 10 isolados fúngicos representativos da CBM: *Fonsecaea pedrosoi* (n = 3), *Cladophialophora carrionii* (n = 2), *Phialophora verrucosa* (n = 3), *Rhinochadiella aquaspersa* (n = 1) e *Exophiala spinifera* (n = 1). Tais amostras pertencem à micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A atividade antifúngica do norfloxacin e do posaconazol foi verificada através da técnica de microdiluição em caldo, de acordo com o protocolo M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). A interação entre os fármacos foi avaliada pela técnica do tabuleiro de xadrez, com cálculo do Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI), classificando-as em sinérgica (IFCI ≤ 0,5), indiferente (>0,5IFCI ≤ 4) e antagônica (IFCI > 4). **RESULTADOS:** Todas as cepas tiveram o seu crescimento inibido pelo posaconazol, em concentrações que variaram de 0,25 a 1,0 µg/mL. Em contrapartida, não houve sensibilidade ao norfloxacin isolado nas concentrações testadas (0,25-128 µg/mL). O sinergismo entre os fármacos foi observado em sete das 10 cepas (IFCI: 0,15-0,5): *F. pedrosoi* ATCC 46428, *F. pedrosoi* 43456, *C. carrionii* 768, *Phialophora verrucosa* 1, *P. verrucosa* ICB, *Rhinochadiella aquaspersa* 691 e *Exophiala spinifera* AR. O posaconazol é um fármaco azólico que atua sobre a enzima 14- $\alpha$ -demetilase, inibindo a síntese do ergosterol. Ao promover tal inibição, causa danos na membrana plasmática dos fungos, podendo permitir, conseqüentemente, a entrada de norfloxacin na célula. O antimicrobiano consegue, então, atuar intracelularmente, sobre a DNA girase, impedindo a progressão da replicação do DNA. **CONCLUSÃO:** Apesar das hipóteses prévias, não se observou susceptibilidade dos isolados testados ao norfloxacin de forma isolada. Todavia, quando combinado ao posaconazol, resultados satisfatórios foram obtidos, mostrando-se como uma alternativa promissora para o tratamento da CBM.

**Palavras-chave:** Atividade antifúngica *in vitro*; Combinação de fármacos; Fluoroquinolonas.





## AVALIAÇÃO DO EFEITO GASTROPROTETOR DA GOMA DO ANGICO CARBOXIMETILADA EM MODELO DE LESÃO GÁSTRICA INDUZIDA POR ETANOL EM CAMUNDONGOS

<sup>1</sup>Samara Sousa de Pinho; <sup>2</sup>Gabrielle Costa Sousa; <sup>3</sup>Antonio Carlos Pereira de Oliveira; <sup>4</sup>Katriane Carvalho da Silva; <sup>5</sup>André Luis Fernandes Lopes; <sup>6</sup>Gabriella Pacheco; <sup>7</sup>Letícia de Sousa Chaves.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Biomedicina pela Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr; <sup>3,4</sup>Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; <sup>5</sup>Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; <sup>6</sup>Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>7</sup>Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr.

**Área temática:** Pesquisa e Inovação em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** samsoudepi@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** As injúrias do trato gastrointestinal associadas ao uso abusivo de álcool apresentam um grande papel na gastroenterologia clínica. Os medicamentos mais comuns usados no tratamento das lesões gástricas podem estar associados a efeitos colaterais graves. Os polissacarídeos têm sido alvo de pesquisas para a produção de medicamentos derivados de produtos naturais. A goma do angico (GA) possui grande potencial para aplicações farmacológicas (antidiarreica e anti-inflamatória) e biotecnológicas (formulação de nanopartículas). Por possuírem características que favoreçam alterações de suas estruturas, os polissacarídeos, se tornaram alvo de estudos das modificações químicas com objetivo de melhorar suas propriedades físico-químicas. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade protetora da goma do angico carboximetiladas (GAC) na mucosa gástrica em modelo experimental de lesão gástrica por etanol 50% em camundongos. **MÉTODOS:** Os Animais foram pré-tratados com salina 0,9% e GAC na dose de (60mg/kg v.o), 1 hora após o pré-tratamento foi administrado etanol 50% (0,5ml/25g v.o). Depois de 1h, foi realizada a eutanásia por superdose de ketamina e xilazina (300mg/kg e 30mg/kg, respectivamente, via i.p) e posteriormente os estômagos foram retirados e fragmentos de tecidos foram removidos para análises da concentração de Malondialdeído (MDA) e de dosagens das enzimas antioxidantes glutatona reduzida (GSH) e superóxido dismutase (SOD). **RESULTADOS:** O pré-tratamento com a GAC na dose de (60mg/kg) foi capaz de promover a redução do estresse oxidativo por meio da análise de MDA ( $p < 0,05$ ) quando comparado ao grupo que recebeu apenas etanol 50%. O grupo etanol 50% aumentou significativamente ( $p < 0,05$ ) os níveis desse marcador em comparação ao grupo salina, demonstrando dessa forma, uma intensa peroxidação lipídica por espécies reativas de oxigênio (ROS), produzidas pelo o etanol. O pré-tratamento dos animais com GAC na análise dos níveis de GSH e SOD conseguiram manter esses níveis próximos aos normais, quando comparado ao grupo salina ( $p < 0,05$ ). Entretanto, a administração de etanol 50% reduziu significativamente ( $p < 0,05$ ) os níveis desses marcadores nas amostras gástricas de animais submetidos à lesão por etanol. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que a GAC tenha um possível efeito gastroprotetor, podendo ser considerada uma molécula promissora para o tratamento da lesão gástrica induzida por etanol. Ressaltando de que há uma necessidade de novos resultados para complementar essa hipótese.

**Palavras-chave:** Goma do Angico Carboximetilada; Lesão Gástrica; Etanol.



## A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA COMO UM RECURSO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO SERTÃO DO CEARÁ

<sup>1</sup>Francisco Henrique Cardoso da Silva; <sup>2</sup>Maria Denise de Melo Machado Alves; <sup>3</sup>Francisco Jardel Ferreira Lima; <sup>4</sup>Raksandra Mendes dos Santos; <sup>5</sup>Larisse de Sousa Silva; <sup>6</sup>Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Faculdade Princesa do Oeste – FPO; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Princesa do Oeste – FPO; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste – FPO; <sup>4</sup>Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste – FPO; <sup>5</sup>Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Princesa do Oeste – FPO; <sup>6</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste – FPO.

**Área temática:** Práticas Educativas em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** henriquecardoso220@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A mulher vem enfrentando percalços em relação à violência em suas várias dimensões, seja ela violência física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial. Nessa perspectiva, nosso grupo de estudos e extensão “Abordagem Multidisciplinar e os Processos de Saúde-Doença” se opõe frente a isto, pois tem como norteamento realizar intervenções com o grupo de Mulheres dentro da Unidade Básica de Saúde-UBS. Este grupo é composto por mulheres da comunidade, em que se tem a facilitação através dos acadêmicos dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social. No encontro selecionado, trabalhamos a temática da autoestima, que se caracteriza pelo grau com que as qualidades e singularidades contidas no autoconceito da pessoa são percebidas como positivas, isto é, ela reflete a autoimagem física, a visão de suas realizações, capacidades, valores e sucesso. **OBJETIVO:** Apresentar ações de educação em saúde desenvolvidas junto ao grupo de mulheres com o intuito de contribuir na promoção da saúde através da valorização da autoestima. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, que se originou a partir de uma intervenção realizada com um grupo de mulheres. A atividade respeitou um roteiro de sistematização, que foi executada nas seguintes etapas: 1) de início realizamos uma dinâmica de apresentação sobre a temática da autoestima, selecionamos a “dinâmica do espelho”; 2) expusemos vídeos do programa de televisão “Saia Justa” para estimular as discussões sobre o universo das qualidades femininas; 3) realizamos mais uma dinâmica, a dos “balões”, as mulheres eram convidadas a escrever em um papel o nome de cinco pessoas mais especiais da vida delas e a depositar dentro do balão, enchê-lo de ar, amarrar e tentar proteger para que nenhuma outra colega o estourasse; 4) disponibilizamos um momento de feedback para elas falarem sobre a experiência do dia no grupo; 5) por último uma confraternização conjunta. **RESULTADOS:** As mulheres ao participarem das atividades, se colocavam positivamente, como por exemplo, falavam que via em si uma mulher forte, guerreira, profissional, ao passo que algumas mulheres mais fragilizadas relatavam ver uma mulher triste e desanimada, neste momento, nós proporcionamos o acolhimento, mas as outras mulheres davam um suporte umas as outras. Após a exposição dos vídeos, cada uma foi falando da sua perspectiva sobre a autoestima, foi um momento colaborativo, surgiram falas como: “ter autoestima é sentir-se bem consigo mesma, é cuidar do corpo, do cabelo, é ser inteligente”. Na dinâmica dos balões, quando cada uma se pronunciou, verificamos que elas escreveram no papel nomes do marido, dos filhos, dos pais, mas não colocaram o seu próprio. Assim, falamos a respeito do amor próprio como um aliado importante na manutenção da autoestima. Além disso, recebemos devolutivas positivas, pois destacaram a relevância de se trabalhar a temática, no sentido de se compreender muito além do ser esposa, mas um ser inerente de possibilidades. No final da intervenção, teve-se a confraternização, estratégia que avaliamos como atrativa nos nossos encontros. **CONCLUSÃO:** Logo, proporcionamos um espaço de escuta e acolhimento dessas mulheres, que através da valorização da sua autoestima conseguem pensar criticamente a sua realidade social.

**Palavras-chave:** Violência Contra a Mulher; Valorização da Autoestima; Educação em Saúde.





## PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CUIDADO AO JOVEM PRIVADO DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Dannilo Dias Soares; <sup>2</sup>Mirelly Shatila Misquita; <sup>3</sup>Érica Rodrigues Alexandre; <sup>4</sup>Geovana de Abreu Braz; <sup>5</sup>Patricia Gomes da Silva; <sup>6</sup>Dilene Fontinele Catunda Melo.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste - FPO; <sup>6</sup> Mestrado em Saúde pública pela Universidade San Lorenzo – Unisal.

**Área temática:** Práticas Educativas em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** dannilodix96@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** As práticas terapêuticas são contempladas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde a sua criação, e sua ampliação ocorreu por meio da portaria n° 971 de 2006, em que foi estabelecida a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa política constitui-se de ações que visualizam o indivíduo em sua integralidade, observando: corpo, físico, mente e espírito. Assim, ela busca alcançar a saúde por meios naturais de tratamento. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, quanto aos direitos do adolescente privado de liberdade, há o direito de ser tratado com respeito e dignidade. Desse modo, ofertar saúde a essa população também é responsabilidade do SUS, de modo que os profissionais que atuam em uma unidade de atenção primária à saúde no território de uma unidade de Semiliberdade, tornam-se os principais sujeitos para desempenhar esse dever. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante uma ação realizada em um Centro de Recuperação de Semiliberdade com a temática “Práticas integrativas para a promoção do bem-estar e autocuidado”. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por um grupo de extensão denominado “Adolescência Saudável” da Faculdade Princesa do Oeste, realizado no período de setembro de 2019, em uma unidade de atendimento para jovens privados de liberdade da microrregião dos sertões de Crateús. O grupo objetiva propiciar a melhoria da saúde mental e física de adolescentes, através da utilização de práticas integrativas. **RESULTADOS:** O grupo de extensão “Adolescência Saudável” é um dispositivo informativo e educativo, que utiliza métodos lúdicos para criação de vínculos com a comunidade adolescente e visa promover hábitos de autocuidado, possibilitando oportunidade para troca de informações que valorizam a importância da saúde na sociedade dessa faixa etária. Em um encontro singular, os acadêmicos realizaram um momento de práticas integrativas. Primeiramente, os jovens foram informados sobre o que eram práticas integrativas, e posteriormente foi explicada a finalidade das práticas, que tem como finalidade o maior bem-estar e o autocuidado. Participaram do momento, 6 jovens com idades entre 14 e 17 anos. Na ocasião foram realizadas ações de promoção de cuidado, como: escalda pés, massagem terapêutica, musicoterapia, aroma terapia e discussão sobre momentos simples que trazem felicidade. O maior desafio encontrado, foi atrair a atenção dos adolescentes, bem como, integrar a participação destes, somente após a primeira participação que os demais demonstraram-se mais receptivos para a integração nas práticas desenvolvidas. **CONCLUSÃO:** Participar dessa ação proporcionou o estabelecimento de vínculos com a comunidade, principalmente porque a população de jovens privados de liberdade muitas vezes é negligenciada e necessita de cuidados. O momento possibilitou informar e educar de maneira geral sobre o tema práticas integrativas no autocuidado superando as expectativas de participação dos adolescentes presentes, no entanto, observa-se também a necessidade de ampliação de projetos e ações como esses no autocuidado em saúde do adolescente.

**Palavras-chave:** Autocuidado; Adolescente Institucionalizado; Terapias Complementares.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO :RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup>Aida Patricia da Fonseca dias silva; <sup>2</sup>Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; <sup>3</sup>Raylena Martins da Costa; <sup>4</sup>Nívy Carla de Oliveira Pereira Rolim; <sup>5</sup>Ana Hélia Lima Sardinha; <sup>6</sup>Elza Lima da Silva.

<sup>1</sup>Enfermeira Mestranda em Enfermagem –UFMA; <sup>2</sup>Doutor em Saúde Coletiva UFRJ; <sup>3</sup>Mestranda em Enfermagem – UFMA; <sup>4</sup>Mestranda em Enfermagem –UFMA; <sup>5</sup>Doutora em Ciências Pedagógicas-UFSC; <sup>6</sup>Doutora em Ciências - UFMA.

**Área temática:** Práticas Educativas em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** aida.patricia@discente.ufma.br

**Categoria:** Profissionais e Pós-graduandos

**INTRODUÇÃO:** O parto e o nascimento de um filho são considerados alguns dos momentos mais importantes na vida de uma mulher e o parto normal é uma forma natural de promover o nascimento. Com o passar dos anos, esse processo vem passando por diversas transformações, uma delas é a transição do parto domiciliar para o parto hospitalar. Pensando em uma melhor assistência às parturientes, a enfermagem vem utilizando práticas humanizadas não farmacológicas no alívio da dor. O trabalho de parto e o parto consistem em uma interação complexa entre a mãe e o feto. fisiologicamente, as dores provocadas pelo trabalho de parto estão relacionadas a intensidade e frequência crescente das contrações uterinas, que é o componente mais importante da dor, que resulta na dilatação progressiva do colo uterino e descida fetal, para que o trabalho de parto se desenvolva em um contexto de bem-estar físico e emocional, buscando favorecer a autonomia destas mulheres além de fortalecer o vínculo destas com os profissionais de enfermagem, minimizando assim, o possível sofrimento pautado em técnicas humanizadas. As práticas não farmacológicas são uma opção para substituir analgesia durante o trabalho de parto auxiliando as parturientes.

**OBJETIVO:** Promover um atendimento humanizado, utilizando práticas não farmacológicas no alívio das dores no trabalho de parto sem distúcia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de enfermeiras em atendimento a parturientes admitidas em uma maternidade no interior do estado do Maranhão no qual foram utilizadas práticas não farmacológicas para conforto e alívio da dor como: massagens corporais, exercícios respiratórios, deambulação, banho morno e exercícios com uso de bola suíça e exercícios perineais. **RESULTADOS:** Tais ações efetivadas pelas enfermeiras buscaram inicialmente exercitar a autonomia da mulher sobre seu corpo durante trabalho de parto, ampliar seu conhecimento sobre seus direitos, além de favorecer um bem-estar com redução do estresse inerente à circunstância. Entretanto, observou-se uma timidez por parte das parturientes no uso de massagens corporais, houve boa aceitação do banho morno de aspersão e às deambulações, assim como exercícios com a bola suíça e exercícios pélvicos; em relação ao exercício de respiração, foi observado que as mulheres não apresentaram muito interesse por esse método. Após o uso dessas práticas, foi evidenciado o conhecimento empírico a respeito do trabalho de parto sob a visão de algumas parturientes, sendo sanadas algumas dúvidas na ocasião. A grande maioria das mulheres relatou um expressivo relaxamento após aplicações das técnicas supracitadas no qual algumas delas conseguiram compartilhar suas experiências em trabalhos de partos anteriores. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto a utilização de métodos discutidos anteriormente contribuem para dar suporte e controlar a sensação de dor nas parturientes, a enfermagem tem tarefa importante e essencial em facilitar o trabalho de parto sem distúcia, auxiliando e conduzindo todo o processo de forma humanizada sobretudo incluindo a mulher ativamente na evolução parturitiva, de maneira que sejam beneficiados não só a parturiente mas o binômio mãe-bebê em um ambiente respeitoso, acolhedor e resolutivo.

**Palavras-chave:** Humanização; Parto; Práticas não farmacológicas.





## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA- UMA PERCEPÇÃO ACADÊMICA

<sup>1</sup>Sara Ferreira Lobato de Brito; <sup>2</sup>Fernanda Eloi Oliveira Fernandes; <sup>3</sup>Érica Melo Lima; <sup>4</sup>Guilherme Barroso Langoni de Freitas; <sup>5</sup>Gabriela Dantas Carvalho.

<sup>1,2,3</sup>Graduandas do curso de Fisioterapia. Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Docente do Departamento de Bioquímica e Farmacologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Professora do curso de Fisioterapia. Centro Universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

**Área temática:** Práticas Educativas em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** saraflobrito99@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2. Um vírus altamente transmissível, obrigando a implementação de medidas de distanciamento social para evitar a sua disseminação, fazendo com que a população mudasse seus hábitos ou mesmo interrompê-los. Dentro do ensino, novas estratégias foram implantadas visando a não interrupção das atividades, passando a realizá-las via remota conforme a autorização do Ministério da Educação pela portaria nº 544 de 16 de junho de 2020. **OBJETIVO:** Realizar um relato de experiência com base na vivência de uma acadêmica do ensino superior sobre sua percepção a respeito das atividades acadêmicas via remotas e seu impacto sobre a formação. **MÉTODOS:** O presente estudo é um relato de experiência, realizado por uma acadêmica do sétimo período do curso de Fisioterapia, de um Centro Universitário de Teresina. Trata-se de um olhar qualitativo, pois abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. A participação da entrevistada se deu por meio da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), sendo a mesma esclarecida quanto a finalidade do estudo e lhe assegurando o direito à privacidade, confidencialidade e de retirar seu consentimento sem que lhe ocasionasse algum prejuízo. **RESULTADOS:** As aulas remotas iniciaram no dia 24 de março de 2020 até o atual momento, utilizando a plataforma digital Zoom. As aulas ocorrem no referido dia e horário das aulas presenciais, diferindo da modalidade de ensino à distância. Segundo a acadêmica, a manutenção das atividades via remota trouxe inúmeros benefícios, com destaque ao não atraso do conteúdo e o do percurso acadêmico. No entanto, acredita que dada a emergência com a qual a nova modalidade foi imposta, pontos são necessários a serem refletidos, uma vez que esta acredita que a modalidade será mantida mesmo após o retorno das atividades presenciais. Em especial, por se tratar de um curso da saúde, a modalidade remota deixa a desejar quanto às práticas, principalmente, quando se trata do curso de Fisioterapia, que exige muitas técnicas e manejo do paciente, não possibilitando que esta modalidade substitua a presencial. Observa-se que mesmo se tratando da era da tecnologia, muitos estudantes e professores têm dificuldade no manejo de computadores e dispositivos eletrônicos, sendo que muitos alunos não têm acesso a esses, o que caracterizou como um dos principais desafios para a implementação da via remota. Deve-se ainda destacar a necessidade da atualização das instituições de ensino frente ao novo modelo de ensino, possibilitando a capacitação dos professores. Por fim, apesar de toda a comodidade permitida pela via remota, fica claro que a inter-relação pessoal entre professores e alunos é um indicativo primordial para o desempenho acadêmico. **CONCLUSÃO:** A adesão à tecnologia multimídia no processo de ensino-aprendizagem é uma realidade inegável e inevitável, no qual traz diversas reflexões sobre suas vantagens e as desvantagens diante da responsabilidade da formação profissional, em especial, da área da saúde, sendo necessária ser lapidada de tal forma que, possibilite reflexões sobre o novo perfil de profissionais e preparando-os para os novos desafios de mercado.

**Palavras-chave:** COVID-19; Isolamento social; Ensino remoto.



## VISITAS DOMICILIARES À PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

<sup>1</sup>Natália Lima Mesquita; <sup>2</sup>Flávia Lima Santos; <sup>3</sup>Renato Kátrio Policarpo Carvalho.

<sup>1</sup> Farmacêutica Residente em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia – ESPVS ; <sup>2</sup> Nutricionista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA; <sup>3</sup> Médico Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

**Área temática:** Promoção do Cuidado em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** natalia.lima.2007@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica causada pela ausência de secreção de insulina (Tipo 1) e/ou pela diminuição da sensibilidade dos tecidos à insulina (Tipo 2). A visita domiciliar é um subsídio de intervenção no processo saúde-doença de indivíduos ou no planejamento de ações visando a promoção da saúde coletiva. As ações sistematizadas, com início antes da visita e contínuas a ela, baseiam-se no diagnóstico da realidade de cada indivíduo, proporcionando um cuidado mais individualizado e humanizado. Através das visitas e do contato com o usuário, é possível a identificação de Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM): problemas de saúde, que tem relação com a farmacoterapia e que podem interferir nos resultados terapêuticos e na qualidade de vida do usuário, podendo ser real ou potencial. São apontadas diferentes causas, relacionadas ao sistema de saúde, ao usuário e suas características psicossociais, e/ou aos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relata à importância das visitas domiciliares aos pacientes com diabetes mellitus e buscar promover a saúde, a adesão ao tratamento farmacológico e o cuidado familiar, através da reabilitação de danos e agravos e a prevenção de doenças. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, tendo como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Sobral – CE. O atendimento multiprofissional domiciliar é uma ferramenta importante na resolução de PRMs, sendo uma potencialidade na atenção integral à saúde. **RESULTADOS:** Durante as visitas domiciliares aos pacientes com DM, são realizadas educação em saúde para conscientização do paciente e dos cuidados quanto à prevenção, promoção e reabilitação do paciente e cuidado ao cuidador. É realizado orientações e atenção farmacêutica, sobre a importância do tratamento e da administração de insulina, bem como sobre a alternância do local de aplicação, o local de armazenamento, efeitos adversos dos medicamentos, orientações sobre alimentação saudável, prática de atividade física, higiene do sono e em alguns casos também é produzido pelo farmacêutico da UBS uma caixa organizadora de medicamentos para facilitar sua identificação. Após as visitas domiciliares são realizadas prescrições do momento no prontuário familiar e juntamente com a equipe multiprofissional é feito um plano de cuidado individual para cada caso, são realizados retornos, encaminhamentos e agendamento de atenção continuada e assistência pela Rede de Atenção à Saúde – RAS do município de Sobral-CE. **CONCLUSÃO:** As visitas domiciliares aos pacientes com diabetes mellitus é fundamental para a promoção da saúde, sendo uma estratégia que permite realizar a educação em saúde para o usuário e sua família, orientando sobre sua corresponsabilidade no tratamento contínuo da diabetes mellitus, que repercute diretamente na atenção do paciente à sua saúde, melhorando seus hábitos, modificando a percepção do indivíduo sobre sua condição e culminando no sucesso no tratamento.

**Palavras-chave:** Farmacêutico; Visita Domiciliar; Diabete Mellitus.





## PROJETO SETEMBRO O ANO TODO: APLICAÇÃO DE UM PROJETO VOLTADO PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO BÁSICA

<sup>1</sup>Maria Vanesse Andrade.

<sup>1</sup> Graduanda Psicologia Pela Universidade Federal do Ceará, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Doutoranda em Psicologia Experimental: análise do comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**Área temática:** Produção do Cuidado em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** maria02lp@gmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** O comportamento suicida é entendido como um fenômeno complexo e multifatorial. Com o aumento da mortalidade, o suicídio versa como um grave problema de saúde pública. Apesar disso, ações em saúde focadas em prevenção do suicídio ainda são pontuais, muitas delas resumidas a palestras ao longo do mês de setembro, considerado o mês de prevenção ao suicídio. Com base na informação de que o suicídio é prevenível em aproximadamente 90% dos casos e da ausência de uma estratégia de prevenção ao suicídio no território de atuação da autora, foi idealizado o Projeto setembro o Ano todo. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de aplicação de um Projeto de Educação em Saúde voltado para a prevenção ao suicídio em uma UBS da Grande São Paulo. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido no contexto das atividades realizadas pela Psicologia do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e teve como eixos norteadores: (1) a Educação Permanente e (2) e intervenções de cuidado continuado em saúde. As ações do primeiro eixo foram direcionadas aos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e da Educação e do segundo eixo para população adscrita pela Unidade, especialmente, pessoas com demanda relacionada ao tema do Projeto. A proposta do Projeto foi apresentada inicialmente aos profissionais de saúde e representantes das bairro. Os encontros eram comunicados por meio de cartazes, e-mails e convite compartilhado virtualmente pela gerência da UBS diretamente aos funcionários. O eixo de Educação Permanente foi organizado em 10 encontros temáticos, com frequência quinzenal. O eixo de intervenções de cuidado continuado foi articulado durante as atividades coletivas (reuniões de matriciamento, grupos específicos) e nos atendimentos individuais de Psicologia. **RESULTADOS:** Ocorreram oito dos 10 encontros planejados. Entre os motivos para a redução dos encontros foi a organização da própria UBS na liberação dos profissionais participantes para os encontros. Outra razão, foi a baixa adesão de profissionais de nível superior (médicos, professores, enfermeiros etc.) para os quais dois encontros foram pensados. Houve a criação dois grupos específicos: Vivendo e Aprendendo – voltado para pessoas com queixas mais leves de comportamento suicida – e o Grupo Razões para viver – direcionado para pessoas com queixas mais graves de comportamento suicida (ex. tentativa de suicídio). Foi desenvolvido um instrumento de avaliação ao risco de suicídio para a AB e um fluxograma para a realização dos atendimentos desde o acolhimento. Algumas palestras abertas foram realizadas em escolas do bairro, na UBS e outros serviços de saúde. As ações de seguimento não puderam ser avaliadas, pois houve interrupção do Projeto em março de 2020, em decorrência da Pandemia. **CONCLUSÃO:** O Projeto Setembro o Ano todo cumpriu seu objetivo inicial de provocar a rede para a necessidade de capacitação, na abordagem humanizada da pessoa com alguma modalidade de comportamento suicida e para a notificação das violências autoprovocadas. A baixa adesão dos profissionais de nível superior, a ausência de outros profissionais a frente do Projeto, foram avaliadas como desafios a serem levados em conta em novas aplicações.

**Palavras-chave:** Comportamento suicida; Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente.



## O SERVIÇO DE TRIAGEM ONCOLÓGICA NO SUPORTE AOS PACIENTES COM CÂNCER

<sup>1</sup>Antonio Renan Santana; <sup>1</sup>Antônio Breno Gomes de Negreiros; <sup>1</sup>Esthela Sá Cunha; <sup>1</sup>Hellyne Maria Teles Aguiar; <sup>1</sup>Mirly de Souza Ferreira; <sup>1</sup>Venécio Bernardo do Nascimento; <sup>2</sup>André Sousa Rocha.

<sup>1</sup>Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); <sup>2</sup>Psicólogo. Pós-graduando em Psicologia pela Universidade de São Francisco (USF).

**Área temática:** Produção do Cuidado em Saúde

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** antoniorenan@outlook.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** O Serviço de Oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE atende pacientes da macrorregião Noroeste do estado do Ceará e abrange cerca de 55 municípios. Dessa forma, com a intenção de atender as demandas, viabilizou a criação e instalação do dispositivo de Triagem Oncológica para prestar maior suporte aos pacientes em tratamento oncológico. **OBJETIVO:** Descrever a implementação e funcionamento do Serviço de Triagem Oncológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo de natureza relato de experiência ocorrido em janeiro de 2021 a partir da vivência de estágio extracurricular com ênfase em Psicologia Hospitalar. **RESULTADOS:** A Triagem Oncológica visa prestar assistência aos pacientes que estão em tratamento oncológico. Para tanto, agiliza o tempo de retorno das consultas e exames, de modo a otimizar o tempo. Atua na promoção do cuidado humanizado, sendo atravessado pela empatia, acolhimento, escuta, suporte no diagnóstico e tratamento, bem como no desenvolvimento de ações de conscientização. Além disso, também oferece informações e esclarecimentos junto aos usuários. O regimento de funcionamento do dispositivo ocorre nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras, no turno da manhã, acolhendo os pacientes por agendamento ou que retornam das consultas. Salienta-se que o atendimento ocorre por meio da guia de referência do município de origem ou dispositivo de saúde que realiza o encaminhamento. Dessa forma, o paciente que busca atendimento em oncologia nesta unidade, tem acesso ao tratamento completo, desde a consulta, até cirurgia. **CONCLUSÃO:** Ficou evidenciado, portanto, que o Serviço de Triagem Oncológica, junto ao setor de Oncologia, oferece atendimento especializado, humanizado e integral aos pacientes oncológicos. Ademais, tal experiência propiciou aprender sobre a importância do funcionamento de um dispositivo de suporte aos pacientes, que proporciona qualidade, agilidade e segurança aos usuários.

**Palavras-chave:** Promoção de Saúde; Oncologia; Atendimento especializado.





## IMPLEMENTAÇÃO DA PRESENÇA DOS COMPANHEIROS DAS GESTANTES NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

<sup>1</sup>Lívia Florêncio de Brito.

<sup>1</sup>Pós – graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí.

**Área temática:** Promoção da Saúde e o Bem Viver

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** liviaflorbrito@gmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** O pré-natal visa assegurar o desenvolvimento da gestação, sendo indicador do prognóstico ao nascimento. A Rede Cegonha é um conjunto de ações que garantem um atendimento de qualidade, seguro e humanizado para as mulheres, desde o planejamento familiar, até os dois primeiros anos de vida da criança. O pré-natal é um dos componentes da Rede Cegonha, que preconiza a captação precoce da gestante, a qualificação da atenção, acolhimento às intercorrências com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, como também a vinculação da gestante desde o início do acompanhamento ao local em que será realizado o parto. A participação do companheiro nas consultas de pré-natal pode trazer vários benefícios à gestante, purépera, recém-nascido e para o pai/parceiro.

**OBJETIVO:** Identificar os principais benefícios da presença dos companheiros das gestantes nas consultas de pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação da presença dos companheiros das gestantes nas consultas de pré-natal, por meio de um projeto de intervenção elaborado como pré-requisito para obtenção do título de especialista em Enfermagem Obstétrica, pela Universidade federal do Piauí. O público alvo foram gestantes e seus respectivos companheiros (maridos, namorados ou companheiros) em uma Unidade Básica de Saúde – UBS da zona rural do município de Batalha- PI. Primeiro, foi realizada uma palestra educativa para as gestantes e seus respectivos companheiros para explanar a importância da presença dos companheiros nas consultas de pré-natal. Foram convidados 40 participantes, comparecendo 30. Depois, foram realizadas outras atividades educativas sobre diversos temas como Doenças Sexualmente transmissíveis - DST's, sexualidade na gestação, mudanças ocorridas no corpo e da mulher durante a gestação, parto e puerpério, cuidados com o recém-nascido e amamentação, sempre com o público assíduo. Para a produção e análise dos dados produzidos, foi utilizada a interação verbal, aplicação de dois formulários com perguntas abertas e fechadas (um específico para as gestantes e outro para seus companheiros), cartões de pré-natal, prontuários, cartões de vacinação e registros de atendimento diário. Vale ressaltar que os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, abordado e interpretado pela autora do projeto de intervenção. **RESULTADOS:** Quanto aos benefícios da presença dos companheiros nas consultas de pré-natal, pode-se observar: Melhoria da relação conjugal, aumento do número de consultas de pré-natal, estimulação do parto normal e do pai como acompanhante, favorecimento ao aleitamento materno exclusivo e fortalecimento do vínculo. Os homens passaram a ajudar as mulheres nas atividades domésticas e no cuidado com os filhos, além de um maior acesso os serviços de saúde, como realização de exames laboratoriais e de imagem, consultas médicas e odontológicas, atualizações da caderneta de vacinação e adesão ao planejamento familiar. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a presença dos companheiros das gestantes durante as consultas de pré-natal traz vários benefícios não só para as gestantes, mas para toda a família. Também foi possibilitada a desmistificação de algumas concepções errôneas, sobre gestação, parto, puerpério e até mesmo sobre a paternidade. É uma nova percepção de promoção da saúde da família.

**Palavras-chave:** Pré-natal; Gestante; Companheiro.



## PROMOVENDO A INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Ticianne da Cunha Soares; <sup>2</sup>Ilana Gomes Soares; <sup>3</sup>Tamires da Cunha Soares.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid – UniFacid; <sup>3</sup> Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Promoção da saúde e o Bem viver

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** ticiannesoes@outlook.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** Intergeracionalidade é o convívio entre diferentes gerações, este, é um dos mais valiosos instrumentos para a quebra de preconceitos, troca de conhecimentos, ajuda mútua, solidariedade e amizade, viabilizando trocas interpessoais que contribuem para adaptação aos ciclos da vida. Quando há uma interação prazerosa, pode favorecer retardo da dependência, sobretudo a física. Estudos apontam que os relacionamentos intergeracionais entre avós e netos tem sido rotineiramente estudado desde a década de 80, e com estes estudos, constatou-se que, além dos muitos benefícios já conhecidos que o relacionamento com os avós pode proporcionar aos netos ao longo do seu desenvolvimento, essas crianças são e serão importantes fontes de apoio e influência aos avós. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de universitários em uma atividade intergeracional realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de uma cidade do interior do Piauí com adolescentes escolares. **MÉTODOS:** Relato de experiência resultante de uma intervenção do projeto de extensão “Relacionamento intergeracional entre idosos e adolescentes através da arteterapia”. A mesma se deu através de uma de uma visita a uma ILPI, com os 31 adolescentes, ocorreu no dia 7 de novembro de 2017, das 14 às 16 horas. Antes de serem conduzidos ao local, aplicou-se um questionário pré-teste. Ao chegar na ILPI, os adolescentes foram distribuídos entre os idosos, uns levaram esmaltes, um violão, lápis de cor e desenhos, bolas, jogos de carta, jogos de tabuleiro e outros apenas sentaram-se para conversar e ouvir. Ao retornar para a escola, o mesmo questionário foi reaplicado (pós-teste). **RESULTADOS:** Observou-se grande interesse dos adolescentes e idosos em participar da interação e dividir experiências, em especial para os adolescentes. Ao final das atividades, aplicou-se o mesmo questionário aos adolescentes, onde se pode observar uma mudança drástica nos discursos, como sobre “como querem envelhecer”, “qual o modelo de sociedade que querem envelhecer” e o “tipo de idoso que admiram”, sendo observado por parte dos pesquisadores responsáveis, notória mudança nas respostas. **CONCLUSÃO:** Esta experiência foi muito enriquecedora, pois possibilitou um momento de intensa reflexão nos indivíduos sobre a fase futura, dessa forma, ofertou-se a oportunidade de reforço à solidariedade intergeracional e às atitudes cidadãs e aos idosos, propiciou a vivência com sujeitos que rotineiramente, não são do seu convívio.

**Palavras-chave:** Relacionamento intergeracional; Idoso; Adolescente.





## PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup>Fernanda Pinto da Silva; <sup>2</sup>Antônia Almeida Barros.

<sup>1</sup>Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup>Pós-graduada em Gestão e Políticas Públicas pela Universidade Faculdade Internacional do Delta.

**Área temática:** Promoção da Saúde e o Bem Viver

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** knandabio@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Esse fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, contudo, mais recentemente é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. Esse envelhecimento acelerado vem produzindo necessidades e demandas sociais que exigem respostas políticas do Estado e da sociedade como um todo, uma vez que o aumento da expectativa de vida apresenta duas facetas bem distintas: nas mudanças culturais e na possibilidade dessa população ser acometida por doenças degenerativas, que incidem diretamente na autonomia desses sujeitos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na Comunidade Kolping de Parnaíba junto ao grupo de idosos (Idoso Consciente, Idoso Feliz) que são acompanhados pela instituição. **MÉTODOS:** Optou-se por uma metodologia descritiva, do tipo relato de experiência, realizada na Comunidade Kolping de Parnaíba, acerca das ações desenvolvidas na instituição com grupo de idosos (Idoso Consciente, Idoso Feliz) acompanhados, desde abril de 2015. O grupo possui cerca de 120 participantes que realizam atividade física três vezes por semana no turno matutino, acompanhamento psicossocial, ações educativas, de cultura e lazer, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas, a promoção do envelhecimento ativo e a preservação das capacidades e potencialidades dos mesmos. **RESULTADOS:** As ações desenvolvidas em mais de 05 anos, possibilitaram a criação de um espaço de debate sobre a relação mente e corpo, estimulando o senso crítico ao oferecer um trabalho contínuo e sistematizado de promoção à saúde com atividades que proporcionam condições para convivência social, reforçam a autoestima e empatia entre os participantes; ações socioeducativas relacionadas à saúde como: prevenção ao câncer de mama e do colo uterino, prevenção ao câncer de próstata, a importância do cuidado com a saúde mental, dentre outras; atividades recreativas e de lazer carnavalescas, juninas, natalinas e comemorações do dia do idoso; das mães e dos pais; acompanhamento dos cuidados com a saúde verificação da pressão arterial e nível glicêmico, desenvolvidas pela equipe de estratégia da saúde da família e a prática de exercícios físicos regulares, três vezes por semana, sob o acompanhamento de profissionais da educação física; vivência dos espaços de cultura e lazer do município com passeios a praia, piqueniques, show de humor; celebrações religiosas. Com a pandemia da COVID-19 algumas atividades estão sendo ofertadas de maneira remota, sendo essa experiência desafiadora, rica em partilha afetos, inquietações e principalmente possibilidades que mantenham o grupo ativo e participativo. **CONCLUSÃO:** O grupo encontra-se consolidado no município, enquanto experiência exitosa de cuidado continuado com práticas de promoção à saúde, ressaltando a importância da elevação dos processos de autocuidado, autoestima e corresponsabilização com a saúde, fortalecendo a interação social de maneira estimulante e prazerosa.

**Palavras-chave:** Idosos; Promoção da Saúde; Comunidade Kolping.



## A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO SANITARISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Creuza Laíze Barboza de Souza Bezerra; <sup>2</sup>Bruna Diniz Oliveira; <sup>3</sup>Danielly Soares Magalhães; <sup>4</sup>Thais Morgana Bequiman Silva; <sup>5</sup>Valdete Pereira Melo; <sup>6</sup>Thatiana Maria Cabral Ferreira da Silva; <sup>7</sup>Wedson Ferreira dos Santos.

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 Residentes em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Comunicação oral

**E-mail do autor:** laize\_123@hotmail.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** Com a consolidação do Sistema Único de Saúde, as redes assistenciais passaram a ser uma pauta relevante nas discussões para construção das políticas públicas, entre elas, as que são voltadas para a saúde mental. Na superação ao modelo manicomial, surgem dispositivos que se propõem a ser mais eficientes no cuidado em saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial, que atuam articulados à Atenção Básica, ambulatoriais, leitos de internação em hospitais e ações de suporte e reabilitação psicossocial, trabalhando inclusive de forma intersetorial com o intuito de oferecer um tratamento mais integrado aos usuários desse serviço. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada na rede de atenção psicossocial em um município do sertão de Pernambuco e sua relevância para a formação do sanitário com ênfase em gestão de redes. **MÉTODOS:** Relato de experiência do tipo descritivo elaborado a partir da vivência na rede de Atenção Psicossocial (Centro de Atenção Psicossocial tipo III que atua também com AD e Centro de Atenção Psicossocial Infantil) de um município no sertão de Pernambuco durante rodízio de uma residência em saúde coletiva com ênfase em gestão de redes de saúde, realizado entre os meses de outubro e novembro de 2020. Durante essa experiência, foi possível observar de que forma a saúde mental está articulada dentro do município e como funciona a dinâmica de um equipamento de tamanha importância e complexidade. Nesse período, analisamos prontuários a fim de traçar um perfil das principais patologias que são atendidas (esquizofrenia, depressão, tentativa de suicídio, ansiedade entre os mais prevalentes), participamos de triagens para os novos pacientes, bem como consultas de acompanhamento dos mesmos, reuniões intersetoriais, com a família e com a equipe para discussão de casos e sobre o manejo com esses pacientes. Diante do cenário de pandemia da COVID-19, não foi possível participar de todas as atividades que são realizadas nesses serviços, como por exemplo: terapia em grupo, arteterapia, roda de conversa entre outras atividades em grupo. Fomos inseridos nas rotinas de trabalho e, enquanto futuros sanitários, conseguimos visualizar a relevância desse serviço, seu fluxo de atendimento e seu posicionamento e articulação na rede de saúde. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada nos Centros de Atenção Psicossocial favorece uma formação em saúde coletiva com uma compreensão mais ampla da importância e do marco que esses dispositivos representam para a saúde pública, visto que a articulação dos mesmos é oriunda de uma luta para garantir o acesso e tratamento digno para pessoas que sofrem com alguma condição que afeta sua saúde mental. Desse modo, é imprescindível salientar a constante necessidade de organização que esses serviços necessitam para funcionar de maneira alinhada aos princípios e diretrizes do sistema de saúde vigente no Brasil. **CONCLUSÃO:** Os Centros de Atenção Psicossocial representam um dispositivo estratégico nas redes de atenção à saúde, devendo trabalhar de forma interligada com outros pontos da mesma. Nesse sentido, a vivência das conjunturas desses serviços é bastante válida na formação em saúde coletiva, pelo fato de proporcionar um conhecimento da relevância que esses serviços apresentam em uma rede de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Serviços de saúde; Saúde Coletiva.





## PREVENÇÃO DO SUICÍDIO PELO CUIDADO AO CUIDADOR

<sup>1</sup>Susana Kramer de Mesquita Oliveira; <sup>2</sup>Karleane Santana de Araújo; <sup>3</sup>Bianca Rodrigues Primo.

<sup>1</sup>Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília - UnB; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** susanakmo@gmail.com

**Categoria:** Docentes

**INTRODUÇÃO:** O Laboratório de Relações Interpessoais (L'ABRI), da Universidade Federal do Ceará, através do projeto de extensão denominado Vincula, tem atuado, nos últimos cinco anos, em um modelo de fortalecimento de vínculos familiares na prevenção do suicídio, no município de Fortaleza/Ceará. O presente trabalho partiu da vivência de alguns participantes do Programa (professora e estudantes de psicologia) que têm acompanhado diferentes famílias vivenciando a crise de suicídio, buscando responder a questões como: Que experiências podem ser consideradas bem sucedidas na prevenção do suicídio efetivada a partir do Projeto Vincula? Qual a sustentação teórica do Projeto e como esta tem orientado os seus participantes nas ações extensionistas? De que forma o cuidado ao cuidador pode promover prevenção ou intervenção em famílias com crise de suicídio? **OBJETIVO:** Evidenciar o processo de cuidado ao cuidador como estratégia de prevenção do suicídio, a partir da discussão teórica associada aos relatos das experiências de duas integrantes e da coordenadora e idealizadora do Projeto Vincula. **MÉTODOS:** Trata-se de uma investigação qualitativa, fundamentadas no Psicodrama (no que se refere à proposição das intervenções e das investigações realizadas), com um delineamento múltiplo: 1. Relatos de experiências de duas integrantes do Projeto Vincula (revisão da experiência acumulada); 2. Análise dos diários de campo dos Seminários de Reflexão e Capacitação (compreensão teórica sobre as ações realizadas); 3. Projeção do alcance do Projeto (ações e capacitações para próximas versões), a partir de conteúdo ministrado pela coordenadora do Projeto. **ANÁLISE CRÍTICA:** Foi percebido o pouco domínio teórico das participantes antes da realização do Seminário, embora as vivências narradas estivessem carregadas de sentido e compreensão empática. A abordagem do Psicodrama se mostrou esclarecedora para a compreensão do processo, e relevante para a promoção de saúde e, particularmente, para a prevenção do suicídio, a partir dos cuidados ao cuidador e a outros relacionamentos do sujeito em crise de suicídio, verificando-se um maior domínio dos integrantes do Projeto sobre a proposta de cuidado ao cuidador como prevenção do suicídio, com destaque para o sentido das relações familiares em contexto de crise suicida, estratégias de fortalecimentos dos vínculos entre cuidador e cuidando como reposicionamento diante do sentido da vida e da morte. **CONCLUSÃO:** O trabalho reúne informações fundamentais para a reflexão sobre as ações de intervenção e promoção de saúde na família que enfrenta crise de suicídio, considerando importantes contribuições da abordagem psicodramática na atenção ao cuidador e às suas próprias relações familiares.

**Palavras-chave:** Suicídio; Cuidador; Psicodrama.



## ESTIGMA E PRECONCEITO: VIVÊNCIAS DOS USUÁRIOS DE UM CAPS II DA PLANÍCIE LITORÂNEA PIAUIENSE

<sup>1</sup>João Marcio Serejo dos Santos.

<sup>1</sup>Graduado em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU – Parnaíba.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** jmserejo@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** Embora a inserção dos usuários dos serviços de saúde mental na sociedade seja almejada, esta ainda enxerga a pessoa com transtorno mental como sujeito de desrazão, o que requer mudanças no âmbito da saúde mental que evidenciem as potencialidades dos usuários e desconstrua os estigmas preconceituosos enraizados na sociedade.

**OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada durante um grupo terapêutico desenvolvido num Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante um estágio extracurricular não obrigatório num CAPS II da Planície Litorânea. A atividade ocorreu no mês de dezembro de 2019, sendo facilitada pelo enfermeiro do serviço juntamente com um acadêmico do décimo período de enfermagem e contou com 10 participantes. A estratégia metodológica utilizada para o compartilhamento das informações foi roda de conversa, tendo como temática central as vivências dos usuários do serviço relacionadas aos processos de estigma e preconceito, dividindo-se a atividade em abordagem inicial do tema, relato dos usuários e síntese da discussão.

**RESULTADOS:** Inicialmente buscou explicar sobre o tema para estimular a recapitulação de práticas discriminatórias vivenciadas a partir de sua condição como pessoa com transtorno mental. Em seguida os usuários relataram as suas experiências, que a partir da síntese dos discursos, foram identificadas dificuldades na construção de vínculos sociais, como relação conflituosa familiar; sentimentos de rejeição em decorrência do diagnóstico do transtorno mental; isolamento social e problemas na criação de amizades. Além disso, foram identificadas práticas discriminatórias voltadas ao sofrimento com piadas em seus cotidianos e discriminação em estabelecimentos de saúde alternativos do CAPS, sendo a Atenção Básica o principal espaço de vivência de estigma e preconceito relatado pelos usuários.

**CONCLUSÃO:** A realização da atividade permitiu o conhecimento de parte das vivências dos usuários do CAPS, estimulando discutir sobre a temática pertinente no que diz respeito às pessoas com transtorno mental. Foi evidenciada a necessidade de realizar ações além do espaço físico do CAPS que favoreçam a inclusão social dessas pessoas e promovam o bem estar e o sentimento de pertencimento social, além disso, programar estratégias efetivas de educação permanente para os profissionais atuantes nos serviços de saúde visando problematizar as questões relacionadas à assistência à pessoa com transtorno mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial; Saúde Pública.





## TRAJETÓRIAS DE BUSCA POR CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E AUTO-ESTIGMA EM PESSOAS QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

<sup>1</sup>Valéria Raquel Alcantara Barbosa; <sup>2</sup>Elyne Montenegro Engstrom.

<sup>1</sup> Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz; <sup>2</sup> Docente do Doutorado em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** valeryalca@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** As trajetórias agenciadas por pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas em busca por cuidados de saúde mental são atravessadas por motivações, expectativas, afetos, desafios e vivências plurais. Nessa conjuntura, o auto-estigma ocorre quando os indivíduos internalizam preconceitos e exclusões derivados do estigma público, sendo impelidos à crença de que são moralmente condenáveis, não merecedores de quaisquer benefícios, restando-lhes apenas o isolamento social. **OBJETIVO:** Identificar as nuances do auto-estigma vivido por pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas em busca por cuidados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, residentes em uma capital do Nordeste, Brasil. Para tanto, a coleta de dados ocorreu no período compreendido entre os meses de outubro e dezembro de 2019, em três pontos de atenção da RAPS local, a saber: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad), Hospital Geral com leitos psicossociais, Unidade Básica de Saúde (UBS). O estudo contou com 13 participantes adultos. Os dados reunidos foram transcritos e analisados por meio da análise temática. A pesquisa cumpriu as prescrições das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e nº 510/2016. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que as trajetórias de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas em busca por cuidados em saúde mental na RAPS comumente são permeadas por percalços relativamente a: discriminação, preconceito, atitudes pouco acolhedoras dos profissionais de saúde; contextos morais nos espaços de tratamento, em que o consumo de drogas é julgado enquanto falha de caráter. Como efeito, tais fatores extrínsecos demarcam barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental e à adesão ao tratamento, repercutindo no auto-estigma. Nessa ótica, os indivíduos destacaram a exacerbação do autoconceito negativo e do sentimento de menos valia, perda da autoestima, desencorajamento à continuidade de busca por cuidados de saúde mental e o afastamento dos serviços públicos de saúde, com reforço da exclusão social; associando-se como fator de risco e motivação para recaída ou para a intensificação do consumo de substâncias. **CONCLUSÃO:** A estigmatização de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas nos serviços de saúde mental demarca um grave obstáculo para a produção do acolhimento, da atenção integral, promoção de cidadania e produção de subjetividades. Logo, é substancial o investimento em oportunidades de educação permanente para profissionais de saúde que atuam na RAPS, com vistas ao impulso da melhoria da qualidade da assistência prestada; de modo que cuidado, de fato, e em ato, seja holístico; apreenda o indivíduo para além do uso de drogas, respeitando suas singularidades e heterogeneidades; e que o apoio social prevaleça sobre o auto-estigma.

**Palavras-chave:** Usuários de Drogas; Serviços de Saúde Mental; Estigma Social.



## O CUIDADO PROMOVIDO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, SOB A ÓTICA DE PESSOAS QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

<sup>1</sup>Valéria Raquel Alcantara Barbosa; <sup>2</sup>Elyne Montenegro Engstrom.

<sup>1</sup> Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz; <sup>2</sup> Docente do Doutorado em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz.

**Área temática:** Saúde Mental

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** valeryalca@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** Os pressupostos epistemológicos que assentam o modelo psicossocial de atenção à saúde mental do Brasil, voltado a pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas, adotam como objetivo principal a produção de saúde, a potência de vida; defendem o empoderamento com vistas à participação social e rompem a ideia de cura sob o aspecto de retorno ao equilíbrio e à normalidade legitimada socialmente. Em que pese tais propósitos do cuidado, historicamente no país, o tratamento de pessoas que usam álcool e outras drogas deu-se sob a égide da coerção, imposição e punição; alicerçado na cultura proibicionista, asilar, na medicalização do sofrimento psíquico, desprezo às singularidades dos indivíduos, tendo como meta primordial a abstinência. **OBJETIVO:** Identificar o cuidado em saúde mental oferecido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sob a ótica de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, realizado através de entrevistas semiestruturadas com pessoas que usam álcool e outras drogas residentes em uma capital do Nordeste, Brasil. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2019, em três pontos de atenção da RAPS local: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad), Hospital Geral com leitos psicossociais, Unidade Básica de Saúde (UBS). O estudo contou com 13 participantes adultos. Os dados reunidos foram transcritos e analisados com o auxílio da análise temática. A pesquisa cumpriu as prescrições das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e nº 510/2016. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a busca por cuidados na RAPS comumente possui como condicionantes, o sofrimento psíquico e as vicissitudes decorrentes da vivência de uso de álcool e outras drogas, sobretudo associadas a comorbidades e aos prejuízos biopsicossociais. Conforme os entrevistados, se sobressaem no julgamento da qualidade do cuidado, como fatores que comprometem a adesão e continuidade do tratamento: acolhimento inadequado; opressão vivida nas comunidades terapêuticas, mediante atitudes profissionais marcadas por humilhação, maus-tratos, estigmatização, desqualificação do sofrimento, imposição de crenças religiosas; violência institucional sofrida nos espaços de saúde, manifesta nas atitudes dos profissionais através de frieza, rispidez, negligência, preconceito, medicalização da existência. Em contrapartida, os indivíduos enaltecem atitudes profissionais que fortalecem a motivação, perseverança e adesão ao cuidado em saúde mental: escuta sensível e isenta de julgamento, cordialidade, respeito, diálogo, sentir-se reconhecido e tratado como humano e cidadão. **CONCLUSÃO:** Entre retrocessos e desafios em tempos de crise política, crescimento do autoritarismo e tensionamento das relações entre ciência e Estado, somado ao desmonte dos avanços alcançados pela reforma psiquiátrica, a luta no campo da saúde mental no Brasil não pode ser descolada de um campo maior de luta social, exigindo o fortalecimento da luta antimanicomial. Logo, o cuidado promovido na RAPS a pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas urge integralidade; ênfase na emancipação, para que tenham voz e vez, como cidadãos e protagonistas do próprio tratamento; priorizar as idiosincrasias da relação profissional e usuário dos serviços de saúde; e evocar a contextualização do sofrimento psíquico enquanto totalidade.

**Palavras-chave:** Usuários de Drogas; Serviços de Saúde Mental; Cuidado.





## ANÁLISE DA PRESSÃO PLANTAR E AVALIAÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE TERESINA-PI

<sup>1</sup>Kamilla Karine Rodrigues Nolêto; <sup>2</sup>Naiara Pereira Paes; <sup>3</sup>Liana Cardoso Andrade; <sup>4</sup>Rafael Victor Ferreira do Bonfim; <sup>5</sup>Thyanne Kelle de Sousa Cabral; <sup>6</sup>Ana Wirielle da Silva Melo.

<sup>1</sup>Pós-graduada em Fisioterapia Traumato-Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>2</sup>Pós-graduanda em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva pelo Instituto LatoSensu; <sup>3</sup>Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil; <sup>4</sup>Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil; <sup>5</sup>Pós-graduanda em Fisioterapia Traumato-Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; <sup>6</sup>Pós-graduada em Fisioterapia Traumato-Ortopédica pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

**Área temática:** Saúde Pública e as Ciências do Esporte e Reabilitação

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** fisionoleto@gmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A população mundial, nas duas últimas décadas, adquiriu hábitos alimentares pouco saudáveis, levando ao aumento expressivo do peso corporal. A obesidade infantil atinge proporções epidêmicas, tornando-se fator significativo em problema de saúde pública. A avaliação da distribuição da pressão plantar associada à avaliação do equilíbrio e à avaliação postural em indivíduos obesos pode ser considerada uma importante ferramenta para analisar os riscos relacionados à integridade destes indivíduos. **OBJETIVO:** Avaliar a pressão plantar e os membros inferiores em alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo transversal que foi desenvolvido em uma escola municipal do ensino fundamental de Teresina-PI. Foram selecionados 161 escolares de 11 a 14 anos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, que foram alocados em quatro grupos distintos: grupo baixo peso, grupo controle, grupo sobrepeso e grupo obeso. A coleta dos dados foi realizada sem diferenciação dos grupos citados, obedecendo a seguinte sequência: lista de chamada; avaliação inicial; mensuração do peso corporal; mensuração da altura dos adolescentes; demarcação dos pontos anatômicos de referência; captura da foto biofotogramétrica; realização do exame de baropodometria para avaliação da distribuição plantar e estabilometria para análise do equilíbrio. **RESULTADOS:** Na estabilometria os adolescentes apresentaram alterações na variável Delta Y olho fechado (OF) que corresponde à oscilação do centro de pressão ântero-posterior de olhos fechados. Em relação às variáveis do Índice de Romberg, não houve alterações significativas de equilíbrio nas classes analisadas. Na distribuição da pressão plantar, houve uma predominância significativa nos estudantes escolares acima do peso e obesos. Este aumento da pressão na região plantar pode ser ocasionado pelo mecanismo de adaptação a sobrecargas descendentes. Os adolescentes apresentaram alterações no ângulo do retro pé esquerdo ( $p < 0,05$ ) em comparação às outras classes de IMC, de acordo com os dados analisados na biofotogrametria. A pequena quantidade de alterações posturais em indivíduos obesos comparado a indivíduos eutróficos pode estar relacionada ao tamanho reduzido da amostra de indivíduos obesos no presente estudo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os indivíduos obesos apresentaram equilíbrio ântero-posterior alterado, pressões plantares elevadas e alteração no ângulo do retro pé esquerdo, o que é explicado pelas alterações posturais adaptativas nas crianças com sobrepeso e obesidade. Isso pode levar a futuros problemas osteomusculares, o que gera a necessidade de uma maior atenção, principalmente na abordagem de indivíduos em fase de desenvolvimento quanto aos aspectos preventivos posturais dentro da escola.

**Palavras-chave:** Obesidade; Fisioterapia; Equilíbrio Postural.



## EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO PERÍODO DE 1997 A 2017 NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO COMPARATIVO

<sup>1</sup>Francisco Evanaldo Brandão Mingote; <sup>2</sup>Adelane Carneiro Nascimento; <sup>3</sup>Kássia Aparecida Lima; <sup>4</sup>Maria da Graça Miranda Oliveira; <sup>5</sup>Mayara Ferreira da Silva; <sup>6</sup>Taís Costa Carneiro; <sup>7</sup>Amélia Romana Almeida Torres.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; <sup>7</sup> Enfermeira Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** evanaldo77@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. São resultado de diversos fatores, determinantes sociais e condicionantes, além de fatores de risco individuais como tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física e alimentação não saudável. **OBJETIVO:** Apresentar um estudo epidemiológico comparativo sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis no período de 1997 a 2017 no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Pesquisa Documental Retrospectiva comparativa dos dados extraídos do sistema do SINAM, coletados através do boletim epidemiológico do estado do Ceará no período de 1997 a 2017. A análise dos dados foi trabalhada através frequência absoluta e relativa dos casos, observando a evolução, sexo, tipos e mortalidade. Os dados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas, e serão debatidos de acordo com a literatura vigente. Não foi necessário autorização ética para obtenção dos dados por se tratar de dados públicos. **RESULTADOS:** Em 1997 as Doenças Crônicas Não Transmissíveis representavam aproximadamente um terço (35,1%) do total de óbitos no estado do Ceará, já em 2017 essa proporção atingiu quase metade de todos os óbitos registrados (50,2%), representando um acréscimo de 43,0% entre 1997 e 2017. Analisadas as taxas de mortalidade por causa específicas das DCNT, observa-se um comportamento crescente em todas elas, destacando-se as doenças cerebrovasculares que apresentavam em 1997 a taxa de 34,2% e 2017 de 54,7% por 100.000 habitantes, e as doenças isquêmicas do coração que em 1997 representavam 21,5% e 2017 53,5% por 100.00 hab. Quando analisada a mortalidade proporcional específica por DCNT, destacam-se a magnitude das Doenças Cardiovasculares que retratavam 54,3% em 1997 e 52,7% em 2017. Quando analisada por sexo, observa que o sexo masculino teve maior ocorrência de óbitos nas Doenças do Aparelho Circulatório (52,3%) e Neoplasias (50,1%). Por sua vez, o sexo feminino teve maior predominância por Diabetes (56,3%) e Doenças do Aparelho Circulatório Respiratório (55,0%). **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados expostos é necessário o investimento em estratégias de enfrentamento às DCNTs, com objetivo de reduzir a exposição da população aos fatores de risco e o incentivo aos fatores protetores, visando ampliar as medidas de proteção da saúde, através da criação de espaços para práticas de atividade física, bem como incentivo à alimentação saudável, entres outros.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.





## ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Káren Andresa Mendes da Silva; <sup>2</sup>José Isaac Pereira Silva; <sup>3</sup>Maria Gislene Santos Silva.

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>2</sup> Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; <sup>3</sup> Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** karenandrezza@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/ SIDA) é uma doença que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O HIV destrói os linfócitos, deixando a pessoa vulnerável a doenças oportunistas. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é transmitido sexualmente, via transfusões de sangue e da mãe para a criança durante o processo de nascimento e amamentação. A SIDA se caracteriza como uma síndrome clínica de caráter pandêmico e que representa um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. **OBJETIVO:** Analisar os índices da SIDA no estado do Piauí em 5 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico-quantitativo, os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), acessado em 05/07/2020 e 10/07/2020, os dados correspondem ao período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, no estado do Piauí. Foram considerados o número de internações, média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade, relacionando-os aos anos de estudo, faixa etária e sexo no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** As internações no estado do Piauí em decorrência da SIDA, entre 2015 e 2019 foram mais frequentes no sexo masculino correspondendo a 67,78%, e o sexo feminino correspondeu a 32,22%. Quanto à faixa etária observou-se uma incidência maior na faixa de 30 a 39 anos correspondendo a 35,58% (1.525), seguido da faixa etária de 40 a 49 anos que correspondeu a 30,23% (1.296). O ano em que mais ocorreram internações foi no ano de 2017 correspondendo a 1.044 internações. Pode se perceber uma queda de internações nos anos seguintes, esse resultado pode ser atribuído como reflexo da melhor cobertura dos serviços de saúde bem como do melhor esclarecimento da população e profissionais da saúde acerca desse tema. Além da abordagem titulada: Prevenção Combinada, lançada durante o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, em 1º de dezembro de 2017, que fortaleceu as diversas formas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis como o HIV/Aids junto ao público jovem, utilizando mídias segmentadas para cada grupo específico. Com relação à permanência hospitalar o sexo masculino teve uma incidência maior correspondendo a (51,595) representando 70,14%, o sexo feminino correspondeu (21,968) representando a 29,86%. Por faixa etária a média de permanência foi maior entre indivíduos com 50 a 59 anos, seguido por 40 a 49 anos, correspondendo respectivamente (18,0; 17,4). Em contrapartida, a faixa etária com maior taxa de mortalidade foi em 60 a 69 anos (24,31). Seguida de 50 a 59 anos (16,56). **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se imprescindível o trabalho educativo e preventivo desenvolvido pelos órgãos competentes, levando em consideração a significativa heterogeneidade e complexidade da distribuição da doença no Brasil, devido a fatores culturais, sociopolíticos e econômicos das diferentes regiões do país.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Saúde Pública.



## ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE PARKINSON NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Káren Andresa Mendes da Silva; <sup>2</sup>José Isaac Pereira Silva; <sup>3</sup>Lucas Maciel Alves Damasceno; <sup>4</sup>Maria Gislene Santos Silva.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>2</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; <sup>3</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr; <sup>4</sup>Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba –UFDPAr.

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** karenandrezza@hotmail.com

**Categoria:** Estudantes

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson (DP) é o segundo distúrbio neurodegenerativo mais comum, e apresentou um aumento significativo de sua prevalência nas últimas três décadas. A DP apresenta certa predominância no sexo masculino, acometendo aproximadamente 0,1% da população geral e 1% a 2% da população acima de 65 anos. O diagnóstico baseia-se em achados clínicos, apoiados por testes adequados. Apesar dos avanços científicos na busca da sua etiologia, os mecanismos celulares e moleculares desencadeadores da neurodegeneração não são bem compreendidos. As opções terapêuticas disponíveis são clinicamente úteis, pois melhoram os sintomas e a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os índices da doença de Parkinson no estado do Piauí em 5 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico-quantitativo, os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), acessado em 05/07/2020 e 10/07/2020, os dados correspondem ao período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, no estado do Piauí. Foram considerados o número de internações, média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade, relacionando-os aos anos de estudo, faixa etária e sexo no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** As internações no estado do Piauí, entre 2015 e 2019 foram mais frequentes no sexo feminino correspondendo a 57,98%, e o sexo masculino correspondeu a 42,02%. Quanto à faixa etária observou-se uma incidência maior na faixa de 70 a 79 anos correspondendo a 39,86% (55), seguido da faixa etária de 80 anos e mais que correspondeu a 38,40% (53). Os anos em que mais ocorreram internações foram nos anos de 2016 e de 2017 respectivamente correspondendo a 55 internações. Apresentando uma queda de internações nos anos seguintes, esse resultado pode ser atribuído como reflexo da melhor cobertura dos serviços de saúde bem como a promoção de saúde. Com relação à permanência hospitalar o sexo feminino teve uma incidência maior correspondendo a (441) representando 56,68%, o sexo masculino correspondeu (337) representando a 43,32%. Por faixa etária a média de permanência foi maior entre indivíduos com 40 a 49 anos, seguido por 50 a 59 anos, correspondendo respectivamente (7,5; 7,1). Em contrapartida, a faixa etária com maior taxa de mortalidade foi em 80 anos e mais (5,6). **CONCLUSÃO:** Portanto, se observa que a doença de Parkinson é uma afecção neurológica progressiva e neurodegenerativa, acometendo a faixa etária geriátrica. Assim sendo, torna-se imprescindível o trabalho educativo e preventivo desenvolvido pelos órgãos competentes, profissionais de saúde e familiares para a promoção de uma melhor qualidade de vida nos pacientes parkinsonianos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Saúde Pública.





## ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ

<sup>1</sup>Maria Gislene Santos Silva; <sup>2</sup>José Isaac Pereira Silva.

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba -UFDPAr; <sup>2</sup> Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** gislene-bj@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita é caracterizada como uma doença infecciosa provocada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum* e está entre as infecções perinatais mais recorrentes no Brasil. Sua transmissão pode ocorrer por via sexual, vertical e sanguínea. Na região das Américas ocorreu uma redução do número de casos, exceto no Brasil. Assim sendo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a eliminação da sífilis congênita como prioritária, sendo considerada dessa forma, um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar os índices de sífilis congênita no estado do Piauí em 5 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico-quantitativo, os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), acessado em 05/07/2020 e 10/07/2020, os dados correspondem ao período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, no estado do Piauí. Foram considerados o número de internações, média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade, relacionando-os aos anos de estudo, faixa etária e sexo no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** As internações no estado do Piauí, entre 2015 e 2019 foram mais frequentes no sexo feminino correspondendo a 52,40%, e o sexo masculino correspondeu a 47,59%. Quanto à faixa etária, observou-se uma incidência maior em menores de um ano correspondendo a 98,81% (1501). O ano em que ocorreram mais internações foi o ano de 2019 (491), seguido de 2018 (450). Apesar da redução global da incidência da sífilis congênita e do fato de o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizar testes diagnósticos e o tratamento para as gestantes, sua incidência permanece com valores bastante elevados. Com relação à permanência hospitalar o sexo feminino teve uma incidência maior correspondendo a (7.636) representando 53,17%, o sexo masculino correspondeu (6725) representando a 46,82%. Por faixa etária a média de permanência foi maior entre indivíduos com 10 a 14 anos, seguido por 5 a 9 anos, correspondendo respectivamente (18,0; 13,0). Em contrapartida, a faixa etária com maior taxa de mortalidade foi em menores de um ano (0,60). **CONCLUSÃO:** Portanto, se observa que a sífilis congênita é um problema de saúde pública, que acomete principalmente as mulheres e crianças com menos de um ano. Com isso, torna-se imprescindível o trabalho educativo e preventivo desenvolvido pelos órgãos competentes e pelos profissionais de saúde, como o acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal para a redução nos números de casos de sífilis congênita.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Saúde Pública.



## LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE INFLUENZA PANDÊMICA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2010

<sup>1</sup>Ticianne da Cunha Soares; <sup>2</sup>Ilana Gomes Soares; <sup>3</sup>Tamires da Cunha Soares.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Bacharela em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid – UniFacid; <sup>3</sup> Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Área temática:** Vigilância em saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** ticiannesoes@outlook.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A influenza ou gripe é tida como a infecção que mais ocasionou doenças e mortes até os dias de hoje. É uma patologia aguda do sistema respiratório, provocada pelo vírus Influenza, tendo alta transmissibilidade e disseminação global. A transmissão entre humanos acontece por via respiratória, através de secreções, como gotículas ou contato direto da mucosa. Os vírus Influenza tem como características a alta transmissibilidade e a capacidade de mutação, especialmente do vírus A e B, configurando-se como potencial problema para a saúde pública pela maior morbidade e mortalidade. No ano de 2009, um novo vírus da influenza tipo A (H1N1) foi identificado e gerou uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional e foi considerada uma doença de moderada severidade, tendo como sintomas tosse, febre alta e dor de garganta. **OBJETIVO:** Apresentar o levantamento dos dados epidemiológicos referentes aos casos de influenza pandêmica (H1N1) nas regiões do Brasil entre os anos de 2009 e 2010. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no qual consta o Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) dos casos de influenza pandêmica (H1N1) nas regiões do Brasil. As variáveis utilizadas foram região de notificação (região norte, região nordeste, região sudeste, região sul e região centro-oeste) e período (2009-2010). Através do software Bioestat 5.3, realizou-se o teste qui-quadrado de aderência, utilizando-se intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Entre os anos analisados, foram registrados 105.227 casos de H1N1 no Brasil, dos quais 95.734 casos foram notificados em 2009 e 9.493 em 2010. Identificou-se diferença significativa do número dos casos nas regiões brasileiras nos anos analisados ( $p < 0001$ ), sendo que a região sul com 54.465 casos (sendo 51.826 em 2009 e 2.639 em 2010), seguido por sudeste (39.725, 35.214 em 2009 e 4.511 em 2010), nordeste (4.181, 3.499 em 2009 e 682 em 2010), centro-oeste (3.570, 2.996 em 2009 e 574 em 2010) e norte 3.286 (2.199 em 2009 e 1.087 em 2010). **CONCLUSÃO:** Mediante os resultados, observou-se que esta patologia atingiu muitos brasileiros nesses dois anos pandêmicos, gerando grandes problemas para o sistema de saúde, bem como aumentando o número de infectados e mortos.

**Palavras-chave:** Influenza pandêmica; Pandemia; H1N1; Epidemiologia.





## AVALIAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM UM MUNICÍPIO DA GRANDE SÃO PAULO

<sup>1</sup>Maria Vanesse Andrade.

<sup>1</sup>Graduada Psicologia Pela Universidade Federal do Ceará, Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Doutoranda em Psicologia Experimental: análise do comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** maria02lp@gmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A violência autoprovocada compreende autoagressões, automutilações e tentativas de suicídio em pessoas dos sexos feminino e masculino, cujo desfecho não resulta em morte. A notificação tem por objetivo reunir os dados sobre violências autoprovocadas dos serviços de saúde, como forma de intervenção em saúde e prevenção de novas ocorrências. A notificação é compulsória desde 2011, a despeito da subnotificação desses agravos. Segundo dados do Ministério da Saúde, a taxa de suicídios no Brasil aumentou 12% em quatro anos, segundo e referente ao período 2011-2015, exatamente o período de obrigatoriedade da notificação. **OBJETIVO:** caracterizar o registro das violências autoprovocadas e óbitos por suicídio, no período de 2016 a 2018, no município de Guarulhos-SP e analisar ambos as informações em termos de notificações de lesões autoprovocadas e índices de mortalidade por suicídio. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo de análise dos atendimentos notificados como lesões autoprovocadas e mortes por suicídio, realizado a partir de busca aos bancos de dados do agravo violência interpessoal/autoprovocada (DataSUS-Tabnet e SinanNet) referente ao período de 2016 à 2018, o mais recente em termos de divulgação dessas informações. A amostra abrangeu o município de Guarulhos-SP. Os dados foram organizados no *software Microsoft Office Excel 2010*. Por utilizar dados secundários e anônimos, foi dispensada a análise do estudo por Comitês de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Houve um aumento dos casos notificados como violência interpessoal/autoprovocada de 2016 a 2018 (72, 238 e 274 respectivamente), assim como houve aumento do número de óbitos no mesmo período (60, 43, 77, respectivamente), exceto em 2017. Estima-se como base nos dados coletados ter havido maior inconsistência de notificações em 2016, ano em que houve 72 notificações por lesões autoprovocadas e 60 de óbitos por suicídio, um índice de mortalidade de 83%. Em 2017 o movimento de notificação foi inversamente proporcional a 2016: houve decréscimo do número de óbitos (n=43), enquanto mais que triplicou o número da notificação de lesões autoprovocadas. Já 2018 apresentou-se como o ano como o maior número de notificações lesões autoprovocadas e de suicídio. **CONCLUSÃO:** Maior consistência nas notificações possibilita ao sistema de saúde conhecer mais de perto sua realidade epidemiológica e auxilia no planejamento de programas prevenção ao comportamento suicida e o suicídio. Embora se leve em conta a hipótese de subnotificação no município, é notório o aumento dos casos ao longo do período investigado, evidenciando a necessidade de medidas sanitárias mais efetivas de vigilância nos diferentes níveis de complexidade (serviços primários, ambulatórios, rede hospitalar. Não é possível estabelecer apenas com base nos dados disponíveis que um mesmo indivíduo constou em uma notificação de lesão autoprovocada e veio a óbito por suicídio. Uma pesquisa que cruze os dados das notificações e com os atendimentos realizados ao longo de toda a rede de saúde poderá trazer informações sobre o quanto um determinado território é capaz prevenir suicídios depois que um comportamento suicídio é notificado.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Notificação; Violência autoprovocada.



## MORTALIDADE NEONATAL NAS REGIÕES DE SAÚDE DO PIAUÍ: COMO ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS?

<sup>1</sup>Polianna Fontenele Brito; <sup>2</sup> Gilberto Portela Silva; <sup>3</sup>Mauro Mendes Pinheiro Machado; <sup>4</sup> Maria Seiane Farias Barros; <sup>5</sup> Wanderson da Silva Nery; <sup>6</sup>Caio Luís Martins de Campos; <sup>7</sup>Juliana de Castro Vilanova.

<sup>1,4,5,6,7</sup> Graduandos em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); <sup>2,3</sup> Docentes do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP).

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** poliannaf@outlook.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A mortalidade infantil (MI) associa-se aos óbitos de crianças antes de completar um ano de vida. Já a mortalidade neonatal (MN) relaciona-se ao óbito do recém-nascido ocorrido antes do 28º dia de vida e o óbito pós-neonatal acontece em crianças com idade entre 28 dias e um ano. A MN possui um componente precoce (entre o nascimento e o 6º dia de vida) e um tardio (entre o 7º e o 27º dia de vida). Tanto a MI quanto a MN encontram-se hoje em tendência de redução, apesar da maioria dos óbitos ainda ocorrerem por causas evitáveis. O Piauí é um Estado da região Nordeste com taxas de mortalidade na infância mais elevadas do que a média nacional e divide-se em 4 mesorregiões (Norte, Centro-Norte, Sudeste e Sudoeste) e 11 Regiões de Saúde (RS): Cocais (CO), Planície Litorânea (PL), Entre Rios (ER), Carnaubais (CA), Vale do Sambito (VS), Vale do Canindé (VC), Vale do Rio Guaribas (VRG) e Serra da Capivara (SC), Chapada das Mangabeiras (CM), Tabuleiros do Alto Parnaíba (TAP), Vale dos Rios Piauí e Itaueiras (VRPI). **OBJETIVO:** Descrever o indicador de mortalidade neonatal e correlatos nas regiões de saúde do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo, analítico com base em dados secundários relativos ao ano de 2019 e exportados do Departamento de Informática do SUS (tabnet/DATASUS), consolidados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). **RESULTADOS:** Em 2019, a taxa de mortalidade neonatal (TMN) no Piauí foi de 9,5 óbitos por 1000 nascidos vivos (NV), maior do que a taxa brasileira (8/1000NV) e aproximadamente igual à nordestina (9,6/1000NV) no mesmo período. O Estado tem a 4ª maior TMN da região Nordeste e a 9ª maior do Brasil. Um RN nascido no Piauí tem 17,5‰ de não completar o 1º ano de vida, a quarta pior probabilidade entre todos os Estados. A MN nas RS se apresentou da seguinte maneira: VC (14,3/1000NV), VRPI (12/1000NV), CM (11,7/1000NV), CO (10,7/1000NV), VRG (10/1000NV), CA (9,3/1000NV), PL (9,1/1000NV), SC (9,1/1000NV), TAP (9/1000NV), ER (8,6/1000NV) e VS (3,4/1000NV). As RS com MN maior do que a estadual são VC, VRPI, CM, CO e VRG. Apesar de apresentar oscilações, o Piauí evolui com tendência de queda nos últimos anos para a MI e MN. No componente neonatal precoce e neonatal tardio e no pós-natal houve redução, estabilidade e elevação, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Em 2019, o Piauí ainda mantém MI e MN elevadas, apesar de avanços terem levado a uma queda nos últimos 10 anos. Sua MN apresentou grandes diferenças regionais, com 5 RS tendo indicadores mais elevados que a média estadual. A região do VS tem um MN comparável a países desenvolvidos. Apesar da tendência de redução, percebe-se ainda a necessidade de reduzir o indicadore em todas as RS, universalizar o acesso à saúde e a qualidade da mesma. O cenário pós-pandêmico alterará bastante os indicadores, portanto é imprescindível um esforço para qualificar e ampliar o acesso ao pré-natal e à assistência ao parto e ao recém-nascido.

**Palavras-chave:** Indicadores; Mortalidade neonatal; Regionalização.





## DISPARIDADES RACIAIS NA MORTALIDADE NEONATAL NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2019

<sup>1</sup>Caio Luís Martins de Campos; <sup>2</sup> Gilberto Portela Silva; <sup>3</sup>Mauro Mendes Pinheiro Machado; <sup>4</sup>Juliana de Castro Vilanova; <sup>5</sup>Larruama Soares Figueiredo de Araújo; <sup>6</sup>Lysbela Torres Ferreira de Castro; <sup>7</sup>Márcia Fernanda Correia Jardim Paz.

<sup>1,4,5,7</sup> Graduandos em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); <sup>2,3</sup> Docentes do Curso de Medicina do Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); <sup>6</sup> Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** caioluismartins@gmail.com

**Categoria:** Docentes

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2018, a distribuição percentual por raça ou cor no Piauí era de 19,8% brancos, 9,1% pretos, 70,9% pardos e 0,2% amarelos ou indígenas. Vulnerabilidade socioeconômica e maior dificuldade de acesso ao bem-estar social é reconhecida entre os mais vulneráveis. O óbito neonatal ocorre entre o nascimento e o 27º dia de vida. Tanto a mortalidade infantil quanto a neonatal apresentaram declínio nos últimos 10 anos como consequência de investimentos na assistência materno-infantil. **OBJETIVO:** Avaliar as disparidades raciais na mortalidade neonatal no Piauí no período entre 2010 e 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa com base em dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as Taxas de Mortalidade Neonatal (TMN) para cada ano e para o decênio. Dividiu-se a amostra em dois grupos: grupo I (brancos e amarelos) e grupo II (pretos, pardos e indígenas). Em seguida, foi avaliada a associação entre a variável independente raça/cor e a variável dependente óbito neonatal (precoce e tardio) através do teste qui-quadrado de Pearson, complementado pelo V de Cramer, considerando nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). A estatística foi conduzida através do software IBM® SPSS® 24.0 (Statistical Package for the Social Sciences). A TMN foi calculada dividindo-se o número de óbitos neonatais notificados por residência no Estado por ano, no período de 2010 a 2019, pelo total de nascidos vivos (NV) do mesmo período, utilizando a constante 1000 nascimentos. **RESULTADOS:** Para o período estudado, a TMN do grupo I (9,6/1000 NV) foi um pouco menor do que do grupo II (10,0/1000 NV). No grupo I, a mortalidade neonatal foi reduzida em 34% e no grupo II, a queda foi de apenas 11,5%. A curva de mortalidade neonatal por ano apresentou menos flutuação para o grupo II e maior declínio foi observado para o grupo I. A análise bivariada não revelou associação significativa ( $\chi^2 = 0,35$ ,  $gl = 1$ ,  $p < 0,5541$ ,  $V = 0,0095$ ). **CONCLUSÃO:** Apesar de associação significativa entre raça/cor e óbito neonatal não ter sido observada, a evolução da curva de mortalidade neonatal por raça no Piauí entre 2010 e 2019 revelou grandes diferenças entre os grupos brancos/amarelos e pretos/pardos/indígenas, com menor flutuação no segundo grupo e menor redução da mortalidade, sugerindo um menor impacto dos avanços na assistência materno-infantil nesta população. Os achados apontam para a necessidade da ampliação do acesso aos serviços materno-infantis e para o fortalecimento da equidade do sistema de saúde no Estado.

**Palavras-chave:** Fatores Raciais; Mortalidade Neonatal; Vulnerabilidade.



## INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO ANO DE 2019

<sup>1</sup> Thaynara Neves Souza; <sup>2</sup> Eduarda Gomes Bogéa; <sup>3</sup> Antônio Reis de Sousa.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Florence de São Luís; <sup>2</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup> Pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Técnico pela Faculdade Florence de São Luís.

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** neves.thaynara@hotmail.com

**Categoria:** Profissionais

**INTRODUÇÃO:** A atenção primária à saúde (APS) corresponde à estratégia mais efetiva para a garantia da oferta e acesso aos serviços de saúde pelo usuário, constituindo elemento indispensável para a continuidade da atenção em saúde. As Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) constituem um conjunto de diagnósticos que, oferecidos em tempo oportuno e de ação efetiva, diminuiriam as chances de internações hospitalares. Ressalta-se que uma assistência inadequada no primeiro nível de atenção ocasiona impactos nos demais níveis assistenciais, provocando hospitalizações que poderiam ser evitadas e/ou prevenidas, refletindo em internações por condições sensíveis nos setores secundários e terciários de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Identificar o perfil das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) de crianças do 1º ao 4º ano de vida do Maranhão no ano de 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico exploratório utilizando dados secundários obtidos por meio da consulta à base de dados Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). Avaliou-se o número de ICSAP por grupos de causas, taxas, tempo de permanência, idade e sexo. Utilizou-se a Lista Nacional Brasileira de CSAP, conforme Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008, composta por 19 grupos de causas que incluem patologias e agravos pertencentes à Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, Décima Revisão CID10. Os dados foram acessados pela webpage do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e utilizou-se o software para Windows (TabWin) para extração dos dados. A população de estudo constituiu-se de crianças de 1 a 4 anos do Maranhão no ano de 2019. **RESULTADOS:** Do total de 37.137 internações, 6.154 (16,57%) foram por CSAP. O maior número de ICSAP por faixa etária ocorreu em crianças de um ano (40,48%). Houve predomínio de internações em crianças do sexo masculino (51,56%). O grupo de ICSAP mais frequente nas crianças foi o das gastroenterites infecciosas e suas complicações (56,37%), seguida das pneumonias bacterianas (17,91%) e Infecção no Rim e Trato Urinário (8,50%). A maior taxa de ICSAP apresentada foi o das gastroenterites infecciosas com 54,60 a cada 10.000 habitantes, seguida das pneumonias bacterianas com 17,34 a cada 10.000 habitantes. As doenças preveníveis por imunização registraram a maior média de dias de permanência em internação (18,80 dias), seguidas das deficiências nutricionais (16,25 dias). As gastroenterites foram apresentadas como a principal causa de ICSAP em crianças entre 1 a 4 anos com percentual por idade de, respectivamente, 39,98% (1.387 casos), 24,94% (865 casos), 19,60% (680 casos) e 15,48% (537 casos). As pneumonias bacterianas foram a segunda maior causa de internações no mesmo intervalo de idade referido acima com percentual de, respectivamente, 40,83% (450 casos), 27,31% (301 casos), 18,69% (206 casos) e 13,16% (145 casos). **CONCLUSÃO:** Percebe-se uma alta proporção de ICSAP no Maranhão no ano de 2019 sendo as gastroenterites infecciosas e suas complicações e as pneumonias bacterianas as mais frequentes. Evidencia-se a necessidade de uma atenção primária mais qualificada e resoluta para que os índices de internações evitáveis sejam minimizados por meio de ações de promoção e prevenção das hospitalizações.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Criança; Hospitalização.





## **VIOLÊNCIA SEXUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM OS 05 ANOS ANTERIORES**

<sup>1</sup>Marianne dos Santos Pereira; <sup>2</sup>Luis Guilherme Gaspar Cardoso Leite; <sup>3</sup>Antônio Tiago da Silva Souza; <sup>3</sup>Francisco Ricardo Nascimento Freitas; <sup>4</sup>Marisa Carla Silveira Alves; <sup>5</sup>Débora Joyce Nascimento Freitas; <sup>5</sup>Daniela França de Barros.

<sup>1</sup>Acadêmica de Serviço Social na Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; <sup>2</sup>Aluno de Direito na Faculdade Pitágoras Camilo Filho; <sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; <sup>4</sup>Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário UNINASSAU; <sup>5</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; <sup>6</sup>Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo e Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

**Área temática:** Vigilância em Saúde (epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador)

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** marianne.dossantosp@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual define-se por qualquer ação em que um indivíduo em situação de domínio, através do uso da força física, ou influência psicológica, obriga outra pessoa a presenciar ou atuar de alguma em uma relação sexual. Em tempos de pandemia por Covid-19, anunciada em março de 2020, grande parte da população vivencia o isolamento social. Concomitantemente a este fato, constatou-se um aumento nos crimes por violência sexual. **OBJETIVO:** Comparar os números relacionados à violência sexual em tempos de pandemia durante o ano de 2020 com os 5 anos anteriores. **MÉTODOS:** Este estudo tem natureza epidemiológico, quantitativo, observacional e transversal. Foram analisados os dados das internações e taxa de mortalidade da categoria “violência sexual por força física” por local de residência na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) filtrados entre janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis segundo a distribuição anual de casos: regiões brasileiras, sexo, faixa etária, cor/raça. **RESULTADOS:** Entre o período de 2015 a 2019 houve uma média anual de 277,4 de internações por complicações em violência sexual, já no ano pandêmico de 2020 houve 258 internações, um decréscimo de 6,99% em relação à média apresentada. A região que notificou mais casos de agressões em todos os anos analisados foi a Sudeste, embora tenha apresentado uma prevalência maior no ano de 2020 na categoria (46,12%) do que na média dos anos anteriores (39,51%). Em relação ao sexo mais presente nos crimes sexuais por força física, as vítimas mais prevalentes em todos os anos foram as mulheres, entretanto, nos 5 anos anteriores o predomínio foi de 63,95% e no ano pandêmico de 70,93%, um aumento de 9,84%. Quanto a faixa etária, crianças de 1 a 9 anos continuam sendo as vítimas prevalentes desde o ano de 2015 (29,27%). No entanto no ano de 2020 houve um predomínio maior nesta faixa etária (35,27%), um aumento de 6 pontos percentuais entre os dois períodos analisados. Em questão de cor/raça, houve um aumento significativo de 114,29% no que tange a cor/raça no ano de 2020 em relação aos 5 anos anteriores, mesmo que a amostra tenha sido maior. Na média dos últimos anos essa categoria representava apenas 4,04% enquanto no ano pandêmico de 2020 representou 9,30%. Em relação aos óbitos desta causa, houve um aumento de 58,16% na taxa de mortalidade no ano de 2020 (1,55%) em relação a média do período anterior (0,98%), embora tal relação dos últimos tenha sido um pouco distorcida pelos anos de 2015 (0,39%) e 2017 (0,37%) com taxas de mortalidade muito menores que os outros períodos. **CONCLUSÃO:** Destarte, conclui-se que houve uma grande queda do número de internações por violência sexual no ano de 2020 em relação aos últimos 5 anos anteriores. Entretanto, a taxa de mortalidade dessa categoria foi maior neste último ano. Em relação as categorias analisadas, mantiveram-se aquelas que já possuíam maiores prevalência, embora todas apresentaram aumento significativo no ano de 2020.

**Palavras-chave:** Violência Sexual; Epidemiologia; Infecções por Coronavírus.



## ELABORAÇÃO DE MANUAL IMPRESSO E E-BOOK (DIGITAL) DE ORIENTAÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA PESSOAS TRATADAS POR CÂNCER DE MAMA

<sup>1</sup>Maria Eduarda Rodrigues Silva Cardoso; <sup>2</sup>Mariana Lopes da Silva; <sup>3</sup>Tayla Carvalho Silva; <sup>4</sup>Patrícia Lima Ventura; <sup>5</sup>Amanda Estevão.

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA <sup>2,3</sup> Graduadas em Fisioterapia Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; <sup>4</sup> Fisioterapeuta e Docente, Mestre, Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; <sup>5</sup> Fisioterapeuta e Docente, Especializada, Faculdade de Medicina do ABC.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** fisiomariaeduardarodrigues@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A fisioterapia vem atuando nas complicações decorrentes do tratamento oncológico promovendo uma adequada recuperação funcional, mas nem todas as mulheres têm orientações necessárias sobre a doença ou muitas vezes não recordam as orientações que lhe foram passadas e com isso se sentem incapazes de retomar a sua vida e passam por completa mudança em suas relações sociais, familiares e com ela mesma. A criação de manuais de orientações, tanto na forma impressa como digital, vem tornando-se um dos principais meios de ajuda, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida da população com câncer de mama através da disseminação de conhecimento, além de facilitar o trabalho da equipe multidisciplinar com pacientes e familiares no processo de tratamento, recuperação e autocuidado. **OBJETIVO:** Elaborar um manual de orientações da fisioterapia para pessoas tratadas por câncer de mama na forma impressa e digital (e-book). **MÉTODOS:** Para o processo de elaboração do manual foi realizado um levantamento bibliográfico no período de abril de 2019, consultando-se as seguintes bases de dados eletrônicas da biblioteca virtual em saúde (BVS): MedLine e LILACS e a base de dados SciELO nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e gratuitamente para consulta na internet. Foram utilizados os descritores indexados no DeCS (Descritores em Ciências e Saúde): Neoplasias da mama; Fisioterapia; Orientações; e Tecnologia Educacional para realização da pesquisa dos artigos. Foram selecionados artigos que abordassem os conhecimentos das mulheres sobre o câncer de mama, diferentes tratamentos cirúrgicos, complicações pós-operatórias, exercícios cinesioterapêuticos e autocuidado. **RESULTADOS:** O manual foi intitulado “Orientações fisioterapêuticas para pessoas tratadas por câncer de mama”, e direcionado para disseminar conhecimento para pacientes, cuidadores, familiares, profissionais da saúde, estudantes e curiosos. O material tem dimensão de 105x147mm e apresenta 42 páginas, sendo constituído por componentes pré-textuais (capa, contracapa, apresentação e sumário), textuais (capítulos: Introdução; Os primeiros passos; O que é o câncer de mama?; Tratando seu câncer de mama; Cuidados pós-operatório; Exercício – O início da recuperação; Cuidados com o membro homolateral à cirurgia; Linfedema; Atividades de vida diária; Reconstrução mamária e Próteses Externas; Principais problemas encontrados pelos pacientes com câncer de mama) e pós-textuais (sessão de anotações e referências bibliográficas). **CONCLUSÃO:** Com este estudo foi possível observar a necessidade da realização de mais estudos voltados para a criação de manuais educativos como estratégia de promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Fisioterapia; Tecnologia Educacional.





## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES EM TERESINA-PI

<sup>1</sup>Larissa Nunes de Alencar, <sup>2</sup>Gleciane dos Santos Matos, <sup>3</sup>Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid; <sup>3</sup>Professora Doutora do Centro Universitário UniFacid.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** larissadpalencar@gmail.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** Leishmanioses são doenças infecto-parasitárias que apresentam cerca de 20 espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, parasitos de ciclo heteroxênico, que dispõe de hospedeiros vertebrados e vetores invertebrados. A Leishmaniose Visceral (LV) é um dos grandes problemas de saúde pública, exibindo-se em nono lugar no mundo no âmbito das doenças infecciosas, com cerca de 200 a 400 mil novos casos e 20 a 40 mil mortes anuais. A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) por sua vez, é considerada a apresentação mais simples da doença, representada por manifestações no tecido cutâneo e mucosa do indivíduo infectado. Em alguns indivíduos, o quadro sintomatológico desta doença, pode apresentar graves complicações, principalmente quando há o acometimento da mucosa do nariz e boca, capazes de desencadear a formação de cicatrizes permanentes e até comprometimento psicológico. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de LV e LTA na capital piauiense. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, executado a partir de dados secundários coletados do banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) disponível em plataformas eletrônicas através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população de estudo foram os dados relativos as notificações de casos de LTA e LV em Teresina (PI), nos anos de 2017 a 2019. Os fatores avaliados foram: sexo (feminino, masculino), faixa etária, cor/raça (branca, parda, negra, ignorado), e evolução (cura, óbito, abandono, mudança de diagnóstico e ignorados/brancos). Os dados foram agrupados no Microsoft Excel® e foram feitas análises estatísticas posteriormente. **RESULTADOS:** Foram notificados 474 casos de Leishmaniose Visceral (LV) e 62 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no local e período estudado. Houve maior número de casos na população masculina, 328 casos de LV (69,19%) e 45 casos de LTA (72,58%). No que se refere a raça/cor houve predomínio na cor parda, com porcentagens de 87,13% para LV e 67,74% para LTA. De acordo com a faixa etária, verificou-se que os casos referentes a LTA são predominantes na população adulta, correspondendo a cerca de 50% dos casos notificados. Para a LV as faixas etárias mais acometidas foram entre 20 e 39 anos com 118 casos (24,8%) e entre a faixa de 1 a 4 anos de idade, com um total de 103 casos registrados (21,7%). Segundo a evolução clínica, tanto a LV quanto a LTA, destacaram-se os casos Ignorados/Branco. **CONCLUSÃO:** A partir do conhecimento do perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar e leishmaniose visceral foi possível perceber que todos os casos acometeram mais os homens, de cor parda, com idade de 20 a 59 anos para a LTA e 20 a 39 anos para com a LV. Segundo estudos sociais e econômicos, a mão-de-obra brasileira ativa é composta, majoritariamente, por homens de cor parda/negra, logo esses indivíduos ficam mais expostos aos vetores da *Leishmania*, justificando o perfil encontrado na pesquisa.

**Palavras-chave:** Leishmaniose; Perfil epidemiológico; Saúde Pública.



## USO DE ESPIRONOLACTONA PARA O TRATAMENTO DE CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: RELATO DE CASO

<sup>1</sup>Maria Eduarda Araújo Martins; <sup>1</sup>Camila Lima Sousa Cipriano; <sup>1</sup>Luana Cavalcante Mariano Calixto Torres; <sup>1</sup>Luis Fernando Siqueira Moura; <sup>1</sup>Raul Claudio Rodrigues Sobreira; <sup>2</sup>Maria Clara Araújo Martins; <sup>3</sup>Andréa Gifoni Siebra de Holanda.

<sup>1</sup> Discente de Medicina, Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, CE; <sup>2</sup>Discente de Medicina, Universidade do Grande Rio -Unigranrio, Rio de Janeiro, RJ; <sup>3</sup>Docente de Medicina, Centro Universitário Inta-UNINTA, Sobral, CE.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** martins\_eduardaaraujo@outlook.com

**Categoria:** Graduandos

**INTRODUÇÃO:** A Coriorretinopatia Serosa Central (CSC) acomete a região da mácula, ocorre devido ao acúmulo de líquido, desencadeado por um extravasamento através dos vasos, afetando majoritariamente um olho, podendo afetar ambos. A CSC causa baixa de visão em pacientes masculinos jovens, estressados e que fazem uso crônico de corticoide. Os sinais mais corriqueiros são escotomas e alteração na visão de cores. A investigação diagnóstica é feita pela retinografia, angiografia da retina com fluoresceína sódica ou tomografia de coerência óptica. A CSC geralmente tem bom prognóstico, portanto deve-se acompanhar o paciente até que os sintomas cessem, isolando os mecanismos de ativação, como o estresse e o uso exacerbado de corticoides. Contudo, se o paciente for crônico, inicia-se a terapêutica por meio da fotodinâmica. Após solucionado o quadro clínico, deve-se acompanhar, havendo chances de recidiva. **OBJETIVO:** Avaliar a relação da Coriorretinopatia Serosa Central, sua associação com corticoide e involução com uso de Espironolactona. **MÉTODO:** Apresentação de um estudo de caso baseado na história clínica de um paciente que fez uso de Espironolactona para o tratamento de CSC. **RESULTADOS:** Paciente masculino, 34 anos, comerciante, natural de Sobral-CE, queixa-se de baixa da acuidade visual e dificuldade na distinção de cores em olho esquerdo (OE) há duas semanas, após episódio de stress agudo no trabalho. Antecedentes patológicos, atópico, em crise de rinite alérgica, fazendo uso de corticoide nasal. Sem antecedentes familiares. Ao exame oftalmológico apresentava acuidade visual de 20/20 em olho direito (OD) e 20/60 em (OE). Biomicroscopia normal, pressão intraocular de 15 mmHg em ambos os olhos. O Teste de Ishihara demonstrou alteração na distinção de cores em OE. Fundoscopia: exame normal em olho direito e área elevada e bem delimitada em região macular de OE; angiofluoresceinografia apresentou hiperfluorescência progressiva em região perifoveal, com imagem em jato de tinta nas fases tardias, evidenciando descolamento seroso subretiniano em OE, sugerindo CCS. Iniciou-se tratamento com Espironolactona, 50mg VO de 12/12h, com reavaliação em 45 dias. Realizou-se angiofluoresceinografia de controle, que demonstrou reabsorção importante do descolamento seroso, melhorando a acuidade visual (20/20) em ambos os olhos e a visão de cores. Diante disso, os esteroides, principalmente o glicocorticoide, podem mediar um quadro clínico que resulta em CSC, embora seja utilizado como medicamento ou produzido pelo organismo em resposta a estímulos. A Espironolactona atua bloqueando os receptores da Aldosterona, reduzindo sua ação e promovendo a melhora do quadro clínico ocular auxiliando na absorção de fluidos. Apesar do mecanismo não estar elucidado, acredita-se que o bloqueio dos receptores esteroides promovido pela Espironolactona melhora o quadro clínico da CSC. **CONCLUSÃO:** A falta de conhecimento específico da origem da doença dificulta o tratamento, entretanto, a fotocoagulação a laser é um dos tratamentos indicados. Neste caso, o uso da Espironolactona teve um resultado rápido e eficaz, tanto visual quanto anatômico. Enfatiza-se a importância da melhora na qualidade de vida, com o intuito de diminuir os níveis de estresse e, consequentemente, de cortisol no organismo. Necessita-se, entretanto, de pesquisas prospectivas para melhor avaliar dosagem e tempo de tratamento adequado.

**Palavras-chave:** Espironolactona; Coriorretinopatia; Corticoide.





## ADESÃO AOS TRATAMENTOS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

<sup>1</sup> Marília de Almeida Pereira; <sup>2</sup> Rafisa Bastos Coelho; <sup>3</sup> Tânia Pavão Oliveira Rocha; <sup>4</sup> Darci Ramos Fernandes.

<sup>1,2</sup> Pós-Graduandos em Atenção em Clínicas Médicas e Cirúrgicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup> Enf<sup>a</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>4</sup> Enf<sup>a</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mariliaalmeida\_p@outlook.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** Insuficiência cardíaca (IC) é definida como uma síndrome clínica complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento. Apresentando-se tanto de forma descompensada quanto crônica. O termo “insuficiência cardíaca crônica” reflete a natureza progressiva e persistente da doença. O tratamento da IC consiste em farmacológico e não farmacológico, tem por finalidade manter a estabilidade dos pacientes e evita a descompensação da IC. As taxas de hospitalizações resultantes da IC são consideradas um problema de saúde a nível mundial. Apesar de avanços na terapêutica da IC, a síndrome mantém-se como patologia grave, afetando, no mundo, mais de 23 milhões de pessoas. A aderência ao tratamento da IC ainda é um desafio, pois geralmente requer polifarmácia e alteração no estilo de vida. O principal fator que precipita a descompensação da IC é a má adesão do tratamento, tanto farmacológico quanto não farmacológico, aumentando o risco de internações. **OBJETIVO:** Verificar a adesão aos tratamentos de pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônicas que fazem acompanhamento em um ambulatório de referência em cardiologia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). A amostra foi composta por 102 pacientes com IC atendidos no ambulatório cardiologia do hospital, no período de janeiro a dezembro de 2019. Aplicou-se questionário sobre características sociodemográficas e clínicas dos pacientes. Para avaliar a adesão aos tratamentos foram utilizados os questionários de Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT) e o REMADHE (Educação Repetitiva e Monitoramento para Adesão para Insuficiência Cardíaca - *Repetitive Education and Monitoring For Adherence for Heart Failure*). Foram analisados no programa DATA ANALYSIS and STATISTICAL Software (STATA) versão 14,0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (COMIC/HU-UFMA). **RESULTADOS:** Foram incluídos 100 pacientes, idade(anos) média de 55,66 e 74,51% do sexo masculino. Verificou-se que 85,29% dos pacientes apresentavam comorbidades, sendo a Hipertensão de maior prevalência em 59,77%. A etiologia isquêmica foi a mais prevalente (31,37%) e a mediana da fração de ejeção foi de 32. Entre os medicamentos mais prescritos no tratamento estão os Beta Bloqueadores em 96,08% e o diurético espironolactona em 78,43%. O nível de adesão aos tratamentos dos pacientes com insuficiência cardíaca crônicos foi satisfatório, 82,35% (84) eram aderentes. Ao aplicar o questionário de adesão REMADHE observamos que a grande maioria referiu tomar os medicamentos nos últimos 15 dias (70,59 %), fazer restrição de sal na dieta (78 %), não faltar consulta médica agendada (90%). **CONCLUSÃO:** Nosso estudo demonstrou que pacientes que fazem acompanhamento ambulatorial tem uma boa adesão aos tratamentos. Vale ressaltar, que a adesão aos tratamentos contribui para a prevenção de complicações, diminui a chance de internações hospitalares e melhora a qualidade de vida. Os profissionais da saúde têm papel fundamental na educação e no monitoramento desses pacientes.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca; Adesão à medicação; Doença Crônica.



## AValiação DA RESILIÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

<sup>1</sup> Marília de Almeida Pereira; <sup>2</sup> Rafisa Bastos Coelho; <sup>3</sup> Tânia Pavão Oliveira Rocha; <sup>4</sup> Darci Ramos Fernandes.

<sup>1,2</sup> Pós-Graduandos em Atenção em Clínicas Médicas e Cirúrgicas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>3</sup> Enf<sup>a</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>4</sup> Enf<sup>a</sup> Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** mariliaalmeida\_p@outlook.com

**Categoria:** Residentes

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome com elevada prevalência, morbidade e mortalidade, o que representa uma sobrecarga econômica e social de grande magnitude. Apesar do contexto desfavorável no qual os pacientes com IC possam vivenciar, algumas pessoas passam por essas situações difíceis e são capazes de superarem e saírem fortalecidas, outras não conseguem se recuperar. O que diferencia a forma como as pessoas lidam com os mesmos problemas é a resiliência, que se caracteriza pela capacidade de um determinado sujeito ou grupo passar por uma situação adversa, conseguir superá-la e dela sair fortalecido. **OBJETIVO:** Avaliar o nível resiliência de pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica que fazem acompanhamento em um ambulatório de um Hospital Universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA). A amostra foi composta por 100 pacientes com IC atendidos no ambulatório cardiologia do hospital, no período de janeiro a dezembro de 2019. Para mensurar a tendência à resiliência foi utilizada a Escala de Resiliência, que é um instrumento de domínio público, desenvolvida por Wagnild e Young em 1993. No Brasil, a escala foi adaptada recentemente por Pesce et al. A escala é composta por 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo Likert, que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (COMIC/HU-UFMA). **RESULTADOS:** Participaram do estudo 100 pacientes, idade (anos) média de 55,66 e 74,51% do sexo masculino. Constatou-se que 85,29% dos pacientes apresentavam comorbidades, sendo a Hipertensão de maior prevalência em 59,77%. A etiologia isquêmica foi a mais prevalente em 31,37%. Quanto a mensuração da resiliência na classificação geral 44, 12% apresentaram média resiliência, 34,31% baixa resiliência e apenas 21,57% alta resiliência. **CONCLUSÃO:** Neste estudo observamos que o maior percentual foi para a classificação de resiliência média, demonstrando que apesar das limitações que a doença proporciona, verificou-se um funcionamento adequado frente às adversidades podendo ter uma boa adaptação às atividades de desenvolvimento do indivíduo.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca; Resiliência; Doenças Crônicas.





## NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA ASSOCIAÇÃO COM SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TERAPIA HEMODIALÍTICA

<sup>1</sup>Camila Santos Marreiros; <sup>2</sup>Cecílio Soares Rodrigues Braga; <sup>3</sup>Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas.

<sup>1</sup> Mestrado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>3</sup> Doutorado em Ciências Médicas pela UNICAMP.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail do autor:** camila.marreiros@hotmail.com

**Categoria:** Pós-graduandos (stricto sensu)

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC) é um sério problema de saúde pública, com taxas de prevalência e incidência crescentes no Brasil e no mundo, podendo levar à necessidade de terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise (HD) a mais utilizada. A prevalência de síndrome metabólica em pacientes em HD é excepcionalmente alta, variando entre 30% e 70%, esta compõe-se de uma série de fatores de risco metabólicos para doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2 e mortalidade por todas as causas. Estudos demonstram que a realização de atividade física regular reduz em cerca de 30% os riscos de morte em pacientes submetidos à HD quando comparado a indivíduos sedentários. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de atividade física de indivíduos com DRC em HD e associar com a presença de SM. **MÉTODOS:** Estudo transversal, envolvendo 95 indivíduos de ambos os sexos, com idade  $\geq 20$  e  $\leq 59$  anos, atendidos em clínicas de hemodiálise em Teresina (PI). A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UFPI, obedecendo aos padrões éticos de privacidade e individualidade dos participantes. Foram aplicados pelos pesquisadores um formulário para caracterização da amostra, seguido pela avaliação do nível de atividade física por meio da versão curta do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). Além disso, foi coletado sangue para análise do perfil lipídico e glicemia, aferida a circunferência da cintura e pressão arterial. Os participantes foram alocados em dois grupos segundo a presença de SM, diagnosticada pelos critérios NCEP-ATP III. Para verificar a associação entre nível de atividade física e síndrome metabólica foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, sendo considerado estatisticamente significativos os testes com valor de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A amostra foi preponderantemente do sexo masculino (66,3%), com idade média de  $40,9 \pm 10,61$  anos. A prevalência de SM foi de 43%. Observou-se um alto percentual de sedentarismo (36,7%), sendo maior entre os indivíduos com SM (21,9%). Dentre os participantes sem SM verificou-se um percentual maior de fisicamente ativos (27,8%) e muito ativos (9,3%). No entanto, sem diferença estatisticamente significativa. O alto nível de sedentarismo em pacientes em HD pode ser atribuído a alterações físicas e psicológicas secundárias a uremia, bem como o próprio período de inatividade durante o procedimento de hemodiálise, chegando a ser 24% menor a atividade nesses dias. Estudos demonstram que a prática de atividade física por pacientes hemodialisados aumenta a resistência cardiovascular, diminui a frequência cardíaca e a pressão arterial sistólica e diastólica no repouso, diminui a gordura corporal total e os triglicérides, melhora a tolerância a glicose, diminui a agregação plaquetária, e conseqüentemente reduz o risco de desenvolvimento de síndrome metabólica. **CONCLUSÃO:** O sedentarismo é bastante presente em indivíduos hemodialisados, sendo mais frequente em indivíduos hemodialisados com SM. Além de possivelmente ser causa de DRC secundária a hipertensão arterial e diabetes, influencia negativamente nas doenças cardiovasculares, na capacidade funcional e na qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para altos índices de mortalidade na DRC.

**Palavras-chave:** Hemodiálise; Atividade física; Síndrome Metabólica.



# e-COPISP

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA & VIII CONGRESSO PIAUIENSE DE SAÚDE PÚBLICA

02 a 04 de setembro de 2021/ 100% online

## Realização



## Institucional



Ministério da Saúde  
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz  
Fiocruz - Piauí



## Apoio

